

XVIII Novena de Natal • Dezembro 2025

TRÍDUO DE *Natal*

“O povo que andava nas trevas viu uma
grande luz”. Isaías 9, 1





XVIII Edição:
Espiritualidade na empresa



g
g

g





Este relatório destina-se à Diretoria Executiva da Unimed-JM, como instrumento de prestação de contas e apresentação de toda a organização das ações da XVIII Edição Tríduo de Natal, realizado nos dias 16 a 19 de dezembro de 2025.



Sumário

Mensagem da Diretoria Executiva	6
Agradecimentos	7
1. Introdução	12
2. Objetivos	13
Objetivos específicos	13
3. Justificativa	14
4. Metodologia	15
5. Planejamento do projeto	18
Análise SWOT Unimed-JM	19
Ciclo PDCA	20
Ciclo PDCA Unimed-JM	21
6. Plano de Ação	22
7. Cronograma	24
8. Programação	26
9. Histórico Unimed	30
I. Diretoria Executiva Unimed-JM (2025 – 2027)	31
II. Conselhos – Unimed-JM (2025 – 2027)	32
Quadro Funcional Unimed-JM	32
10. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	33
I. 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	34
II. A Unimed-JM e os ODS	37
11. Comitê de Planejamento	38
12. Carta Apostólica Dilexi Te do Santo Padre Leão XIV	42
13. XVIII Tríduo de Natal – 16 a 19/12/2025	66
1º Encontro do Tríduo – 16/12/2025	67
2º Encontro do Tríduo – 17/12/2025	68

3º Encontro do Tríduo – 19/12/2025	69
14. Missa comemorativa	72
15. Gesto Concreto.....	76
16. Depoimento – Gesto Concreto.....	84
17. Participantes.....	98
I. Conhecendo os participantes.....	99
II. Perfil dos participantes.....	102
18. Avaliação do Evento	103
19. Investimento.....	108
Anexo III – Fluxo de Caixa.....	110
20. Depoimento dos Sacerdotes.....	114
21. Depoimento da Equipe Organizadora.....	122
22. Avaliação do Projeto.....	126
23. Conclusão.....	132
24. Considerações Finais	134
25. Referências Bibliográficas.....	140
26. Documentação Fotográfica.....	144
27. Anexos	150
IV. Declaração	152
V. Primeiro Encontro do Tríduo de Natal 2025 16-12-2025.....	154
VI. Segundo Encontro do Tríduo de Natal 2025 17-12-2025	168
VII. Missa Comemorativa – XVIII Tríduo de Natal 18-12-2025.....	182
VIII. Terceiro Encontro do Tríduo de Natal 2025 19-12-2025.....	192
IX. Prestação de Contas – XVIII Tríduo de Natal	204
X. Carta Convite.....	208
28. Ficha Técnica.....	214





Mensagem da Diretoria Executiva

A realização do XVIII Tríduo de Natal, reafirma o compromisso da Unimed João Monlevade em incorporar a dimensão espiritual à sua cultura organizacional.

O Tríduo proporciona um momento de vivência espiritual, favorecendo a preparação interior para o verdadeiro significado do Natal, incentivando atitudes pautadas no amor, na fé e na responsabilidade com o próximo. É o momento da organização cooperativa fortalecer os vínculos com a comunidade, refletir e reconectar com valores essenciais, renovando as nossas crenças.

A esperança que surge na preparação para o renascimento de Cristo, fortalece o caminho coletivo e inspira escolhas mais humanas e solidárias.

Valorizar a espiritualidade nos proporciona equilíbrio e cooperação, em consonância com os princípios institucionais da Unimed João Monlevade, contribuindo para um ambiente organizacional mais acolhedor e participativo.

Queremos agradecer a dedicação de todos os colaboradores, equipe organizadora, e principalmente aos padres, que permitiram que a XVIII Edição do Tríduo de Natal, fizesse a ponte, para que possamos fazer “pequenas coisas com grande amor” (Santa Teresa de Calcutá).



Altemar Lúcio Leite
Diretor Financeiro



Luis Alpino Prandini de Assis
Diretor Administrativo



Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente





Agradecimentos

"O coração em paz dá vida ao corpo."

Provérbios 14:30

A Unimed João Monlevade agradece a todos que contribuíram para a realização e o encerramento de mais uma edição do Programa Espiritualidade na Empresa: XVIII Edição da Novena/Tríduo de Natal, de forma alinhada aos valores de cuidado integral, cooperação, pertencimento, espiritualidade e gratidão, em especial:

- Colaboradores da Unimed João Monlevade, pela participação na XVIII Edição do Tríduo de Natal e pelo fortalecimento da vivência coletiva da espiritualidade no ambiente institucional;
- Diretoria Executiva da Unimed-JM, pelo apoio institucional e pela viabilização da realização do Tríduo;
- Padre Márcio Rodrigo Mota, pela condução da Santa Missa em celebração aos XVIII anos da Novena/Tríduo de Natal da Unimed João Monlevade, realizada na sede da Cooperativa;
- Novamente ao Padre Márcio Rodrigo Mota pela doação de 8 bíblias destinadas aos novos participantes do Programa;
- Padre Guilherme Brandão Ferreira, pela participação no 1º Encontro do Tríduo;
- Diácono André Dettoni da Silva, pela participação no 2º Encontro do Tríduo;
- Padre Luiz Augusto Stefani pela participação no 3º Encontro do Tríduo;
- Ao músico Miguel Rogério Salomão, pela contribuição na liturgia musical, enriquecendo os momentos celebrativos;
- À Aline Cirilo, responsável pela divulgação da XVIII Edição do Tríduo de Natal nas mídias digitais;





- À Diretoria Executiva, colaboradores, médicos cooperados e parceiros, que contribuíram para a Campanha Natal Sem Fome: “Quem tem fome tem pressa! – Betinho”;
- Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira - Bispo Eleito da Prelazia, pela prestação de contas do Gesto Concreto 2025.



Capítulo I

Espiritualidade na empresa



“Nem todos nós podemos fazer coisas grandes, mas podemos fazer pequenas coisas com grande amor.”

Santa Teresa de Calcutá





1. Introdução

“Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos sabedoria de coração.”

Salmo 90:12

O tempo do Natal convida à reflexão e à redescoberta de valores essenciais para a vida em comunidade, como o cuidado, a solidariedade e a fraternidade. À luz da fé cristã, o nascimento de Jesus Cristo simboliza a esperança que ilumina caminhos mesmo diante das incertezas e desafios. A temática da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 – *“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz”* (Isaías 9,1) – expressa o encontro com essa luz que orienta, fortalece vínculos e renova o sentido da vida.

Nesse contexto, o Tríduo configura-se como um tempo de vivência espiritual consciente e partilhada, favorecendo a preparação interior para o verdadeiro significado do Natal e incentivando atitudes pautadas no amor, na fé e na responsabilidade com o próximo. A esperança que brota da mensagem natalina fortalece o caminhar coletivo e inspira escolhas mais humanas e solidárias, reafirmando a importância de relações baseadas no respeito, na escuta e na cooperação, valores alinhados à identidade e à missão da Unimed.

Este relatório tem como objetivo registrar as ações desenvolvidas pela Unimed João Monlevade durante a XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025, destacando a participação dos colaboradores, o envolvimento dos sacerdotes responsáveis pelos momentos celebrativos e às contribuições da comunidade (médicos cooperados e demais parceiros). Ao compartilhar essa vivência, reafirma-se o compromisso institucional com o bem-estar da comunidade interna e com a construção de um ambiente organizacional marcado pela fraternidade, pelo pertencimento e pela sensibilidade humana, para que a luz celebrada no Natal continue inspirando atitudes de esperança, gratidão e corresponsabilidade.





2. Objetivos

*“O Senhor é bom para com os que nele esperam.”
Lamentações 3:25*

A XVIII de Edição do Tríduo de Natal de 2025 teve como propósito promover uma vivência consciente e significativa do período natalino, fortalecendo a esperança como elemento essencial diante dos desafios pessoais, profissionais e coletivos. A iniciativa valorizou a espiritualidade como fonte de equilíbrio e renovação interior, em consonância com os princípios institucionais da Unimed. O período também favoreceu reflexões sobre valores humanos fundamentais, como o cuidado, a solidariedade e a integração entre os colaboradores, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o alinhamento com a cultura cooperativista.

Objetivos Específicos

- Estimular o fortalecimento da esperança no cotidiano dos participantes, a partir da reflexão sobre o nascimento de Jesus Cristo e de seus ensinamentos, promovendo atitudes de amor, solidariedade e renovação interior no ambiente institucional.
- Incentivar a valorização de gestos concretos de solidariedade, fortalecendo a responsabilidade coletiva, a participação ativa e o compromisso com o bem comum, especialmente no apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Favorecer momentos de reflexão sobre os desafios, aprendizados e conquistas do período vivenciado, estimulando a preparação consciente para novos caminhos, oportunidades e responsabilidades.
- Contribuir para a compreensão da fé e da esperança como elementos essenciais para o equilíbrio emocional, o fortalecimento interior e o bem-estar integral dos colaboradores, em alinhamento com os valores humanos e institucionais da Unimed.



3. Justificativa

“A sabedoria é mais preciosa do que rubis, e tudo o que podes desejar não se compara a ela.”

Provérbios 8:11

A XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 foi estruturado com o propósito de oferecer um espaço institucional de espiritualidade e reflexão em meio às demandas e desafios do cotidiano organizacional. A iniciativa buscou favorecer momentos de pausa consciente, interiorização e reconexão com valores essenciais, fortalecendo sentimentos de esperança, união e propósito coletivo.

A proposta temática dialogou com a necessidade de renovar a confiança no futuro e de estimular atitudes positivas voltadas ao fortalecimento do espírito cooperativo. Ao proporcionar um ambiente propício à reflexão, o Tríduo incentivou o autoconhecimento e a análise do percurso vivenciado, contemplando aprendizados, desafios e conquistas alcançadas ao longo do período.

Nesse contexto, os momentos dedicados à espiritualidade e à oração configuraram-se como importantes instrumentos de apoio ao equilíbrio emocional, ao fortalecimento interior e ao desenvolvimento da resiliência.

O Programa Espiritualidade na Empresa reforçou valores como fraternidade, solidariedade e cuidado com o outro, promovendo o fortalecimento dos vínculos interpessoais e relações mais empáticas e colaborativas, contribuindo para um ambiente organizacional mais acolhedor e participativo.

A realização da XVIII Edição do Tríduo de Natal manteve-se alinhada aos princípios institucionais da Unimed, que reconhecem o desenvolvimento humano, a qualidade de vida e o cuidado integral como pilares da sustentabilidade organizacional, reafirmando o compromisso com um ambiente de trabalho saudável, equilibrado e humanizado.





4. Metodologia

“Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz.”

Isaías 60:1

A metodologia adotada para a realização da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 foi desenvolvida de forma criteriosa, considerando o significado simbólico das celebrações e o alinhamento com a temática bíblica proposta – “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Isaías 9,1). O planejamento contemplou todas as etapas necessárias, desde a organização prévia até a execução das atividades, com o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor, favorável à reflexão, à espiritualidade e ao fortalecimento dos vínculos comunitários.

A organização do Tríduo envolveu uma equipe responsável pela coordenação geral das ações, assegurando a integração entre os momentos celebrativos e o suporte às atividades propostas. As celebrações foram conduzidas por sacerdotes convidados, garantindo unidade com a temática central e favorecendo a escuta, a interiorização e a vivência coletiva da fé, respeitando o caráter institucional do evento.

A ambientação dos espaços seguiu a simbologia do período natalino e da temática da luz, com ornamentação planejada para criar um clima de acolhimento e significado espiritual, contando com o apoio da empresa Festas Práticas LTDA. Em cada dia de realização, foi oferecido café da manhã aos participantes, promovendo momentos de convivência fraterna e integração entre os colaboradores.

A programação contou ainda com apoio musical, com a participação do cantor Miguel Rogério Salomão, contribuindo para o aprofundamento dos momentos celebrativos. A divulgação do Tríduo ocorreu por meio de convites eletrônicos e mensagens institucionais, com o objetivo de incentivar a participação e o engajamento das equipes.



Capítulo II

Planejamento



*“Quem tem caridade no coração
possui sempre algo para oferecer,
ainda que nada tenha nas mãos.”*

Santo Agostinho





5. Planejamento do Projeto

“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo.”

Efésios 4:15

O planejamento da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 foi estruturado com o propósito de viabilizar uma vivência institucional marcada pela reflexão, pela espiritualidade e pelo fortalecimento dos vínculos comunitários. O processo iniciou-se com a definição dos objetivos, o levantamento das necessidades, dos recursos disponíveis e dos prazos envolvidos, assegurando organização e coerência em todas as etapas.

A equipe responsável definiu a programação do Tríduo, contemplando os momentos celebrativos e a organização dos encontros, de modo a favorecer a integração da espiritualidade à rotina institucional e ampliar o sentimento de pertencimento entre os colaboradores. Para garantir a efetividade da proposta, foram elaborados planos de ação contemplando a definição dos sacerdotes convidados, a organização do espaço físico, a ambientação e os recursos musicais.

Como parte do processo de gestão, foram utilizadas ferramentas de planejamento e acompanhamento, como o ciclo PDCA e a análise de riscos, possibilitando o monitoramento contínuo das ações e os ajustes necessários. A comunicação interna contribuiu para o engajamento dos colaboradores por meio do envio de convites e informações institucionais.

O resultado da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 evidencia a importância de um planejamento alinhado aos valores institucionais, promovendo reflexão, renovação e fortalecimento coletivo na Unimed.





Análise SWOT | Unimed-JM

A matriz SWOT é uma ferramenta de análise estratégica que permite identificar e compreender fatores internos e externos que influenciam iniciativas institucionais, apoiando decisões mais alinhadas aos objetivos organizacionais. Sua aplicação favorece uma visão integrada do contexto, contribuindo para o planejamento e a qualificação das ações. No contexto da Unimed João Monlevade e da realização da XVIII Edição do Tríduo de Natal em 2025, a metodologia possibilitou o reconhecimento de potencialidades, desafios, oportunidades e riscos, orientando escolhas estratégicas e assegurando a coerência da iniciativa com os valores do cuidado integral, da cooperação, do pertencimento e da espiritualidade, em consonância com este relatório.

Âmbito Interno

Forças (Strengths)

- Manutenção da tradição cooperativista por meio de ações voluntárias;
- Fortalecimento da cultura do voluntariado e do engajamento coletivo;
- Apoio a públicos em situação de vulnerabilidade, com foco nas crianças;
- Integração das equipes para promoção do voluntariado.

Fraquezas (Weaknesses)

- Integração do projeto à rotina da cooperativa e da paróquia;
- Gestão do tempo para cumprimento de prazos com qualidade e eficiência.

Âmbito Externo

Oportunidades (Opportunities)

- Ampliação do olhar institucional diante de diferentes realidades sociais;
- Fortalecimento de ações voluntárias e da responsabilidade social;
- Estímulo ao exercício da cidadania e à consciência coletiva.

Ameaças (Threats)

- Dificuldades na divulgação e execução da campanha em região distante;
- Impactos de instabilidades políticas, sociais e econômicas;
- Interferências de mercado e restrições de prazo no planejamento.





Ciclo PDCA

O Ciclo PDCA é uma metodologia de gestão utilizada para organizar, acompanhar e aprimorar processos de forma contínua e estruturada. Baseado nas etapas Planejar (Plan), Executar (Do), Verificar (Check) e Agir (Act), o método contribui para a condução das ações institucionais com clareza de objetivos e acompanhamento sistemático.

Sua aplicação permite alinhar o planejamento às práticas desenvolvidas, favorecendo a organização das atividades e a incorporação de aprendizados, em consonância com os valores da Unimed.

1. **Planejar (Plan):** Definição dos objetivos da XVIII Edição do Tríduo de Natal, considerando o contexto institucional, as necessidades identificadas e as experiências anteriores, bem como os recursos e responsabilidades necessários.
2. **Executar (Do):** Realização das atividades planejadas, conforme os direcionamentos definidos e os prazos estabelecidos.
3. **Verificar (Check):** Acompanhamento dos resultados por meio da análise das atividades realizadas, identificando pontos positivos e oportunidades de melhoria.
4. **Agir (Act):** Implementação de ajustes para correção de fragilidades e consolidação de boas práticas para os ciclos seguintes.

No contexto da XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025 e do Programa Espiritualidade na Empresa, o Ciclo PDCA foi adotado como referência para a organização e o acompanhamento das atividades, contribuindo para uma condução estruturada e alinhada aos valores institucionais.

Ciclo PDCA | Unimed João Monlevade

PDCA	FASE		OBJETIVO
PLAN	1	Identificação	➤ Apresentação do projeto e autorização dos diretores para execução dele.
	2	Observação	➤ Investigar as características específicas e os pontos estratégicos do projeto com base no histórico.
	3	Análise	➤ Analisar metodologia a ser utilizada, na busca por manter ou evoluir na qualidade dos processos e consequentemente reduzir os custos operacionais.
	4	Plano de Ação	➤ Conceber o cronograma de atividades.
DO	5	Ação	➤ Executar sistematicamente as ações propostas no cronograma, obedecendo a linha do tempo e orçamento; ➤ Alinhamento regular das informações com os profissionais envolvidos.
CHECK	6	Verificação	➤ Averiguar eficiência do cronograma conforme estabelecido; ➤ Levantar os pontos de melhoria como forma de evitar reincidência deles; ➤ Levantar os pontos fortes como forma de aprimoramento; ➤ Analisar falhas no processo.
ACT	7	Padronização	➤ Tratar as falhas sinalizadas e registrar a solução dos problemas de forma padronizada, a fim de assegurar referência para o tratamento de ocorrências futuras; ➤ Melhoria contínua nos seguintes aspectos: econômico, social e ambiental.
	8	Conclusão	➤ Redesenhar todo o processo, bem como: o método utilizado, o planejamento executado, a disciplina das atividades, as falhas ocorridas e o resultado alcançado.

6. Plano de Ação

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor; mas o maior destes é o amor."

1 Coríntios 13:13

ITEM	ATIVIDADES	QUEM	STATUS
1	Sugestão para a data do Tríduo: 16 a 19 de dezembro de 2025.	➤ Gestão de Pessoas ➤ Gerência	✓
2	Sugestão para a data da Santa Missa Comemorativa - 18 anos da Novena - 18/12/2025	➤ Gestão de Pessoas ➤ Gerência	✓
3	Confecção e circulação de lista de adesão de colaboradores à novena e a Missa Comemorativa, a fim de mensurar número de participantes.	Gestão de Pessoas	✓
4	Elaboração, confecção e aprovação do convite da Missa a ser encaminhado via e-mail para os funcionários ❖ Chamadas antecedentes a novena ❖ Envio de correio eletrônico diário com menção ao tema do próximo encontro e sacerdote convidado	Gestão de Pessoas	✓
5	Contatos com convidados para convite e confirmação de datas e orçamento ❖ Padres ❖ Músicos	Gestão de Pessoas	✓
6	Montagem da árvore de Natal no setor de atendimento	➤ Gestão de Pessoas ➤ Suporte Executivo	✓
7	Definir atividades extras e recurso financeiro disponíveis.	Maria Aparecida	✓
8	Análise e definição do plano de ação.	➤ Gestão de Pessoas ➤ Gerência	✓
9	Confecção e aprovação de slide e programação da novena, com definição de atividades para entregar aos participantes.	Gestão de Pessoas	✓
10	Elaboração de folhetos para os dias do tríduo.	Gestão de Pessoas	✓
11	Contratação da Empresa Festas Práticas para ornamentação do Auditório com tema natalino	Gestão de Pessoas	✓



ITEM	ATIVIDADES	QUEM	STATUS
12	Sugestão, orçamento, aprovação e aquisição de brindes	Patrícia	✓
13	Organização do Anjo Oculto 2025.	Saúde Integral	✓
14	Reunião da equipe para divisão de tarefas: recepção dos padres, distribuição de preces, cronometrar tempo, logística do encontro, preparação do ambiente:	Gestão de Pessoas	✓
15	Logística de Transporte dos Padres	Patrícia	✓
16	❖ Confeccionar e selecionar preces. ❖ Alterações na programação, conforme necessário Confeccionar lista de presença.	Gestão de Pessoas	✓
17	❖ Elaborar logística, divulgação, cardápio do café partilhado.	Gestão de Pessoas	✓
18	❖ Organização do Café de acolhimento em todos os dias do Tríduo	Gestão de Pessoas	✓
19	❖ Solicitação dos funcionários da Pratika à Sabrina para servir café nos dias do Tríduo.	Gestão de Pessoas	✓
20	❖ Organização do auditório para a Novena.	Gestão de Pessoas	✓
21	Elaboração e entrega da carta solicitando depoimento, junto a lembrança da Unimed aos sacerdotes participantes.	Gestão de Pessoas	✓
22	Recolher e confirmar envio dos depoimentos dos sacerdotes participantes.	Gestão de Pessoas	✓
23	Desmontagem da árvore de Natal no setor de atendimento	➤ Gestão de Pessoas ➤ Suporte Executivo	✓





7. Cronograma

“Tu conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme.”

Isaías 26:3

A organização da XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025, no âmbito do Programa Espiritualidade na Empresa da Unimed, foi conduzida a partir de um planejamento estruturado e alinhado às diretrizes institucionais, com o objetivo de assegurar a realização das atividades dentro dos prazos definidos e em consonância com os princípios que orientam a cooperativa. O cronograma foi elaborado de forma criteriosa, considerando a complexidade do processo, as etapas necessárias para sua execução e a integração com as demais ações institucionais desenvolvidas ao longo do período.

A equipe responsável pela coordenação do Tríduo estabeleceu uma sequência de atividades que permitiu a organização antecipada das demandas, a distribuição adequada das responsabilidades e o acompanhamento contínuo do andamento das ações. Esse planejamento buscou garantir fluidez operacional, previsibilidade e equilíbrio entre as agendas internas da cooperativa e os compromissos dos parceiros envolvidos, respeitando as especificidades de cada etapa do processo.

Todo o cronograma foi construído com atenção à harmonização dos tempos institucionais, de modo a não comprometer as rotinas dos setores envolvidos nem os compromissos externos relacionados à realização do Tríduo. Essa organização favoreceu um ambiente propício à vivência do período natalino, possibilitando que colaboradores, equipes, parceiros e demais participantes pudessem experienciar os momentos de espiritualidade, reflexão e convivência de forma serena, integrada e alinhada aos valores de cuidado, cooperação e pertencimento que permeiam este relatório.





ITEM	DESCRIÇÃO	MÊS	STATUS
1	Estudos e análise do projeto anterior para construção do check-list	Novembro/2025	✓
2	Apresentação do projeto aos colaboradores e diretoria	Novembro/2025	✓
3	Definição das equipes para execução do projeto	Novembro/2025	✓
4	Mensurar número de participantes	Dezembro/2025	✓
5	Elaboração do Plano de Comunicação	Dezembro/2025	✓
6	Aquisição dos artigos e objetos de sensibilização	Dezembro/2025	✓
7	Divulgação da Programação	Dezembro/2025	✓
8	Execução da Novena	Dezembro/2025	✓
9	Construção do relatório técnico	Janeiro/2026	✓
10	Envio do relatório para as entidades a fim	Fevereiro/2026	✓

LEGENDA

	Executado		Em Andamento		A Executar
---	-----------	---	--------------	---	------------

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES – XVIII EDIÇÃO DO TRÍDUO DE NATAL – FONTE: UNIMED-JM.



8. Programação

“O Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz.”

Romanos 15:13

A programação da XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025 da Unimed foi definida por meio de planejamento cuidadoso, com o objetivo de viabilizar a participação dos colaboradores sem comprometer as atividades institucionais da cooperativa. A organização do calendário buscou conciliar os momentos celebrativos com a rotina organizacional, garantindo equilíbrio na condução das ações.

A programação refletiu um processo de organização responsável e sensível, alinhado aos valores de espiritualidade, cooperação, pertencimento e gratidão que fundamentam a XVIII Edição do Tríduo de Natal.

DEZEMBRO 2025

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

- 1º Encontro | 16/12/2025: Realizado pelo Padre Guilherme Brandão Ferreira;
- 2º Encontro | 17/12/2025: Realizado pelo Diácono André Dettoni da Silva;
- Santa Missa em Ação de Graças | 18/12/2025: Realizado pelo Padre Márcio Rodrigo Mota, na sede da Unimed-JM;
- 3º Encontro | 19/12/2025: Realizado pelo Padre Luiz Augusto Stefani.





Capítulo III

A Unimed João Monlevade



*“O amor consiste essencialmente em
querer o bem do outro, mesmo
quando isso exige renúncia.”*

São Tomás de Aquino





9. Histórico Unimed

"Acima de tudo, tende amor intenso uns para com os outros."

1 Pedro 4:8

Constituída em 16 de abril de 1991, a Unimed João Monlevade teve sua origem na iniciativa cooperativa de 42 médicos, unidos pelo propósito de ampliar o acesso da população a serviços de saúde qualificados, com foco na valorização profissional, na ética médica e na sustentabilidade do modelo cooperativista.

Ao longo de sua trajetória institucional, a Unimed João Monlevade consolidou práticas assistenciais pautadas na qualidade, na segurança e na humanização, aliadas a uma governança responsável, transparente e alinhada aos princípios do cooperativismo.

A cooperativa atua no município de João Monlevade e em sua região de abrangência, que contempla os municípios de Alvinópolis, Bela Vista de Minas, Dionísio, Dom Silvério, Nova Era, Rio Piracicaba, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo e São José do Goiabal, desenvolvendo ações integradas que fortalecem o cuidado, a cooperação e o sentimento de pertencimento.

DIRETORIA EXECUTIVA

Administração 2025 a 2027

Altemar Lúcio Leite
Diretor Financeiro

Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente

Luis Alpino Prandini de Assis
Diretor Administrativo



I. Diretoria Executiva Unimed-JM (2023-2025)

Flávio Lúcio Moreira Bicalho – Diretor Presidente



Natural de João Monlevade, MG. Nasceu em 20 de abril de 1968. Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais em dezembro 1991. Residência em pediatria no Hospital Universitário São José, especialista em medicina de adolescentes pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Médico pediatra da ABEB no período de 1994 a 2004, concursado da Prefeitura Municipal de João Monlevade e plantonista do Hospital Margarida durante 20 anos. Ex-diretor clínico do Hospital Margarida em João Monlevade. Membro do Conselho Diretor da OCEMG no período de abril/2009 a março 2013. Especialista em Gestão Empresarial, em nível de Pós-graduação Lato Sensu pela Fundação Instituto de Administração e Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Participação na Missão Técnica Cooperativista Unimed realizada pela Inconfidência Mineira, em junho/2009 e junho/2011, compreendendo os países Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Espanha e Portugal. Participação na Assembleia Geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), realizada em 2009 em Genebra, na Suíça. Participação na conferência "International Summit of Cooperatives 2012", em Quebec, no Canadá. Participação na Missão Técnica Cooperativista nos EUA e Quebec, incluindo participação no Congresso da ACI em 2016.



Luis Alpino Prandini de Assis – Diretor Administrativo

Natural de Pedro Leopoldo, MG. Médico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais em julho de 1998. Residência Médica em Otorrinolaringologia pelo Núcleo de Otorrino BH de 2003 a 2005. Especialização em Cirurgia de Cabeça e Pescoço pelo Hospital Luxemburgo e Hospital Mário Penna de 2000 a 2002. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e membro efetivo da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL – CCF). Membro do Corpo Clínico do Hospital Margarida desde 2011.

Altemar Lúcio Leite – Diretor Financeiro



Natural de Almenara / MG. Médico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em julho de 1995. Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital das Clínicas da UFMG. Médico Cirurgião no Hospital Margarida desde 1998 e Médico Perito do INSS, aprovado em concurso público desde 2006. Título de especialista em cirurgia geral pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Especialista em Gestão Empresarial, em nível de Pós-graduação Lato Sensu pela Fundação Instituto de Administração e Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Diretor Administrativo da Unimed-JM no período de abril/2001 a março/2007, Diretor Financeiro da Unimed-JM de abril/2013 a março/2017, Diretor Presidente da Unimed-JM de abril/2017 a março/2019, Diretor Financeiro da Unimed-JM de 2025 a 2027.



II. Conselhos – Unimed JM 2025

Diretoria Executiva

- **Diretor Presidente:** Flávio Lúcio Moreira Bicalho
- **Diretor Administrativo:** Luis Alpino Prandini de Assis
- **Diretor Financeiro:** Alternar Lúcio Leite

Conselho de Administração

Vigência: Abril/2025 a Março/2027

- Eduardo Fonseca Novy Júnior
- Jamilton Dias de Sousa
- Luis Felipe Guimarães Ribeiro
- Manoel Furtado Lacerda Neto
- Solange de Paiva Bichueti Araújo

Conselho Fiscal

Vigência: Abril/2025 a Março/2026

- Wagner Pessoa Arthuzo
- Luis Felipe de Oliveira e Macedo Ribeiro
- Ricardo Brandão Amarante
- Fabíola Soares Caldeira
- Monique Damázio do Vale
- Rosenir Jose Abreu Neves

Conselho Técnico Disciplinar

Vigência: Abril/2025 a Março/2027

- Janaina Maciel Lopes
- Valéria Maria Moreno Jacintho
- José Sebastião dos Santos Souza
- Laurany Antunes Alves de Souza Matos
- José Gabriel Reis
- Daniela Silva Freitas Santos

Quadro Funcional Unimed-JM

MÉDICOS COOPERADOS	DIRETORES EXECUTIVOS	COLABORADORES
126	03	49

- **Ramo de Atividade:** Comercializar planos de saúde que garantam a assistência médica.
- **Pontos fortes da cooperativa:** Referência de comercialização de plano de saúde no mercado da região.



10. Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável

"Façamos o bem a todos, enquanto temos oportunidade."

Gálatas 6:10

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estabelecida pela Organização das Nações Unidas em 2015, reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e um conjunto integrado de metas voltadas ao enfrentamento dos principais desafios globais. Esse plano orienta ações nas dimensões social, econômica, ambiental e institucional, com foco na redução das desigualdades, na promoção do bem-estar e na preservação dos recursos naturais, considerando a interdependência entre países, organizações e comunidades.

A Agenda 2030 destaca a importância das parcerias e do monitoramento sistemático como elementos centrais para a efetividade dos objetivos. A cooperação entre setores e o acompanhamento por meio de indicadores internacionais contribuem para maior transparência, aprimoramento das estratégias e fortalecimento do compromisso coletivo com o desenvolvimento sustentável.



Nesse contexto, as organizações exercem papel fundamental ao incorporar os ODS em suas práticas institucionais, promovendo impacto positivo nos territórios onde atuam. Ao alinhar sua atuação a esses princípios, a Unimed reafirma seu compromisso com o cuidado integral, a cooperação e a construção de um futuro mais justo e sustentável, em consonância com os valores que permeiam este relatório.



I. 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.





Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.





Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



II. A Unimed-JM e os ODS

A realização da XVIII Edição do Tríduo de Natal configurou-se como uma importante iniciativa de integração, espiritualidade e compromisso social. Ao longo das atividades desenvolvidas, a Unimed João Monlevade promoveu momentos de reflexão, partilha e solidariedade, fortalecendo valores como fraternidade, empatia e cuidado com o próximo.

Além do aspecto espiritual, o Tríduo também se consolidou como uma ação institucional voltada à responsabilidade social, por meio da execução de gestos concretos em benefício de pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Dessa forma, a cooperativa reafirmou seu papel enquanto agente transformador da realidade social, alinhando suas práticas aos princípios do cooperativismo e do desenvolvimento humano sustentável.

Nesse contexto, as iniciativas realizadas durante a XVIII Edição do Tríduo de Natal contribuíram de maneira efetiva para o alcance de três dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), evidenciando o compromisso da Unimed-JM com a promoção do bem-estar coletivo, a redução das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.



Objetivo: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Objetivo: Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.



Objetivo: Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.



11. Comitê de Planejamento

"O justo florescerá como a palmeira e crescerá como o cedro do Líbano."

Salmos 92:12

Coordenação



Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

- XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025;
- Gesto Concreto: 10ª Edição da Campanha Natal Sem Fome: "Quem tem fome, tem pressa" – Betinho.

Time Organizador



Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral



Fillipe de Paiva Andrade
Analista de Recursos Humanos



Danielle Fonseca Lage
Psicóloga Organizacional



Jhessie Domingues Avelar
Assistente Administrativo



Capítulo IV

A Igreja



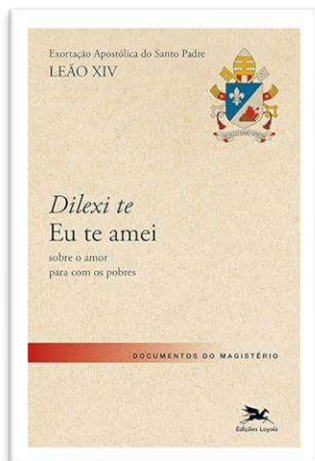
*“Que tuas palavras ensinem, mas
que sobretudo o teu exemplo seja
luz para os outros.”*

Santo Antônio de Pádua



12. Carta apostólica *Dilexi Te* do Santo Padre Leão XIV

Uma reflexão sobre o amor que dignifica o ser humano, a vulnerabilidade da existência e o compromisso ético na vida em sociedade – o Papa Leão XIV ressalta que a caridade é caminho concreto de transformação pessoal e social.



«Eu te amei» (Ap 3, 9), diz o Senhor a uma comunidade cristã que, ao contrário de outras, não tinha qualquer relevância ou recurso e estava exposta à violência e ao desprezo: «tens pouca força, mas [...] farei que [...] venham prostrar-se a teus pés» (Ap 3, 8-9). Este texto recorda as palavras do cântico de Maria: «Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias» (Lc 1, 52-53).

A declaração de amor do Apocalipse remete para o mistério insondável que foi aprofundado pelo Papa Francisco na Encíclica *Dilexit nos* sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus. Nela, admirámos o modo como Jesus se identifica «com os últimos da sociedade» e como, através do seu amor doado até ao fim, mostra a dignidade de cada ser humano, sobretudo quando é «mais fraco, mísero e sofredor». Contemplar o amor de Cristo «ajuda-nos a prestar mais atenção ao sofrimento e às necessidades dos outros, e torna-nos suficientemente fortes para participar na sua obra de libertação, como instrumentos de difusão do seu amor».

Por esta razão, em continuidade com a Encíclica *Dilexit nos*, o Papa Francisco, nos últimos meses da sua vida, estava a preparar uma Exortação Apostólica sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres, intitulada *Dilexi te*, imaginando Cristo a dirigir-se a cada um deles dizendo:

Tens pouca força, pouco poder, mas «Eu te amei» (Ap 3, 9). Ao receber como herança este projeto, sinto-me feliz ao assumi-lo como meu – acrescentando algumas reflexões – e ao apresentá-lo no início do meu pontificado, partilhando o desejo do meu amado Predecessor de que todos os cristãos possam perceber a forte ligação existente entre o amor de Cristo e o seu chamamento a tornarmos-nos próximos dos pobres. Na verdade, também eu considero necessário insistir neste caminho de santificação, porque no «apelo a reconhecê-lo nos pobres e





atribulados, revela-se o próprio coração de Cristo, os seus sentimentos e as suas opções mais profundas, com os quais se procura configurar todo o santo».

CAPÍTULO I – ALGUMAS PALAVRAS INDISPENSÁVEIS

Os discípulos de Jesus criticaram a mulher que derramou um perfume muito precioso sobre a sua cabeça: «Para quê este desperdício?» – diziam eles – «Podia vender-se por bom preço e dar-se o dinheiro aos pobres». Mas o Senhor disse-lhes: «Pobres, sempre os tereis convosco; mas a mim nem sempre me tereis» (Mt 26, 8-9.11). Aquela mulher tinha compreendido que Jesus era o Messias humilde e sofredor sobre quem derramar o seu amor: que consolo aquele unguento sobre a cabeça que, dali a poucos dias, seria atormentada pelos espinhos! Era um pequeno gesto, mas quem sofre sabe o quanto é grande mesmo um pequeno sinal de afeto e quanto alívio pode trazer. Jesus compreende isso e confirma a sua perenidade: «Em qualquer parte do mundo onde este Evangelho for anunciado, há de também narrar-se, em sua memória, o que ela acaba de fazer» (Mt 26, 13). A simplicidade daquele gesto revela algo grandioso. Nenhuma expressão de carinho, nem mesmo a menor delas, será esquecida, especialmente se dirigida a quem se encontra na dor, sozinho, necessitado, como estava o Senhor naquela hora.

É precisamente nesta perspectiva que o afeto pelo Senhor se une ao afeto pelos pobres. Aquele Jesus que diz «Pobres, sempre os tereis convosco» (Mt 26, 11), expressa igual sentido quando promete aos discípulos: «Sabei que Eu estarei sempre convosco» (Mt 28, 20). Ao mesmo tempo, vêm-nos à mente aquelas palavras do Senhor: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). Não estamos no horizonte da beneficência, mas no da Revelação: o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história. Nos pobres, Ele ainda tem algo a dizer-nos.

São Francisco

O Papa Francisco, ao recordar a escolha do próprio nome, contou que, após a sua eleição, um Cardeal amigo abraçou-o, beijou-o e disse-lhe: «Não te esqueças dos pobres!». Trata-se da mesma recomendação feita pelas autoridades da Igreja a São Paulo quando ele subiu a Jerusalém para verificar a sua missão (cf. Gl 2, 1-10). O Apóstolo pôde afirmar anos mais tarde: foi «o que procurei fazer com o maior empenho» (Gl 2, 10). Trata-se também da escolha de São Francisco de



Assis: no leproso, foi o próprio Cristo que o abraçou, transformando a sua vida. A figura luminosa do *Poverello* jamais deixará de nos inspirar.

Há oito séculos, foi ele que provocou um renascimento evangélico nos cristãos e na sociedade do seu tempo. O jovem Francisco, anteriormente rico e presunçoso, renasceu a partir do impacto com a realidade daqueles que são expulsos da convivência. O impulso dado por ele não cessa de mover os corações dos fiéis e de muitos não crentes e «mudou a história». Segundo as palavras de São Paulo VI, o próprio Concílio Vaticano II segue nesta direção: «Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio». Estou convencido de que a opção preferencial pelos pobres gera uma renovação extraordinária tanto na Igreja como na sociedade, quando somos capazes de nos libertar da autorreferencialidade e conseguimos ouvir o seu clamor.

O clamor dos pobres

A propósito, na Sagrada Escritura há um texto que deve ser tomado sempre como ponto de partida. Trata-se da revelação de Deus a Moisés junto à sarça ardente: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar [...] E agora, vai; Eu te envio» (Ex 3, 7-8.10). Deus mostra-se solícito para com as necessidades dos pobres: «Clamaram, então, ao Senhor, e o Senhor enviou-lhes um salvador» (Jz 3, 15). Portanto, ao ouvir o clamor do pobre, somos chamados a identificar-nos com o coração de Deus, que está atento às necessidades dos seus filhos, especialmente dos mais necessitados. Se permanecêssemos, porém, indiferentes a esse clamor, o pobre clamaria ao Senhor contra nós e isso tornar-se-ia para nós um pecado (cf. Dt 15, 9) e, deste modo, afastar-nos-íamos do próprio coração de Deus.

A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo. Ao mesmo tempo, deveríamos falar, e talvez de modo mais acertado, dos inúmeros rostos dos pobres e da pobreza, uma vez que se trata de um fenómeno multifacetado; na verdade, existem muitas formas de pobreza: a daqueles que não têm meios de subsistência material, a pobreza de quem é





marginalizado socialmente e não possui instrumentos para dar voz à sua dignidade e capacidades, a pobreza moral e espiritual, a pobreza cultural, aquela de quem se encontra em condições de fraqueza ou fragilidade seja pessoal seja social, a pobreza de quem não tem direitos, nem lugar, nem liberdade.

Preconceitos ideológicos

Para além dos dados – que por vezes são “interpretados” tentando convencer que a situação dos pobres não é tão grave assim –, o quadro geral é bastante claro: «Há regras económicas que foram eficazes para o crescimento, mas não de igual modo para o desenvolvimento humano integral. Aumentou a riqueza, mas sem equidade, e assim nascem novas pobreza. Quando dizem que o mundo moderno reduziu a pobreza, fazem-no medindo-a com critérios doutros tempos».

Os pobres não existem por acaso ou por um cego e amargo destino. Muito menos a pobreza é uma escolha, para a maioria deles. No entanto, ainda há quem ouse afirmá-lo, demonstrando cegueira e crueldade. Entre os pobres há também, obviamente, aqueles que não querem trabalhar, talvez porque os seus antepassados, que trabalharam toda a vida, morreram pobres. Mas há muitos homens e mulheres que trabalham de manhã à noite, recolhendo papelão, por exemplo, ou realizando outras atividades semelhantes, embora saibam que este esforço servirá apenas para sobreviver e nunca para melhorar verdadeiramente as suas vidas. Não podemos dizer que a maioria dos pobres estão nessa situação porque não obtiveram “méritos”, de acordo com a falsa visão da meritocracia, segundo a qual parece que só têm mérito aqueles que tiveram sucesso na vida.

CAPÍTULO II – DEUS ESCOLHE OS POBRES

A opção pelos pobres

Deus é amor misericordioso e o seu projeto de amor, que se estende e realiza na história, é primeiramente o seu descer e vir estar entre nós para nos libertar da escravidão, dos medos, do pecado e do poder da morte. Com um olhar misericordioso e o coração cheio de amor, Ele dirigiu-se às suas criaturas, preocupando-se com a sua condição humana e, portanto, com a sua pobreza. Precisamente para partilhar os limites e as fraquezas da nossa natureza humana, Ele mesmo se fez pobre, nasceu segundo a carne como nós e reconhecemo-lo na pequenez de uma criança recostada numa manjedoura e na





extrema humilhação da cruz, onde partilhou a nossa radical pobreza, que é a morte. Por isso, compreende-se bem por que se pode falar, também teologicamente, sobre uma opção preferencial de Deus pelos pobres, uma expressão que surgiu no contexto do continente latino-americano, em particular na Assembleia de Puebla, mas que foi bem integrada no sucessivo Magistério da Igreja. Esta “preferência” nunca diz respeito a um exclusivismo ou a uma discriminação em relação a outros grupos, que em Deus seria impossível; ela pretende sublinhar o agir de Deus que, por compaixão, se dirige à pobreza e à fraqueza da humanidade inteira e que, querendo inaugurar um Reino de justiça, fraternidade e solidariedade, tem particularmente a peito aqueles que são discriminados e oprimidos, pedindo-nos também a nós, sua Igreja, uma decidida e radical posição em favor dos mais fracos.

Nesta perspectiva, compreendem-se as numerosas páginas do Antigo Testamento, nas quais Deus é apresentado como amigo e libertador dos pobres, Aquele que escuta o grito do pobre e intervém para o libertar (cf. Sl 34, 7). Deus, refúgio do pobre, por meio dos profetas – recordemos de modo particular Amós e Isaías – denuncia as iniquidades contra os mais fracos e exorta Israel a renovar o culto a partir de dentro, porque não se pode rezar nem oferecer sacrifícios, quando ao mesmo tempo se oprimem os mais fracos e pobres. Desde o seu início, a Sagrada Escritura manifesta com grande intensidade o amor de Deus através da proteção dos mais fracos e dos menos favorecidos, a tal ponto que, em relação a eles, se poderia falar de uma espécie de “fraqueza” de Deus: «No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres [...]. Todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres».

Jesus, o Messias pobre

Toda a história do Antigo Testamento sobre a predileção de Deus pelos pobres e o desejo divino de ouvir o seu clamor – que evoquei brevemente – encontra em Jesus de Nazaré a sua plena realização. Na sua encarnação, Ele «esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo. Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao manifestar-se, identificado como homem» (Fl 2, 7), nesta condição realizou a nossa salvação. Trata-se de uma pobreza radical, fundada na sua missão de revelar a verdadeira face do amor divino (cf. Jo 1, 18; 1 Jo 4, 9). Por isso, São Paulo pode afirmar com uma das suas maravilhosas sínteses: «Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza» (2 Cor 8, 9).





Com efeito, o Evangelho mostra que esta pobreza abrangia todos os aspectos da sua vida. Desde a sua entrada no mundo, Jesus experimentou as dificuldades relacionadas com a rejeição. O evangelista Lucas, narrando a chegada a Belém de José e Maria, já próxima do momento do parto, observa com pena «não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 7). Jesus nasceu em condições humildes: logo após o nascimento, foi recostado numa manjedoura, e, pouco tempo depois, os seus pais fugiram para o Egito para o salvar da morte (cf. Mt 2, 13-15). No início da sua vida pública, foi expulso de Nazaré depois de ter anunciado na sinagoga que se cumpria n'Ele o ano da graça no qual os pobres se rejubilam (cf. Lc 4, 14-30). Não houve um lugar acolhedor nem sequer no momento de sua morte: a fim de ser crucificado, levaram-no para fora de Jerusalém (cf. Mc 15, 22). É nesta condição que se pode resumir claramente a pobreza de Jesus. Trata-se da mesma exclusão que caracteriza a definição dos pobres: eles são os excluídos da sociedade. Jesus é a revelação deste *privilegium pauperum*. Ele apresenta-se ao mundo não só como Messias pobre, mas também como Messias dos pobres e para os pobres.

A misericórdia para com os pobres na Bíblia

O Apóstolo João escreve: «Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê» (1 Jo 4, 20). Do mesmo modo, na sua resposta ao doutor da lei, Jesus retoma dois antigos mandamentos: «Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 5) e «Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (Lv 19, 18), unindo-os num único mandamento. O evangelista Marcos reproduz a resposta de Jesus nestes termos: «O primeiro é: Escuta, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes» (Mc 12, 29-31).

A passagem do Levítico citada acima exorta a honrar o próprio compatriota, enquanto noutros textos encontramos um ensinamento que convida ao respeito – ou mesmo ao amor – também pelo inimigo: «Quando encontrares um boi do teu inimigo ou o seu jumento, desgarrados, tu lhos levarás de volta. Quando vires um jumento daquele que te odeia caído debaixo da sua carga, não o abandones, mas presta-lhe ajuda» (Ex 23, 4-5). Isso deixa transparecer o valor intrínseco do respeito pela pessoa: seja quem for que se encontre em dificuldade, mesmo o inimigo, merece sempre ser socorrido.





CAPÍTULO III – UMA IGREJA PARA OS POBRES

Três dias após a sua eleição, o meu Predecessor manifestou aos representantes dos meios de comunicação social o anseio de que fosse mais claramente presente na Igreja o cuidado e a atenção aos pobres: «Ah, como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres!».

Este desejo espelha a consciência de que a Igreja «reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e intenta servir neles a Cristo». Com efeito, tendo sido chamada a configurar-se com os últimos, nela «não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima [...]. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres». A este respeito, temos abundantes testemunhos ao longo da história quase bimilenar dos discípulos de Jesus.

A verdadeira riqueza da Igreja

São Paulo refere que entre os fiéis da nascente comunidade cristã não havia «muitos sábios, nem muitos poderosos, nem muitos nobres» (1 Cor 1, 26). Entretanto, apesar da própria pobreza, os primeiros cristãos têm a clara consciência da necessidade de acudir àqueles que passam maiores privações. Já nos alvares do cristianismo, os Apóstolos impõem as mãos sobre sete homens escolhidos pela comunidade e, em certo grau, integram-nos no próprio ministério, instituindo-os para o serviço – tradução da palavra *diakonía* em grego – dos mais pobres (cf. Act 6, 1-5). É significativo que o primeiro discípulo a dar testemunho da sua fé em Cristo com o derramamento do próprio sangue seja Santo Estêvão, que fazia parte deste grupo. Nele se unem o testemunho de vida na atenção aos necessitados e o martírio.

Pouco mais de dois séculos depois, um outro diácono manifestará a sua adesão a Jesus Cristo de modo semelhante, unindo na sua vida o serviço dos pobres e o martírio: São Lourenço. A partir dos textos de Santo Ambrósio, vemos como Lourenço, diácono em Roma no pontificado do Papa Sixto II, ao ser obrigado pelas autoridades romanas a entregar os tesouros da Igreja, «trouxe consigo, no dia seguinte, os pobres. Quando lhe perguntaram onde estavam os tesouros que prometera, mostrou os pobres, dizendo: “Estes são os tesouros da Igreja”».



Ao narrar este episódio, Ambrósio pergunta: «Que melhores tesouros teria Cristo do que aqueles nos quais Ele mesmo disse que estava?». E, recordando que os ministros da Igreja não devem jamais trascurar o cuidado dos pobres e, menos ainda, acumular bens em benefício próprio, afirma: «É necessário que cada um de nós cumpra esta obrigação com fé sincera e perspicaz providência. Sem dúvida, se alguém desvia alguma coisa para utilidade própria, isto é crime; mas, se o dá aos pobres, se resgata o cativo, isto é misericórdia».

Os Padres da Igreja e os pobres

Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja reconheceram no pobre um acesso privilegiado a Deus, um modo especial para O encontrar. A caridade para com os necessitados não era compreendida como simples virtude moral, mas como expressão concreta da fé no Verbo encarnado. A comunidade dos fiéis, sustentada pela força do Espírito Santo, encontra-se enraizada na proximidade aos pobres, que nela não são um apêndice, mas parte essencial do seu Corpo vivo. Santo Inácio de Antioquia, por exemplo, estando a caminho do próprio martírio, exortava os fiéis da comunidade de Esmirna a não descuidar o dever da caridade para com os mais necessitados, alertando-os a não proceder como os que se opunham a Deus: «Considerai aqueles que têm opinião diferente sobre a graça de Jesus Cristo, que veio até nós: como eles se opõe ao pensamento de Deus! Não se preocupam com o amor, nem com a viúva, nem com o órfão, nem com o oprimido, nem com o prisioneiro ou liberto, nem com o faminto ou sedento». O bispo de Esmirna, Policarpo, recomendava precisamente aos ministros da Igreja o cuidado dos pobres: «Os presbíteros também sejam compassivos, misericordiosos para com todos. Tragam de volta os desgarrados, visitem todos os doentes, não descuidem a viúva, o órfão e o pobre, mas sejam sempre solícitos no bem diante de Deus e dos homens». A partir destes dois testemunhos, constatamos que a Igreja aparece como mãe dos pobres, lugar de acolhimento e justiça.

São Justino, por sua vez, na sua primeira Apologia, dirigida ao Imperador Adriano, ao Senado e ao povo romano, explicava-lhes que os cristãos levavam aos necessitados tudo o que podiam, porque viam neles irmãos em Cristo. Ao escrever sobre a assembleia de oração no primeiro dia da semana, destaca que, no centro da liturgia cristã, não se podem separar o culto a Deus da atenção aos pobres. Com efeito, num determinado momento da celebração «os que possuem





alguma coisa e queiram, cada um conforme a sua livre vontade, dão o que bem lhes parece, e o que foi recolhido se entrega ao presidente. Ele o distribui a órfãos e viúvas, aos que por enfermidade ou outra causa estão necessitados, aos que estão nas prisões, aos forasteiros de passagem, numa palavra, ele se torna o provisor de todos os que se encontram indigentes». Assim, testemunha-se que a Igreja nascente não separava o crer do agir social: a fé que não vinha acompanhada do testemunho das obras, como tinha ensinado São Tiago, era considerada morta (cf. Tg 2, 17).

São João Crisóstomo

Entre os Padres orientais, talvez o mais ardoroso pregador da justiça social seja São João Crisóstomo, Arcebispo de Constantinopla na passagem do século IV ao século V. Nas suas homilias, exorta os fiéis a reconhecer Cristo nos necessitados: «Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez. [...] No templo o Corpo de Cristo não precisa de mantos, mas de almas puras; mas na pessoa dos pobres, Ele precisa de todo o nosso cuidado. Aprendamos, portanto, a refletir e a honrar a Cristo como Ele quer. Quando pretendemos honrar alguém, devemos prestar-lhe a honra que ele prefere e não a que mais nos agrada [...]. Assim deves também tu prestar-Lhe aquela honra que Ele mesmo ordenou, distribuindo pelos pobres as tuas riquezas. Deus não precisa de vasos de ouro, mas de almas de ouro». Afirmando com clareza meridiana que, se os fiéis não encontram Cristo nos pobres à sua porta, tampouco serão capazes de prestar-Lhe culto no altar, prossegue: «De que serviria, afinal, adornar a mesa de Cristo com vasos de ouro, se Ele morre de fome na pessoa dos pobres? Primeiro dá de comer a quem tem fome, e depois ornamenta a sua mesa com o que sobra». Entendia a Eucaristia, portanto, também como uma expressão sacramental da caridade e da justiça que a precediam, a acompanhavam e deveriam dar continuidade a ela no amor e na atenção aos pobres.

Sendo assim, a caridade não é uma via opcional, mas o critério do verdadeiro culto. Crisóstomo denunciava com veemência o luxo exacerbado, que convivía com a indiferença em relação aos pobres. A atenção que lhes é devida, mais do que mera exigência social, é condição de salvação, o que atribui à riqueza injusta um peso de condenação: «Faz muito frio e o pobre jaz em farrapos, moribundo





enregelado, rangendo os dentes, com aspecto e veste que te deviam comover. Tu, contudo, aquecido e ébrio passas adiante. E como queres que Deus te livre da infelicidade? [...] Muitas vezes a um cadáver insensível, que já não percebe a honra, ornas com muitas vestes variegadas e douradas. Todavia desprezas aquele que sente dor, é dilacerado, torturado, atormentado pela fome e o frio, e dás mais valor à vanglória que ao temor de Deus». Este profundo senso de justiça social leva-o a afirmar que «não dar aos pobres é roubá-los, é defraudar a vida deles, pois a eles pertence o que possuímos».

Santo Agostinho

Agostinho teve como seu mestre espiritual Santo Ambrósio, que insistia na exigência ética de partilhar os bens: «Não é de tua propriedade aquilo que dás ao pobre; é dele. Porque tu te apropriaste do que foi dado para uso comum». Para o Bispo de Milão, a esmola é justiça restabelecida, não um gesto paternalista. Nas suas pregações, a misericórdia assume um caráter profético: ela denuncia as estruturas de acúmulo e reafirma a comunhão como vocação eclesial.

Formado nesta tradição, o santo Bispo de Hipona ensinou por sua vez o amor preferencial pelos pobres. Pastor vigilante e teólogo de rara clarividência, ele compreendeu que a verdadeira comunhão eclesial se expressa também na comunhão dos bens. No seu Comentário aos Salmos, recorda que os verdadeiros cristãos não deixam de lado o amor aos mais necessitados: «atendeis os vossos irmãos, se precisam de alguma coisa; dais, se Cristo está em vós, até aos estranhos». [35] Esta partilha dos bens brota, portanto, da caridade teologal e tem como fim último o amor a Cristo. Para Agostinho, o pobre não é apenas alguém a quem se presta auxílio, mas é presença sacramental do Senhor.

Cuidar dos enfermos

A compaixão cristã manifestou-se de modo peculiar no cuidado com os doentes e sofredores. A partir dos sinais presentes no ministério público de Jesus – que curava cegos, leprosos, paralíticos –, a Igreja entende ser parte importante da sua missão o cuidado dos enfermos, nos quais com facilidade reconhece o Senhor crucificado. São Cipriano, durante uma peste na cidade de Cartago, onde era Bispo, recordava aos cristãos a importância do cuidado com os doentes: «esta epidemia que parece tão horrível e funesta põe à prova a justiça de cada um e experimenta o espírito dos homens, verificando se os sãos servem aos





enfermos, se os parentes se amam sinceramente, se os senhores têm piedade dos servos enfermos, se os médicos não abandonam os doentes que imploram». A tradição cristã de visitar os doentes, de lavar as suas feridas, de confortar os aflitos não se resume a uma mera obra de filantropia, mas é ação eclesial através da qual, nos enfermos, os membros da Igreja «tocam a carne sofredora de Cristo».

No século XVI, São João de Deus, ao fundar a Ordem Hospitalar que leva o seu nome, criou hospitais modelo que acolhiam a todos, independentemente da sua condição social ou económica. A sua famosa expressão – “Fazei o bem, irmãos!” – tornou-se lema da caridade ativa com os doentes. Contemporaneamente, São Camilo de Lellis fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos – os Camilianos –, assumindo como missão servir os doentes com dedicação total. A sua regra ordena: «Cada qual peça a Deus que lhe dê um afeto materno para com o próximo, a fim de podermos servi-lo com todo o amor, tanto na alma quanto no corpo, pois, com a graça de Deus, desejamos servir todos os doentes com o mesmo carinho que uma extremosa mãe dedica ao seu filho doente». Em hospitais, campos de batalha, prisões e ruas, os camilianos encarnaram a misericórdia de Cristo Médico.

O cuidado com os pobres na Vida Monástica

A vida monástica, nascida no silêncio dos desertos, foi desde o início um testemunho de solidariedade. Os monges deixavam tudo – riqueza, prestígio, família – não só por desprezar as riquezas do mundo – *contemptus mundi* – mas para encontrar, neste despojamento radical, o Cristo pobre. São Basílio Magno, na sua Regra, não via contradição entre a vida de oração e recolhimento dos monges e a ação em favor dos pobres. Para ele, a hospitalidade e o cuidado com os necessitados eram parte integrante da espiritualidade monástica, e os monges, mesmo depois de terem deixado tudo para abraçar a pobreza, deveriam ajudar os mais pobres com o seu trabalho, pois «para se ter com que socorrer aos necessitados, evidencia-se que devemos trabalhar com diligência [...] este modo de viver é proveitoso não só para subjugar o corpo, mas ainda por causa da caridade para com o próximo, a fim de que, por nosso intermédio, Deus forneça o bastante aos irmãos mais fracos»

Construiu em Cesareia, onde era bispo, um lugar conhecido como Basíliades, que incluía alojamentos, hospitais e escolas para os pobres e doentes. O monge,





portanto, não era apenas um asceta, mas um servidor. Basílio demonstrava assim que para estar perto de Deus é preciso estar próximo dos pobres. O amor concreto era critério de santidade. Orar e cuidar, contemplar e curar, escrever e acolher — tudo era expressão do mesmo amor a Cristo.

Libertar os cativos

Desde os tempos apostólicos, a Igreja viu na libertação dos oprimidos um sinal do Reino de Deus. O próprio Jesus, ao iniciar a sua missão pública, proclamou: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos» (Lc 4, 18). Os primeiros cristãos, mesmo em condições precárias, rezavam e assistiam os irmãos presos, como testemunham os Atos dos Apóstolos (cf. 12, 5; 24, 23) e diversos escritos dos Padres. Essa missão libertadora prolongou-se ao longo dos séculos por meio de ações concretas, especialmente quando o drama da escravidão e do cativeiro marcou sociedades inteiras.

Entre o final do século XII e os inícios do século XIII, quando muitos cristãos eram capturados no Mediterrâneo ou escravizados em guerras, surgiram duas ordens religiosas: a Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos (Trinitários), fundada por São João de Matha e São Félix de Valois, e a Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês (Mercedários), fundada por São Pedro Nolasco com o apoio de São Raimundo de Penhaforte, dominicano. Essas comunidades de consagrados nasceram com o carisma específico de libertar os cristãos escravizados, colocando os seus bens à disposição e, muitas vezes, oferecendo a própria vida em troca. Os Trinitários, com o lema *Gloria Tibi Trinitas et captivis libertas* (Glória a Ti, Trindade, e aos cativos liberdade), e os Mercedários, que acrescentam um quarto voto aos votos religiosos de pobreza, obediência e castidade, testemunharam que a caridade pode ser heroica. A libertação dos cativos era expressão do amor trinitário: um Deus que liberta não só da escravidão espiritual, mas também da opressão concreta. O gesto de resgatar da escravidão e do cárcere é visto como prolongamento do sacrifício redentor de Cristo, cujo sangue é o preço do nosso resgate (cf. 1Cor 6, 20).

Testemunhas da pobreza evangélica

No século XIII, diante do crescimento das cidades, da concentração de riquezas e do surgimento de novas formas de pobreza, o Espírito Santo suscitou na Igreja





um novo tipo de consagração: as Ordens mendicantes. Ao contrário do modelo monástico estável, os mendicantes adotaram uma vida itinerante, sem propriedade pessoal ou comunitária, inteiramente confiada à Providência. Não apenas serviam os pobres: tornavam-se pobres com eles. Encaravam a cidade como novo deserto, e os marginalizados como novos mestres espirituais. Essas Ordens, como os Franciscanos, os Dominicanos, os Agostinianos e os Carmelitas, representaram uma revolução evangélica, na qual o estilo de vida simples e pobre se converte em sinal profético para a missão, revivendo a experiência da primeira comunidade cristã (cf. Act 4, 32). O testemunho dos mendicantes desafiava tanto a opulência clerical quanto a frieza da sociedade urbana.

São Francisco de Assis tornou-se o ícone dessa primavera espiritual. Tomando por esposa a pobreza, quis imitar Cristo pobre, nu e crucificado. Em sua Regra, pede aos irmãos que «não tenham propriedade sobre coisa alguma, nem sobre casa, nem lugar, nem outra coisa qualquer; mas, como peregrinos e viandantes que neste mundo servem ao Senhor em pobreza e humildade, peçam esmolas com confiança; disso não se devem envergonhar, porque o Senhor se fez pobre por nós, neste mundo». A sua vida foi um contínuo despojamento: do palácio ao leproso, da eloquência ao silêncio, da posse ao dom total. Francisco não fundou um serviço social, mas uma fraternidade evangélica. Entre os pobres, via irmãos e imagens vivas do Senhor. A sua missão era estar com eles, por uma solidariedade que superava as distâncias, por um amor compassivo. A sua pobreza era relacional: levava-o a fazer-se próximo, igual, na verdade, menor. A sua santidade brotava da convicção de que só se recebe verdadeiramente a Cristo na entrega generosa de si mesmo aos irmãos.

A Igreja e a instrução dos pobres

Dirigindo-se a alguns educadores, o Papa Francisco recordava que a educação sempre foi uma das expressões mais altas da caridade cristã: «A vossa é uma missão cheia de obstáculos, mas também de alegrias [...]. Uma missão de amor, porque não se pode ensinar sem amar». Neste sentido, desde os primeiros tempos, os cristãos compreenderam que o saber liberta, dignifica e aproxima da verdade. Ensinar os pobres era, para a Igreja, um ato de justiça e fé. Inspirada no exemplo do Mestre que ensinava ao povo as verdades divinas e humanas, a Igreja assumiu como missão formar as crianças e os jovens, especialmente os





mais pobres, na verdade e no amor. Essa missão ganhou corpo com a fundação de Congregações voltadas à educação popular.

No final do século XVI, São José de Calasanz, impressionado pela falta de instrução e formação dos jovens pobres da cidade de Roma, deu vida à primeira escola pública popular e gratuita da Europa, em algumas salas contíguas à Igreja de Santa Dorotéia, no bairro Trastevere. Era a semente da qual nasceria e se desenvolveria, não sem dificuldades, a Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Madre de Deus das Escolas Pias – cujos membros são mais conhecidos como Padres Escolápios –, com o objetivo de transmitir aos jovens «além da ciência profana, também a sabedoria do Evangelho, ensinando-lhes a captar, nas vicissitudes pessoais e na história, a ação amorosa de Deus Criador e Redentor». [57] Com efeito, podemos considerar este corajoso sacerdote como «o verdadeiro fundador da moderna escola católica, que visa a formação integral do homem e está aberta a todos». Animado pela mesma sensibilidade, no século XVII, São João Batista de La Salle, percebendo a injustiça causada pela exclusão dos filhos dos operários e camponeses do sistema educacional da França do seu tempo, fundou os Irmãos das Escolas Cristãs, com o ideal de lhes oferecer ensino gratuito, formação sólida e ambiente fraterno. La Salle via na sala de aula um espaço de promoção humana, mas também de conversão. Os seus colégios uniam oração, método, disciplina e partilha. Cada criança era considerada um dom único de Deus, e o ato de ensinar, um serviço ao Reino de Deus.

Acompanhar os migrantes

A experiência da migração acompanha a história do povo de Deus. Abraão parte sem saber para onde vai; Moisés conduz um povo peregrino pelo deserto; Maria e José fogem com o Menino para o Egito. O próprio Cristo, que «veio para o que era seu, e os seus não o receberam» (Jo 1, 11), viveu entre nós como estrangeiro. Por isso, a Igreja sempre reconheceu nos migrantes uma presença viva do Senhor que dirá, no dia do juízo, aos que estiverem à sua direita: «era peregrino e recolhestes-me» (Mt 25, 35).

No século XIX, quando milhões de europeus emigravam em busca de melhores condições de vida, dois grandes santos se destacaram no cuidado pastoral dos migrantes: São João Batista Scalabrini e Santa Francisca Xavier Cabrini. Scalabrini, bispo de Piacenza, fundou os Missionários de São Carlos para acompanhar os migrantes nas suas comunidades de destino, oferecendo-lhes



assistência espiritual, jurídica e material. Nos migrantes viu destinatários de uma nova evangelização, alertando para os riscos da exploração e da perda da fé em terra estrangeira. Correspondendo com generosidade ao carisma que o Senhor lhe tinha concedido, «Scalabrini olhava mais além, olhava lá para diante, para um mundo e uma Igreja sem barreiras, sem estrangeiros». Santa Francisca Cabrini, nascida na Itália e naturalizada estadunidense, tornou-se a primeira cidadã dos Estados Unidos a ser canonizada. Para cumprir a sua missão de atender aos migrantes, cruzou o Atlântico diversas vezes, e «armada de singular audácia, partindo do nada iniciou escolas, hospitais, orfanatos para a multidão de deserdados que se aventuraram no novo mundo em busca de trabalho, desprovidos do conhecimento da língua e de meios capazes de lhes permitir uma decorosa inserção na sociedade americana, e muitas vezes vítimas de pessoas sem escrúpulos. O seu coração materno, irrequieto, ia ao encontro deles em todas as partes: nos tugúrios, nos cárceres, nas minas». No Ano Santo de 1950, o Papa Pio XII proclamou-a Padroeira de todos os migrantes.

Ao lado dos últimos

A santidade cristã floresce, com frequência, nos lugares mais esquecidos e feridos da humanidade. Os mais pobres entre os pobres – que não apenas carecem de bens, mas também de voz e do reconhecimento da sua dignidade – ocupam um lugar especial no coração de Deus. São os preferidos do Evangelho, os herdeiros do Reino (cf. Lc 6, 20). É neles que Cristo continua a sofrer e a ressuscitar. É neles que a Igreja reencontra o chamamento a mostrar a sua realidade mais autêntica.

Santa Teresa de Calcutá, canonizada em 2016, tornou-se ícone universal da caridade vivida até o extremo em favor dos mais indigentes, descartados pela sociedade. Fundadora das Missionárias da Caridade, dedicou a sua vida aos moribundos abandonados nas ruas, aos doentes de SIDA, aos leprosos, aos órfãos e a todos aqueles que a sociedade havia esquecido. A sua obra, que se espalhou pelo mundo, é um testemunho vivo de que o amor pelos pobres não é uma ideologia, mas um encontro pessoal com Cristo. Ela ensinava que «o maior pecado é a falta de amor». E que «o que fazemos é apenas uma gota no oceano, mas se não o fizéssemos, o oceano seria menor». A sua vida foi um hino à dignidade dos últimos, um grito silencioso contra a indiferença do mundo.





Movimentos populares

Ao longo dos séculos da história cristã, devemos igualmente reconhecer que a ajuda aos pobres e a luta pelos seus direitos não envolveu apenas indivíduos, algumas famílias, instituições ou comunidades religiosas. Houve, e há, vários movimentos populares, constituídos por leigos e conduzidos por líderes populares, colocados muitas vezes sob suspeita e até perseguidos. Refiro-me a um «conjunto de pessoas que não caminham como indivíduos, mas como o tecido duma comunidade de todos e para todos, que não pode permitir que os mais pobres e frágeis fiquem para trás [...]. Portanto os líderes populares são aqueles que têm a capacidade de integrar a todos [...]. Não lhes fazem repugnância nem metem medo os jovens chagados e crucificados».

Estes líderes populares sabem que a solidariedade consiste também em «lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, de terra e de casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destruidores do império do dinheiro [...]. A solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história e é isto que os movimentos populares fazem». Por essa razão, quando as diferentes instituições pensam nas necessidades dos pobres, é necessário «que incluam os movimentos populares e animem as estruturas de governo locais, nacionais e internacionais com aquela torrente de energia moral que nasce da integração dos excluídos na construção do destino comum». Com efeito, os movimentos populares convidam a superar «aquela ideia das políticas sociais concebidas como uma política para os pobres, mas nunca com os pobres, nunca dos pobres e muito menos inserida num projeto que reúna os povos». Se os políticos e os profissionais não os ouvirem, «a democracia atrofia-se, torna-se um nominalismo, uma formalidade, perde representatividade, vai se desencantando porque deixa de fora o povo na sua luta diária pela dignidade, na construção do seu destino». O mesmo se deve dizer das instituições da Igreja.

CAPÍTULO IV – UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA

O século da Doutrina Social da Igreja

A acelerada transformação tecnológica e social dos últimos dois séculos, cheia de trágicas contradições, não foi apenas sofrida pelos pobres, mas também por eles enfrentada e pensada. Os movimentos de trabalhadores, mulheres e jovens,



assim como a luta contra a discriminação racial levaram a uma nova consciência da dignidade daqueles que estão à margem. Também o contributo da Doutrina Social da Igreja tem em si esta raiz popular que não se pode esquecer: seria inimaginável a releitura da Revelação cristã nas modernas circunstâncias sociais, laborais, económicas e culturais sem leigos cristãos envolvidos com os desafios do seu tempo. Ao seu lado, atuaram religiosas e religiosos, testemunhas de uma Igreja em saída dos caminhos já percorridos. A mudança de época que enfrentamos hoje torna ainda mais necessária a interação contínua entre batizados e Magistério, entre cidadãos e peritos, entre povo e instituições. Em particular, é preciso reconhecer novamente que a realidade se vê melhor a partir das periferias e que os pobres são sujeitos de uma inteligência específica, indispensável à Igreja e à humanidade.

O Magistério dos últimos cento e cinquenta anos oferece um verdadeiro tesouro de ensinamentos sobre os pobres. Deste modo, os Bispos de Roma fizeram-se voz de novas consciências, passadas pelo crivo do discernimento eclesial. Por exemplo, na Carta encíclica *Rerum novarum* (1891), Leão XIII abordou a questão do trabalho, expondo a situação intolerável de muitos operários da indústria e propondo o estabelecimento de uma ordem social justa. Nesta linha se manifestaram também outros Pontífices. Com a Encíclica *Mater et Magistra* (1961), São João XXIII fez-se promotor de uma justiça de dimensões mundiais: os países ricos não podiam permanecer indiferentes face aos países oprimidos pela fome e pela miséria, mas eram chamados a socorrê-los generosamente com todos os seus bens.

Estruturas de pecado que criam pobreza e desigualdades extremas

Em Medellín, os Bispos pronunciaram-se a favor da opção preferencial pelos pobres: «Cristo, nosso Salvador, não só amou aos pobres, mas também, “sendo rico se fez pobre”, viveu na pobreza, centralizando sua missão no anúncio do Reino de Deus, que é essencialmente libertação integral do homem, e sua plenitude em uma misteriosa ressurreição».

A caridade é uma força que muda a realidade, um autêntico poder histórico de transformação. Esta é a fonte da qual deve nutrir-se todo o compromisso para «resolver as causas estruturais da pobreza» e para o fazer com urgência. Espero, portanto, que «cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efetivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos





males do nosso mundo», porque «trata-se de ouvir o clamor de povos inteiros, dos povos mais pobres da terra».

Os pobres como sujeitos

Um dom fundamental para o caminho da Igreja universal é representado pelo discernimento da Conferência de Aparecida, na qual os Bispos latino-americanos explicitaram que a opção preferencial pelos pobres por parte da Igreja «está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com a sua pobreza». No Documento, a missão é contextualizada na atual situação de um mundo globalizado, com os seus novos e dramáticos desequilíbrios, e, na Mensagem final, os Bispos escrevem: «As agudas diferenças entre ricos e pobres nos convidam a trabalhar com maior empenho para ser discípulos que sabem partilhar a mesa da vida, mesa de todos os filhos e filhas do Pai, mesa aberta, inclusiva, na qual não falte ninguém. Por isso reafirmamos nossa opção preferencial e evangélica pelos pobres».

Ao mesmo tempo, o documento, ao aprofundar um tema já presente nas Conferências anteriores do Episcopado da América Latina, insiste na necessidade de considerar as comunidades marginalizadas como sujeitos capazes de criar cultura própria, mais do que como objetos de beneficência. Isso implica que tais comunidades têm o direito de viver o Evangelho, celebrar e comunicar a fé de acordo com os valores presentes nas suas culturas. A experiência da pobreza dá-lhes a capacidade de reconhecer aspectos da realidade que outros não conseguem ver e, por isso, a sociedade precisa de as ouvir. O mesmo vale para a Igreja, que deve avaliar positivamente a maneira “popular” delas viverem a fé. Um bonito trecho do documento final de Aparecida ajuda-nos a refletir sobre este ponto, a fim de encontrar a atitude correta: «Só a proximidade que nos faz amigos nos permite apreciar profundamente os valores dos pobres de hoje, seus legítimos desejos e seu modo próprio de viver a fé. [...] Dia a dia os pobres se fazem sujeitos da evangelização e da promoção humana integral: educam seus filhos na fé, vivem constante solidariedade entre parentes e vizinhos, procuram constantemente a Deus e dão vida ao peregrinar da Igreja. À luz do Evangelho reconhecemos sua imensa dignidade e seu valor sagrado aos olhos de Cristo, pobre como eles e excluído como eles. A partir dessa experiência cristã, compartilhamos com eles a defesa de seus direitos».





CAPÍTULO V – UM PERMANENTE DESAFIO

Escolhi recordar esta história bimilenária de atenção eclesial aos pobres e com os pobres para mostrar que ela é parte essencial do caminho ininterrupto da Igreja. O cuidado com os pobres faz parte da grande Tradição da Igreja, como um farol de luz que, a partir do Evangelho, iluminou os corações e os passos dos cristãos de todos os tempos. Portanto, devemos sentir a urgência de convidar todos a entrar neste rio de luz e vida que provém do reconhecimento de Cristo no rosto dos necessitados e dos sofredores. O amor pelos pobres é um elemento essencial da história de Deus conosco e irrompe do próprio coração da Igreja como um apelo contínuo ao coração dos cristãos, tanto das suas comunidades, como de cada um individualmente. Enquanto Corpo de Cristo, a Igreja sente como sua própria “carne” a vida dos pobres, que são parte privilegiada do povo a caminho. Por isso, o amor aos pobres – seja qual for a forma dessa pobreza – é a garantia evangélica de uma Igreja fiel ao coração de Deus. Efetivamente, toda a renovação eclesial sempre teve entre as suas prioridades esta atenção preferencial pelos pobres, que se diferencia, tanto nas motivações como no estilo, da atividade de qualquer outra organização humanitária.

O cristão não pode considerar os pobres apenas como um problema social: eles são uma “questão familiar”. Pertencem “aos nossos”. A relação com eles não pode ser reduzida a uma atividade ou departamento da Igreja. Como ensina a Conferência de Aparecida, «solicita-se dedicarmos tempo aos pobres, prestar a eles amável atenção, escutá-los com interesse, acompanhá-los nos momentos difíceis, escolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e procurando, a partir deles, a transformação de sua situação. Não podemos esquecer que o próprio Jesus propôs isso com seu modo de agir e com suas palavras».

Novamente o bom samaritano

A cultura dominante do início deste milénio impele-nos a abandonar os pobres ao seu próprio destino, a não os considerar dignos de atenção e muito menos de apreço. Na Encíclica *Fratelli tutti*, o Papa Francisco convida-nos a refletir sobre a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37), precisamente para aprofundar este ponto. Na parábola, vemos que, diante daquele homem ferido e abandonado à beira do caminho, os que passam têm atitudes diferentes. Apenas o bom





samaritano cuida dele. Então, volta a pergunta que interpela cada um de nós: «Com quem te identificas? É uma pergunta sem rodeios, direta e determinante: a qual deles te assemelhas? Precisamos de reconhecer a tentação que nos cerca de se desinteressar dos outros, especialmente dos mais frágeis. Digamos que crescemos em muitos aspectos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas. Habituaamo-nos a olhar para o outro lado, passar à margem, ignorar as situações até elas nos caírem diretamente em cima».

Faz-nos muito bem descobrir que a história do bom samaritano se repete também hoje. Recordemos uma situação dos nossos dias: «Quando encontro uma pessoa a dormir ao relento, numa noite fria, posso sentir que este vulto seja um imprevisto que me detém, um delinquente ocioso, um obstáculo no meu caminho, um agulhão molesto para a minha consciência, um problema que os políticos devem resolver e talvez até um monte de lixo. Mas o que é o amor de Deus para com este homem? É o que o bom samaritano fez».

Um desafio inadiável para a Igreja de hoje

Numa época particularmente difícil para a Igreja de Roma, quando as instituições imperiais estavam a ruir sob a pressão dos bárbaros, o Papa São Gregório Magno advertiu assim os seus fiéis: «Todos os dias podemos encontrar Lázaro, se o procuramos, e todos os dias nos deparamos com ele, mesmo sem o procurar. Eis que os pobres que se apresentam de forma insistente, a fazer-nos pedidos, poderão um dia interceder por nós. [...] Não desperdiceis, portanto, as oportunidades de agir com misericórdia e não negligencieis os remédios que recebestes». Ele desafiava corajosamente os preconceitos disseminados contra os pobres, como aquele que os considerava responsáveis pela sua própria miséria: «Quando virdes os pobres a fazer algo repreensível, não os desprezeis nem desconfieis deles, pois a frágua da pobreza talvez esteja a purificar o que eles fazem contraindo culpas, mesmo que muito leves». Com frequência, o bem-estar torna-nos cegos, a ponto de pensarmos que a nossa felicidade só pode ser alcançada se conseguirmos viver sem os outros. Nesse sentido, os pobres podem ser para nós como mestres silenciosos, reconduzindo o nosso orgulho e a nossa arrogância a uma conveniente humildade.

Se é verdade que os pobres são sustentados por aqueles que têm meios económicos, certamente também é possível afirmar o contrário. Esta é uma





experiência surpreendente, testemunhada pela tradição cristã, e que se torna uma verdadeira reviravolta na nossa vida pessoal, quando percebemos que são precisamente os pobres que nos evangelizam. De que modo? No silêncio da sua condição, eles colocam-nos diante da nossa fraqueza. O idoso, por exemplo, com a fragilidade do seu corpo, lembra-nos a nossa vulnerabilidade, ainda que a tentemos esconder por trás do bem-estar ou das aparências. Além disso, os pobres fazem-nos refletir sobre a inconsistência daquele orgulho agressivo com que muitas vezes enfrentamos as dificuldades da vida. Em suma, eles revelam a nossa precariedade e o vazio de uma vida aparentemente protegida e segura. A este respeito, ouçamos novamente São Gregório Magno: «Ninguém, portanto, se sinta seguro dizendo: “eu não roubo os outros, mas usufruo apenas dos bens recebidos licitamente”, pois o rico epulão não foi punido porque quis para si os bens alheios, mas por se ter descuidado de si mesmo depois de ter recebido tantas riquezas. A sua condenação ao inferno foi determinada porque, na felicidade, não conservou o sentimento do temor, tornou-se arrogante pelos dons recebidos e não teve qualquer sentimento de compaixão».

Doar ainda hoje

Convém dizer uma última palavra sobre a esmola, que hoje não goza de boa fama, frequentemente nem mesmo entre os cristãos. Não só é raramente praticada, como às vezes é até desprezada. Por um lado, reafirmo que o auxílio mais importante para uma pessoa pobre é ajudá-la a ter um bom trabalho, para que possa ter uma vida mais condizente com a sua dignidade, desenvolvendo as suas capacidades e oferecendo o seu esforço pessoal. O certo é que «a falta de trabalho é muito mais do que a falta de uma fonte de renda para poder viver. O trabalho é isto, mas é também muito mais. Ao trabalhar tornamo-nos mais pessoas, a nossa humanidade floresce, os jovens só se tornam adultos quando trabalham. A Doutrina Social da Igreja considera o trabalho humano como participação na criação que continua todos os dias, inclusive graças às mãos, à mente e ao coração dos trabalhadores». Por outro lado, se ainda não existe essa possibilidade concreta, não devemos correr o risco de deixar uma pessoa abandonada à própria sorte, sem o indispensável para viver dignamente. Assim, a esmola continua a ser um momento necessário de contato, encontro e identificação com a condição do outro.





Para quem ama verdadeiramente, é evidente que a esmola não isenta as autoridades competentes das suas responsabilidades, nem elimina o empenho organizativo das instituições, muito menos substitui a legítima luta pela justiça. Ela convida, porém, a parar e a olhar nos olhos a pessoa pobre, tocando-a e partilhando com ela algo do que se tem. Em todo o caso, a esmola, mesmo que pequena, infunde *pietas* numa vida social em que todos se preocupam com o seu próprio interesse pessoal. Diz o livro dos Provérbios: «O homem de olhar generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre» (Pr 22, 9).

Dado em Roma, junto de São Pedro, a 4 de outubro – Memória litúrgica de São Francisco de Assis – do ano 2025, primeiro do meu Pontificado.

LEÃO PP. XIV



Capítulo V

Encontros do Tríduo



*“No silêncio da fidelidade diária,
constrói-se a verdadeira santidade.”*

São José





13. XVIII Tríduo de Natal: 16 a 19/12/2025

"Feliz o homem que encontra a sabedoria e adquire o entendimento."

Provérbios 3:13

A vivência da espiritualidade no ambiente organizacional contribui para relações de trabalho mais equilibradas, humanizadas e pautadas no respeito mútuo. Ao reconhecer o ser humano em sua integralidade, a organização fortalece um espaço de cooperação, escuta e cuidado, no qual valores éticos se integram aos objetivos institucionais.

Em 2025, a realização do XVIII Tríduo de Natal reafirmou o compromisso da Unimed em incorporar a dimensão espiritual à sua cultura organizacional. Inspirado no período do Advento e fundamentado em material de referência da CNBB, o Tríduo foi concebido como um momento de reflexão, renovação interior e fortalecimento dos vínculos comunitários, ressignificando o Natal como tempo de esperança e reconexão com valores essenciais à vida pessoal e profissional. A programação foi estruturada em três encontros complementares, contemplando momentos de reflexão, partilhas conduzidas por colaboradores e práticas simbólicas de espiritualidade. As atividades promoveram reflexões sobre propósito, solidariedade e convivência coletiva, ao mesmo tempo em que reforçaram o sentimento de pertencimento e a importância do trabalho em equipe.

Para garantir ampla participação, foram adotadas estratégias de comunicação interna por meio de convites institucionais e divulgações nos canais oficiais, favorecendo o acesso às informações e estimulando o engajamento dos colaboradores. Com a realização do XVIII Tríduo de Natal, a Unimed reafirma seu compromisso com o cuidado integral e com a valorização das dimensões humanas no ambiente de trabalho, consolidando um espaço de vivência coletiva marcado pela espiritualidade, gratidão e cooperação.





1º Encontro do Tríduo: 16/12/2025 (terça-feira)

DEUS NOS SONHOU - *“Escolhidos em Cristo, para a perfeição no amor”*

O primeiro encontro da XVIII Edição do Tríduo de Natal marcou o início da caminhada espiritual proposta para o período do Advento, convidando os colaboradores a uma vivência de acolhida, escuta e interiorização. Sob o tema “Deus nos sonhou”, o encontro favoreceu a reflexão sobre a dignidade da vida humana, compreendida como expressão de um projeto de amor que antecede a própria criação. A celebração foi conduzida pelo Padre Guilherme Brandão Ferreira, cujo momento espiritual contribuiu para o aprofundamento das reflexões, promovendo um ambiente de comunhão, serenidade e abertura à experiência da fé, em consonância com a proposta do Tríduo e com os valores institucionais.

O acendimento da primeira vela do Tríduo simbolizou o início do percurso espiritual e a luz que se acende progressivamente no caminho de preparação para o Natal. Esse gesto representou a esperança que ilumina as realidades humanas e recordou que Deus permanece presente e atuante, mesmo diante das fragilidades e desafios do cotidiano. A Palavra proclamada, em diálogo com a leitura da Carta aos Efésios (Ef 1,3-10), conduziu os participantes à compreensão de que a vida não é fruto do acaso, mas parte de um desígnio de amor que chama à comunhão, ao cuidado com o outro e à responsabilidade compartilhada.

O primeiro encontro do Tríduo reafirmou, assim, o chamado a acolher o sonho de Deus para a humanidade, inaugurando uma caminhada coletiva marcada pela espiritualidade, pelo pertencimento e pela esperança. Ao vivenciar esse momento, fortalecemos o compromisso com o cuidado integral, a cooperação e a gratidão, em sintonia com os valores que orientam a atuação da Unimed em 2025.



2º Encontro do Tríduo: 17/12/2025 (quarta-feira)

ELE PEREGRINA CONOSCO – “A presença de Deus nos mobiliza e compromete”

O segundo encontro da XVIII Edição do Tríduo de Natal deu prosseguimento à caminhada espiritual iniciada no primeiro dia, aprofundando a reflexão sobre a presença constante de Deus na história humana. Sob o tema “Ele peregrina conosco”, o encontro convidou os participantes a reconhecerem Deus como aquele que caminha junto de seu povo, partilha suas realidades e se faz presente nos caminhos da vida.

A celebração foi conduzida pelo Diácono André Dettoni da Silva, cuja condução espiritual contribuiu para o aprofundamento das reflexões propostas, favorecendo um ambiente de escuta, comunhão e interiorização, em sintonia com a proposta do Tríduo e com os valores institucionais. O acendimento da segunda vela simbolizou a continuidade do percurso espiritual e o fortalecimento da luz que orienta e sustenta a caminhada.

A Palavra proclamada do livro do Êxodo (Ex 40,34-38) aprofundou a imagem de um Deus que acompanha seu povo por meio de sinais que orientam o caminho, indicando o tempo de avançar ou de permanecer. A reflexão e a partilha destacaram que reconhecer essa presença implica corresponsabilidade, convidando-nos a ser sinais vivos da presença de Deus nos espaços em que atuamos.

O segundo encontro do Tríduo reafirmou, assim, o sentido de um Deus que peregrina com a humanidade e se compromete com sua história. Ao vivenciar esse momento, fortalecemos o sentimento de pertencimento e renovamos o compromisso com o cuidado integral, a cooperação e a acolhida, contribuindo para a construção de um ambiente institucional mais humano e sensível, e alinhado aos valores que orientam a atuação da Unimed em 2025.



3º Encontro do Tríduo: 19/12/2025 (sexta-feira)

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS – “E a Palavra se fez homem e habitou entre nós.”

O terceiro e último encontro da XVIII Edição do Tríduo de Natal representou o momento de culminância da caminhada espiritual vivenciada ao longo dos dias de preparação para o Natal. Com o tema “Ele está no meio de nós”, o encontro conduziu os participantes à reflexão sobre a presença concreta e permanente de Deus na história humana, especialmente nas realidades simples, cotidianas e marcadas pela convivência fraterna.

A celebração foi realizada pelo Padre Luiz Augusto Stefani, cuja condução espiritual favoreceu um ambiente de acolhimento, comunhão e escuta. O acendimento da terceira vela simbolizou a plenitude do caminho percorrido, reforçando a luz que se faz presente no coração da comunidade à medida que se aproxima a celebração do Natal. A Palavra proclamada, conforme o Evangelho de João (Jo 1,1-14), convidou à contemplação do mistério da Encarnação, destacando que Deus escolheu fazer morada entre nós, assumindo a condição humana e caminhando ao lado de seu povo.

Durante a reflexão e a partilha, foi ressaltado que reconhecer Deus no meio de nós implica assumir uma postura ativa de acolhida, escuta e responsabilidade nas relações pessoais, profissionais e comunitárias.

O terceiro encontro encerrou a XVIII Edição do Tríduo de Natal reafirmando que o Natal não se limita a um acontecimento simbólico, mas se traduz na vivência cotidiana da presença de Deus entre nós. Ao concluir essa jornada espiritual, renovamos o compromisso institucional com os valores do cuidado integral, do pertencimento, da gratidão e da fraternidade, fortalecendo a missão da Unimed de promover relações mais humanas e solidárias em 2025.

Capítulo VI

Missa Comemorativa



*“A confiança em Deus transforma as
dificuldades em caminhos de
crescimento.”*

Santa Rita de Cássia





14. Missa Comemorativa

“Não deixemos de nos reunir como comunidade, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros.”

Hebreus 10:25

A Missa em Ação de Graças marcou o encerramento da XVIII Edição do Tríduo de Natal, constituindo-se como um momento de profunda gratidão, comunhão e celebração pela caminhada espiritual vivenciada ao longo dos encontros. Realizada no auditório da Unimed João Monlevade, a celebração reuniu colaboradores, convidados e membros da comunidade cooperativa em um ambiente especialmente preparado para favorecer a oração, a contemplação e o recolhimento interior, fortalecendo os laços de pertencimento, unidade e partilha fraterna.

A celebração foi presidida pelo Padre Márcio Rodrigo Mota, cuja condução espiritual contribuiu significativamente para a vivência do momento, promovendo um clima de acolhida, serenidade e escuta atenta da Palavra. A liturgia convidou os participantes a reconhecerem a presença amorosa de Deus que ilumina os caminhos humanos, especialmente nos contextos marcados por desafios, incertezas e pela constante busca por sentido, reafirmando a esperança que nasce da fé vivida em comunidade e sustentada pela confiança no agir divino.

A Palavra proclamada conduziu à reflexão sobre a luz que se manifesta no meio do povo, conforme anunciado pelo profeta Isaías, ressaltando que a ação de Deus não se restringe ao âmbito espiritual, mas se revela de forma concreta na história, nas relações humanas e na vida cotidiana. A homilia reforçou valores essenciais como justiça, fraternidade, confiança e compromisso com o bem comum, convidando os presentes a assumirem, em seus ambientes de convivência, trabalho e serviço, a missão de serem sinais vivos dessa luz que transforma e humaniza.





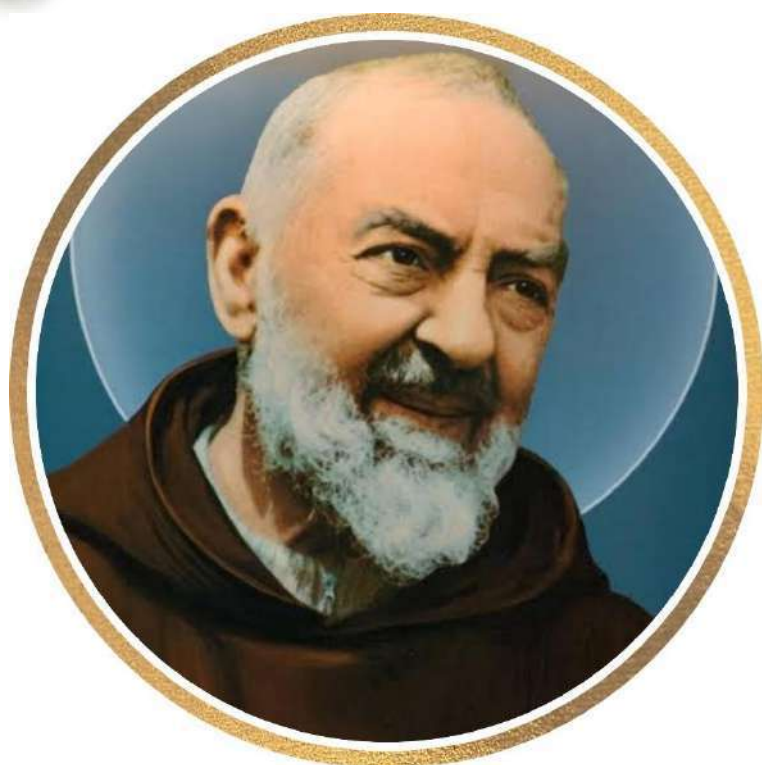
A celebração eucarística aprofundou o sentido de gratidão pela vivência do Tríduo, fortalecendo a compreensão de que a espiritualidade cristã se expressa por meio de atitudes concretas de cuidado, solidariedade, empatia e responsabilidade social. O clima orante e participativo favoreceu uma experiência coletiva marcada pela escuta interior, pelo silêncio contemplativo e pela renovação do compromisso pessoal e comunitário com os valores do Evangelho.

Ao final da celebração, as orações e bênçãos reafirmaram o propósito de seguir iluminados pela fé, levando adiante, no cotidiano institucional e pessoal, os valores vivenciados durante a XVIII Edição do Tríduo de Natal. A Missa em Ação de Graças consolidou-se, assim, como um momento de encerramento e envio, fortalecendo o compromisso institucional com o cuidado integral, a cooperação, a espiritualidade e a gratidão, em sintonia com a missão, os princípios cooperativistas e os valores que orientam a atuação da Unimed ao longo de 2025.



Capítulo VII

Gesto Concreto



*“A humildade, a confiança e a
perseverança transformam a dor em
esperança.”*

São Padre Pio





15. Gesto Concreto

“Nada se anteponha ao amor de Cristo, pois dele nasce toda verdadeira caridade.”

São Bento

A XVIII Edição do Tríduo de Natal reafirmou, em 2025, o compromisso institucional da Unimed João Monlevade com a solidariedade, o cuidado com o próximo e a responsabilidade social, por meio da realização do gesto concreto que acompanhou a vivência espiritual dos encontros e da celebração em ação de graças. Integrada às reflexões propostas ao longo do Tríduo, a iniciativa buscou transformar a espiritualidade vivenciada em atitudes concretas de partilha e atenção às realidades de maior vulnerabilidade.

A mobilização envolveu colaboradores, cooperados, familiares e parceiros, fortalecendo o senso de pertencimento e a corresponsabilidade na construção de ações solidárias. Assim como na edição anterior, a ação esteve vinculada à Campanha Natal Sem Fome: “Quem tem fome tem pressa! – Betinho”, mantendo seu foco no atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade extrema na região da Prelazia do Marajó. A iniciativa foi amplamente divulgada nos canais internos, incentivando a participação coletiva por meio da arrecadação de recursos destinados à aquisição de cestas básicas.

Por meio desse gesto concreto, reafirmamos que o cuidado integral, valor central da Unimed, ultrapassa o campo simbólico e se materializa em iniciativas que impactam positivamente a vida das pessoas e das comunidades. A ação solidária desenvolvida em 2025 fortaleceu o espírito de cooperação e gratidão, contribuindo para que a XVIII Edição do Tríduo de Natal se consolidasse como um espaço de vivência da fé aliada à prática do bem comum e ao compromisso com a transformação social.

VALOR ARRECADADO
R\$ 17.361,54

I. Agradecimentos – Contribuintes

Registramos nosso sincero agradecimento a todos que contribuíram para o gesto concreto realizado no âmbito da XVIII Edição do Tríduo de Natal. A participação solidária de colaboradores, cooperados, familiares e parceiros foi fundamental para transformar a vivência espiritual em ações concretas de cuidado e atenção às famílias em situação de vulnerabilidade.

Cada doação expressou empatia, responsabilidade social e compromisso com o bem comum, fortalecendo os valores de cooperação e pertencimento que orientam a atuação institucional da Unimed. Que essa experiência continue a inspirar gestos de solidariedade e gratidão, promovendo um ambiente cada vez mais humano e sensível ao longo de 2025.

Nº	NOMES	Nº	NOMES
1	Adriano Alberto Silva	21	Beatriz Aparecida Gomes Neves
2	Alexandre Burgarelli Pini	22	Beatriz Teixeira Coelho
3	Altemar Lucio Leite	23	Bianca Cotta Perdigao
4	Amanda Cassiana Da Silva Moraes Monteiro	24	Bruna Aniceto Marcal
5	Amanda de Albuquerque Barbosa	25	Bruna Bastos Galante
6	Ana Amélia Menezes Almeida Andrade	26	Bruno Eduardo de Souza Ribeiro
7	Ana Carolina Viana Peters	27	Calita Almeida Felizardo
8	Ana Claudia Cardoso Lopes Zunarren	28	Camila Batista Alves
9	Ana Maria Sena	29	Camila Do Nascimento Freitas
10	André Júnio de Andrade	30	Camila Teixeira Rodrigues Gomes
11	Anna Beatriz Dutra Valente Costa	31	Carlos Alexandre Rodrigues
12	Antonio Mario Viana	32	Carlos Silva Barbosa
13	Arthur Gonzalle Barbosa	33	Carolina Pichener De Castro Carneiro
14	Associação Comercial de Bela Vista	34	Cássio Martins da Costa Araújo
15	Ass. Comercial de São Domingos do Prata	35	Célia Marta Silva Barbosa
16	Augusto Sérgio Dias Silveira	36	Cláudio Alves Guilherme
17	Aylan César de Melo	37	Cláudio Salvador
18	Bárbara Silva Horta	38	Cristiano Silva Rocha
19	Baruane Jordan Moraes Monteiro	39	Danielle Fonseca Lage
20	Bauer Aud Associados	40	Danilo Emanuel Macedo





Nº	NOMES	Nº	NOMES
41	Danilo Ferreira de Assis	77	José Sueli Ferreira
42	Darci Silva Barbosa	78	Jovina Maria Ferreira Werneck
43	Debora Cristina Moura Lima Ribeiro	79	Joyce Rodrigues
44	Denise Vaz B de Almeida	80	Juliana Lage Araújo
45	Diogo Assunção Silva	81	Júlio César Martins da Costa
46	Eduardo Gonçalves Braz	82	Ketslaine Amorim Salustriano Soares
47	Eduardo Henrique Púlia Pompeu	83	Larissa Kawara Fonseca Pacheco
48	Elenice Guimarães Fernandes Bicalho	84	Laura de Paula Magalhães
49	Elenita Aparecida Machado	85	Laura De Sa Magalhaes Alves
50	Fabiola Soares Caldeira	86	Laurany Antunes Alves de Souza Matos
51	Fernanda Barbosa Werneck	87	Lelia Maria Alcantara Neves
52	Fernanda F. Sciacavico Garcia Guimarães	88	Leticia Kelly Souza Lopes
53	Fernando Henrique de Barros	89	Lincoln Lopes Barros
54	Filipe Caua De Souza Alcantara	90	Lorena Dourado Oliveira
55	Fillipe De Paiva Andrade	91	Lourdes Barbosa Werneck
56	Flavia Magalhaes Ferreira	92	Luciana Alves Silva de Castro
57	Flávio Enrique Mafra Campos	93	Luciano de Araujo
58	Flávio Lúcio Moreira Bicalho	94	Luís Alpino Prandini de Assis
59	Francisco Henrique Otoni de Barros	95	Luiz Mauricio Leite
60	Genilton Cícero Machado	96	Luiz Otávio Fernandes de Andrade
61	Geraldo Luciano Lima	97	Marcelo Lopes Mota
62	Gráfica Editora Bela Vista	98	Marcelo Santos Cota
63	Guilherme Lobo da Silveira	99	Marco Aurelio C Moreira
64	Gustavo Rezende de Matosinhos	100	Marcos Luís Souza
65	Isabelle Cristina Garcia De Andrade	101	Marcos Martins Cotta
66	Izabela Figueiredo Pires	102	Maria Aparecida Barbosa
67	Jacson Guerra Araújo	103	Maria Aparecida Ferreira Moreira
68	Jessica Cristina Silvino	104	Maria das Graças Pena Araújo
69	Jessica Maria Coelho Guimaraes	105	Maria Fernanda Pereira Souza Sant Ana
70	Jhessie Domingues Avelar	106	Maria Goretti Cota Martins
71	João Paulo Volpi de Vito	107	Maria Lucia Peixoto Aleixo
72	Johnson Emilio Gabriel Oliveira Campos	108	Maria Luíza Leite Gomes
73	José Eustáquio Pires Gonçalves	109	Maria Rita do Couto
74	José Gabriel Reis	110	Mariza Moreira
75	José Horta Barbosa	111	Melba Chistinie Souza Carmo
76	Jose Sebastiao dos Santos Souza	112	Michelinne De Araújo





Nº	NOMES	Nº	NOMES
113	Milton Antônio Guimarães	141	Simone De Oliveira Bastos Gonzaga
114	Monique Damázio Do Vale	142	Simone Rodrigues Mattos
115	Naiana Rodrigues Domingues E Silva	143	Solange Paiva Bichueti Araújo
116	Nayara Pantuza Silva	144	Stanley Baptista de Oliveira
117	Nilza Silva Barbosa	145	Sthefany Pereira Toso
118	Patrícia Aparecida Gomes Lino Motta	146	Suyanne Lorena De Souza Patrocinio
119	Paula Lutfalla Pessoa	147	Suzana Oliveira Gomes Costa
120	Paula Metzker Fernandes	148	Tais Cristina Leite
121	PB Contabilidade	149	Tales Alvarenga Fagundes
122	Rafael Bichueti de Araujo	150	Talles Henrique de Paiva Andrade
123	Rafael Esteves Miguel da Silva	151	Tamires Franciele Silva Leandro
124	Raiany Oliveira De Almeida	152	Tauam Filipe Galo Magalhães
125	Raimundo Nonato Mota	153	Tayne Aparecida de Carvalho
126	Rayane Aryelle De Carvalho Teodoro	154	Tercio Augusto Moss Cabral
127	Ricardo Campolina	155	Thaimara Fernandes Machado Marques
128	Roberto Valamiel de Oliveira	156	Thales Silva Barbosa
129	Rodrigo Matheus Soares Procopio	157	Thuany Machado Leite
130	Rodrigo Steves Bragança	158	Uilton Pantuza Dias
131	Rogério Moreira Bicalho	159	Ulete Mota
132	Rony Hudson Flores	160	Valéria Aparecida do Couto Fonseca
133	Rosa Maria	161	Valéria Maria Maia Felipe
134	Rosenir Jose de Abreu Neves	162	Valéria Maria Moreno Jacinto
135	Sabrina Batista Alves	163	Valmar Rocha Brito
136	Salutar	164	Vanda Maria dos Santos Sampaio
137	Samuel Henrique Matozinhos	165	Vander Ferraz Neves
138	Sebastião Davila Silva	166	Vinicius Silva Barbosa
139	Sérgio Heitor de Faria	167	Wildes Júnior Domingues
140	Sidney da Rocha Lemos		



II. Prestação de Contas – Paróquia Menino de Deus



RECIBO

Recebemos da 10ª Campanha Natal sem Fome: "Quem tem fome tem pressa!" - Betinho" realizada pela Unimed João Monlevade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda, a quantia de R\$ 17.361,54 (dezessete mil, trezentos e sessenta e um reais e cinquenta e quatro centavos), referente à contribuição de 167 (cento e sessenta e sete) participantes.

Declaramos, para os devidos fins, que 50% (cinquenta por cento) do valor, correspondente a R\$ 8.680,77 (oito mil, seiscentos e oitenta reais e setenta e sete centavos), foi repassado à Prelazia do Marajó, inscrita no CNPJ sob o nº 01.759.302/0001-00.

Soure, 15 de janeiro de 2026.

Pe. José Antônio Vasconcelos Farias
Pároco - Paróquia Menino Deus
CNPJ 01.759.302/0010-00

Pe. José Antônio Vasconcelos Farias
CPF 585.765.332-00
Pároco



RECEBEMOS DE FRIBEL COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA OS PRODUTOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO		NF-e Nº. 4623056 SÉRIE 3
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	
 Identificação do Emitente FRIBEL COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA TRV. PEDRO MARQUES MESQUITA - 707 - CENTRO - MARITUBA - PA - 87200025 Telefone: (91) 3299-8050 Fax: E-mail: contabil@fribel.com.br DANF-e Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 0 - ENTRADA 1 - SAÍDA Nº. 4623056 SÉRIE 3 FL 1 of 1  CHAVE DE ACESSO 1525 1206 0355 4300 0120 5500 3004 6230 5611 3424 8578 Consulta de autenticidade no portal nacional de NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal		
NATUREZA DE OPERAÇÃO VENDA DE MERCADORIAS SUJEITA AO REGIME DE S.T.-SUBSTITUTO		Protocolo de Autenticação (Data e Hora) 215250067162124 24/12/2025 16:45:33
INSCRIÇÃO ESTADUAL 152352688	INSC. EST. DO SUBST. TRIBUTÁRIO	CNPJ 06.035.543/0001-20
DESTINATÁRIO/REMETENTE		
NOME RAZÃO SOCIAL PRELAZIA DO MARAJO		CNPJ/CPF 01.759.302/0010-00
ENDEREÇO RUA TERCEIRA 1428 SC		DATA DA EMISSÃO 24/12/2025
MUNICÍPIO SOURE		CEP 68870000
FONE/FAX 91991295190		DATA DA ENTRADA/SAÍDA 26/12/2025
UF PA		HORA DE SAÍDA 16:44
RISCÃO ESTADUAL ISENTO		
FATURA		
CÁLCULO DO IMPOSTO		
BASE DE CÁLCULO DO ICMS 0,00	VALOR DO ICMS 0,00	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST 0,00
VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS 359,60	
VALOR DO FRETE 0,00	VALOR DO SEGURO 0,00	VALOR DO DESCONTO 0,00
OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS 0,00	VALOR DO IPI 0,00	VALOR TOTAL DA NOTA 359,60
TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS		
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 9 - Sem Frete	CÓDIGO ANTT RXQ2F75
LOGRADOURO	MUNICÍPIO	UF PA
QUANTIDADE 2	ESPECIE	INSCRIÇÃO ESTADUAL
MARCA	NUMERAÇÃO 2	PESO BRUTO 40,80
		PESO LÍQUIDO 40,00
DADOS DO PRODUTO/SERVIÇOS		
Código	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NOME/SH
730000	FRANGO CONG AVISPARA 20KG C/BLIND	02071210 060 5403 RIG
QTD	V. UN.	V. TOTAL
40	8,99	359,60
ICMS	V. ICMS	V. IPI
0,00	0,00	0,00
ICMS	V. ICMS	V. IPI
0,00	0,00	0,00
FIN DOS PRODUTOS		
CÁLCULO DO ISSQN		
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN
		VALOR DO ISSQN
DADOS ADICIONAIS		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES FANTASIA: 174372 - PARQUEIA MENINO DEUS FORMA DE PAGAMENTO: C/HEBRO - A VISTA ROTA ROTA SOURE RUA 918 - VENDA INTERNA (SUBJEN) CARTÃO: 166555 PEDIDO 919061158 NUN TRANS. 9989211 DEB. ENTREGA CREDITO REF. DEV ICMS PAGO ANTECIPADO. CONF. ART. 114 ANEXO I RICMS-PA		
Pague via Pix  PROIBIDO PAGAR PARA VENDEDOR RESERVADO AO FISCO		

RECEBEMOS DE A S MOURA OS PRODUTOS/SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDIQUIDA A O LADO		Nº 000.000.016	
DATA DE RECEBIMENTO		IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	
		SÉRIE: 1	

A S MOURA RUA QUARTA, SN - ESQUINA COM A TV 17 - CENTRO, Soure, PA - CEP: 68870000	DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 0 - Entrada 1 - Saída 1 Nº 000.000.016 SÉRIE: 1 Página 1 de 1	CONTROLE DO FISCO  CHAVE DE ACESSO 1525 1258 9744 1300 0157 5500 1000 0000 1610 0533 0096 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 215250067436891 - 27/12/2025 09:22
---	--	--

NATUREZA DA OPERAÇÃO VENDA		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 215250067436891 - 27/12/2025 09:22	
INSCRIÇÃO ESTADUAL 750039515	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIBUT.	CNPJ 58.974.413/0001-57	

DESTINATÁRIO/REMETENTE		CNPJ 01.759.302/0010-00	DATA DA EMISSÃO 27/12/2025
NOME/RAZÃO SOCIAL PRELAZIA DO MARAJÓ		CPF 68870-000	DATA DE ENTRADA/SAÍDA 27/12/2025
ENDEREÇO RUA TERCEIRA, 1428 -		Bairro/DISTRITO CENTRO	DATA DE ENTRADA/SAÍDA 27/12/2025
MUNICÍPIO Soure	UF PA	INSCRIÇÃO ESTADUAL	HORA DE ENTRADA/SAÍDA 09:21

FATURA					

CÁLCULO DO IMPOSTO					
BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST	VALOR DO ICMS ST	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	
0,00	0,00	0,00	0,00	1.485,60	
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR DO IPT	VALOR TOTAL DA NOTA
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.485,60

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS					
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPJ/CPF
	9 - Sem Frete				
ENDEREÇO	MUNICÍPIO	UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL		
QUANTIDADE	ESPECIE	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO

DADOS DO PRODUTO/SERVIÇO											
CÓDIGO	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/SH	EST	CFOP	UNID.	QTD	VL. UNIT.	VL. TOTAL	BC ICMS	VL. ICMS	VL. IPT
784	PEITO C OSSI	0207 1422	0102	5405	KG	25,0000	16,2800	407,00			
166	CAFE SAGRA DA F 250G	09012100	0102	5405	UN	60,0000	10,9900	659,40			
159	LEITE DOBON 200G	04022110	0102	5405	UN	50,0000	5,9900	299,50			
14	ARROZ P FAZENDA IK	10062010	0102	5405	UN	30,0000	3,9900	119,70			

CÁLCULO DO ISSQN			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN

DADOS ADICIONAIS	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Informações Adicionais de Interesse do Fisco: EMPRESA OPTAN TE PELO SIMPLES NACIONAL CONFORME LEI 123/2006	RESERVA DO FISCO

RECEBEMOS DE A S MOURA OS PRODUTOS/SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INSCRITA AO LADO:		Nº 000.000.021	
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR		SÉRIE: 1

A S MOURA RUA QUARTA, SN - ESQUINA COM A TV 17 - CENTRO, Soure, PA - CEP: 68870000		DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 0 - Entrada 1 - Saída 1 Nº 000.000.021 SÉRIE: 1 Página 1 de 1	CONTROLE DO FISCO  CHAVE DE ACESSO 1526 0158 9744 1300 0157 5500 1000 0000 2110 0533 0091 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 215260004284642 - 26/01/2026 08:30
---	--	---	--

NATUREZA DA OPERAÇÃO VENDA		CNPJ / CPF 58.974.413/0001-57	
INSCRIÇÃO ESTADUAL 750039515	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIL		

DESTINATÁRIO REMETENTE		CNPIS/CPF	DATA DA EMISSÃO
NOME/RAZÃO SOCIAL PRELAZIA DO MARAJÓ		01.759.302/0010-00	26/01/2026
ENDEREÇO RUA TERCEIRA, 1428 -	BARRIO/DISTRITO CENTRO	CEP 68870-000	DATA DE ENTRADA/SAÍDA 26/01/2026
MUNICÍPIO Soure	UF PA	INSCRIÇÃO ESTADUAL	HORA DE ENTRADA/SAÍDA 07:40

FATURA					
---------------	--	--	--	--	--

CÁLCULO DO IMPOSTO					
BASE DE CÁLCULO DO ICMS	0,00	VALOR DO ICMS	0,00	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST	0,00
VALOR DO ICMS ST	0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	1.722,25		
VALOR DO FRETE	0,00	VALOR DO SEGURO	0,00	DESCONTO	0,00
OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	0,00	VALOR DO IPI	0,00	VALOR TOTAL DA NOTA	1.722,25

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS					
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA	CÓDIGO ANTE	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPIS/CPF
	9 - Sem Frete				
ENDEREÇO	MUNICÍPIO	UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL		
QUANTIDADE	ESPECIE	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO
12				0,000	0,000

DADOS DO PRODUTO/SERVIÇO													
CÓDIGO	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/SH	CT	CFOP	UNID.	QTD.	VL. UNIT.	VL. TOTAL	ICMS	VL. ICMS	VL. IPI	ALIQ. ICMS	ALIQ. IPI
303	ARROZ TIPO	10062010	0102	5405	UN	25,0000	2,9900	74,75					
641	FEIJÃO CARIOCA	07133399	0102	5405	UN	25,0000	4,9900	124,75					
60	AÇÚCAR CAUDE	17019900	0102	5405	UN	25,0000	2,9900	74,75					
48	ÓLEO SOYA 900ML	15079090	0102	5405	UN	25,0000	7,9900	199,75					
513	SARDINHA 1250	16041310	0102	5405	UN	25,0000	5,9900	149,75					
634	SALSICHA 1800	16010000	0102	5405	UN	25,0000	4,9900	124,75					
23	MARGARINA 2500	15171000	0102	5405	UN	25,0000	3,9900	99,75					
618	FARINHA 8000	11062000	0102	5405	UN	25,0000	10,0000	250,00					
166	CAFÉ SAGRADA F 2500	09012100	0102	5405	UN	25,0000	10,9900	274,75					
34	MACARRÃO AMBIA 4000	19021900	0102	5405	UN	25,0000	2,4900	62,25					
31	CREAN CRACKER T 345 G	19053100	0102	5405	UN	25,0000	3,9900	99,75					
223	LEITE PO PRACANGUBA 2000	04022110	0102	5405	KO	25,0000	7,4000	187,25					

CÁLCULO DO ISSQN			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN

DADOS ADICIONAIS	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	RESERVADO AO FISCO
Informações Adicionais de Interesse do Fisco: EMPRESA OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL CONFORME LEI COMPLEMENTAR 123/2006	

RECEBEMOS DE G. LEAL COMERCIO DE GENEROS ALIMENTICIOS LTDA EPP OS PRODUTOS/SERVICOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO

DATA DE RECEBIMENTO: IDENTIFICACAO E ASSINATURA DO RECEBEDOR

Nº: 1314
SÉRIE: 1

DANFE
Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica

Sete: 1
Entrada: 2
Nº: 1314
SÉRIE: 1
Página 1 de 1

CONTROLE DO FISCO

CHAVE DE ACESSO DA NF-e
1526 0140 1877 3700 0180 5500 1000 0013 1410 2216 3625

Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e
www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora

NUMERO DO PROTOCOLO DE UTILIZACAO DA NF-e: 215260000283114
DATA/HORA AUTORIZACAO: 03/01/2026 18:03:19

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 157335330
RSC: ESTADUAL DO SUBST. TRIBUTARIO
CPF: 40187737000180

DESTINATÁRIO/REMETENTE

NOME/RAZÃO SOCIAL: PAROQUIA MENINO DEUS
CNPJ/CPF: 01759302001000
DATA DE EMISSÃO: 03/01/2026

ENDEREÇO: RUA TERCEIRA ENTRE TRAVESSAS 16 E 17, 1428
BARRIO/DISTRITO: CENTRO
CEP: 68870000
DATA DE SAÍDA/ENTRADA: 03/01/2026

MUNICÍPIO: SOURE
UF: PA
INSCRIÇÃO ESTADUAL: 18.03.09

FATURA

CÁLCULO DO IMPOSTO

BASE DE CÁLCULO DE ICMS	VALOR ICMS	BASE DE CÁLC. ICMS SUBS.	VALOR DO ICMS SUBS.	VALOR DO ICMS	V. ICMS UF REMET.	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.473,64

VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESP. ACESS.	VALOR DO IPI	VALOR PIS	VALOR COFINS	V. ICMS UF DEST.	VALOR TOTAL DA NOTA
0,00	0,00	3,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.470,00

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

RAZÃO SOCIAL: FRETE POR CONTA: (9) Sem frete
CODIGO ANTT: PLACA DO VEICULO: UF: CNPJ/CPF:

ENDEREÇO: MUNICÍPIO: UF: INSCRIÇÃO ESTADUAL:

QUANTIDADE: 0,00
ESPÉCIE: MARCA: NUMERAÇÃO: PESO BRUTO: 0,00
PESO LÍQUIDO: 0,00

DADOS DO PRODUTO/SERVIÇO

CÓDIGO PROD./SERVIÇO	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/SH	ORG. CST	CFOP	UNID.	QTD	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	BASE CÁLC. ICMS	VALOR ICMS	VALOR IPI	ALIQ. ICMS	ALIQ. IPI
17528	CESTA BASICA DE ALIMENTOS 02	00000000	000	5929	UN	10,000	100,000	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
109952	FRG. CONG. INATURA AMERICANO KG	02071100	060	5929	KG	106,400	13,850	1.473,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

DADOS ADICIONAIS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:
Inf. Contribuinte: FATURAS: NFCE: 2424941051: 2470,00 03/01/2026 -
Inf. Fisco: TRIB. APROX. R. FED. 197,91, EST. 272,75, MUN. 0,00 FONTE: IPI 204879 IMPOSTOS REFERENTE A ESTA
NOTA FISCAL DESTACADOS NOS CUPOMIS: PDV: 106 NFCE/CHAVE:
24249410515260140187737000180651056002424941302058728

RESERVADO AO FISCO

III. Prestação de Contas – Prelazia do Marajó



RECIBO

Recebemos da Paróquia Menino Deus, inscrita no CNPJ 01.759.302/0010-00, o valor de R\$ 8.680,77 (oito mil, seiscentos e oitenta reais e setenta e sete centavos), correspondente a 50% (Cinquenta por cento) do montante arrecadado na 10ª Campanha do Natal sem fome- "Quem tem fome tem pressa!" Betinho, realizada pela UNIMED João Monlevade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda, referente à contribuição de 167 (cento e sessenta e sete) participantes.

Soure 15 de janeiro de 2026.

Ir. Rita de Cássia Rodrigues

Ir. Rita de Cássia Rodrigues – Ecônoma

Prelazia do Marajó

CNPJ 01.759.302/0001-00

Prelazia do Marajó - CNPJ: 01.759.302/0001-00, 3ª Rua, Nº 1428, Centro, Fone: (91)3741-1333, CEP: 68.870-000

Soure/PA - Email: prmarajo@gmail.com / prmarajoeconomato@gmail.com





Caríssimos irmãos,

Com muita alegria pela ajuda ofertada no último natal para doações de cestas básicas, queremos agradecer de coração a generosidade. Distribuímos o valor doado entre 03 Paróquias das mais carentes de nossa Prelazia.

Enviamos um relatório em anexo com as notas referentes à compra das cestas.

Soure, 04 de fevereiro de 2026

Ir. Rita de Cássia Rodrigues
Ecônoma da Prelazia do Marajó

Prelazia do Marajó - CNPJ: 01.759.302/0001-00, 3ª Rua, Nº 1428, Centro, Fone: (91)3741-1333, CEP: 68.870-000
Soure/PA. - Email: pmarajoprelazia@gmail.com / pmarajoeconomato@gmail.com

GESTO CONCRETO UNIMED JOÃO MONLEVADE - 2025			
2026	Valor doado para aquisição de cestas básicas em PIX	R\$ 8.680,77	
23/01/2026	Alimentos cestas básicas para Doações em Chaves	R\$ 3.000,00	NF. 230 AA Brito E PL
03/02/2026	Alimentos cestas básicas para Doações em Melgaço	R\$ 2.799,25	NF. 1171 Miramor de S.
04/02/2026	Alimentos cestas básicas para Doações em Anajás	R\$ 2.834,66	NF. 1146 J de N. da S
TOTAL DE 74 CESTAS			
2026	Despesas bancárias com transferências	R\$ 47,00	Banco do Brasil
2026	Valor total	R\$ 8.680,91	
2026	Diferença (total gasto - valor doado)	R\$ 0,14	



Recebemos de A A BRITO E P L BRITO LTDA - CASA BEIRA MAR, os produtos constantes da nota fiscal indicada ao lado: Data de emissão: 23/01/2026, Valor Total: R\$3.000,00, Destinatário: PRELAZIA DO MARAJÓ 3 RUA, 1428 - CENTRO - SOURE/PA

NF-e
Nº 000.000.230
SÉRIE: 1

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE

A A BRITO E P L BRITO LTDA - CASA BEIRA MAR

AV MARECHAL DEODORO, 00052 - TERREO
CENTRO - CHAVES - PA
CEP: 68880-000

DANFE
Documento Auxiliar da
NOTA FISCAL ELETRÔNICA
0 - ENTRADA
1 - SAÍDA

Nº 000.000.230
SÉRIE: 1
FOLHA: 1/1

CHAVE DE ACESSO
1526 0133 1025 0900 1002 5500 1000 0002 3019 1484 6847

Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e
www.nfe.fazenda.gov.br/portal
ou no site da Sefaz Autorizadora

INSCRIÇÃO DE OPERAÇÃO
VENDA

INSCRIÇÃO ESTADUAL 156376628

INSCRIÇÃO DO SUBST. TRIBUTÁRIO

PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO
215260004064909 23/01/2026 16:32:53

CNPJ 33.102.509/0001-02

DESTINATÁRIO/REMETENTE

INSCRIÇÃO SOCIAL
PRELAZIA DO MARAJÓ

INSCRIÇÃO
3 RUA, 1428

MUNICÍPIO
CENTRO

UF
PA

INSCRIÇÃO ESTADUAL
68870-000

DATA DE EMISSÃO
23/01/2026

DATA DE SAÍDA
23/01/2026

HORA DE SAÍDA
15:27:31

FATURA/DUPLICATA

CÁLCULO DO IMPOSTO

VALOR DE CÁLCULO DO ICMS	0,00	VALOR DO ICMS	0,00	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	0,00	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	3.000,00
VALOR DO PIS/PASEP	0,00	VALOR DO COFINS	0,00	VALOR DO PIS/PASEP	0,00	VALOR DO COFINS	0,00	VALOR TOTAL DA NOTA	3.000,00

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

RAZÃO SOCIAL

INSCRIÇÃO

QUANTIDADE

ESPÉCIE

UNIDADE

NUMERAÇÃO

PREÇO UNITÁRIO

PREÇO TOTAL

CÓDIGO	PRODUTO	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/EN	CEM/EN	CICP	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	ICMS	VALOR ICMS	ALÍQ. ICMS
00004	ARROZ		73130000	0102	5102	KG	40	5,00	200,00	0,00	0,00	0
00419	FEIJÃO		07133311	0102	5102	KG	40	10,00	400,00	0,00	0,00	0
00418	MACARRÃO		19021900	0102	5102	PC	40	5,00	200,00	0,00	0,00	0
00005	CAFÉ		83014000	0102	5102	PC	40	16,50	660,00	0,00	0,00	0
00411	LEITE		04011010	0102	5102	PC	40	8,25	330,00	0,00	0,00	0
00002	ACÚCAR		19059020	0102	5102	KG	40	4,00	160,00	0,00	0,00	0
00007	BOLACHA		27101932	0102	5102	PC	40	5,00	200,00	0,00	0,00	0
00436	ÓLEO		29151210	0102	5102	GR	20	8,50	170,00	0,00	0,00	0
00430	SAL		11082000	0102	5102	UND	20	1,25	25,00	0,00	0,00	0
00006	FRANGO		11082000	0102	5102	UND	20	32,75	655,00	0,00	0,00	0

CÁLCULO DO ISSQN

INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DOS SERVIÇOS	VALOR DO ISSQN
---------------------	--------------------------	------------------------------	----------------

DADOS ADICIONAIS

INSCRIÇÃO DO CONTRIBUÍVEL

EMPRESA OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL

RESERVAÇÃO AO FISCAL

RECEBEMOS DE MIRAMOR DE S. FERREIRA OS PRODUTOS CONSTANTES NA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO

DATA DE RECEBIMENTO IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR

Nº 1171
SÉRIE: 1

 MIRAMOR DE S. FERREIRA
RUA MARECHAL RONDON, 295 CENTRO
MELGACO - PA
CEP: 68490000
FONE: 9136371336

DANFE
DOCUMENTO AUXILIAR
DE NOTA FISCAL
ELETRÔNICA

0 - ENTRADA
1 - SAÍDA

Nº 1171
SÉRIE 1
FOLHA 1
PÁGINA 1 DE 1

CONTROLE DO FISCO

CHAVE DE ACESSO
15260206104344000127550010000011711000004905

Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e
www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz
Autorizadora.

PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO
215260006082765 - 03/02/2026 11:34:03

NATUREZA DA OPERAÇÃO
VENDA BASE EMISSÃO DE REG. NA ECF

INSCRIÇÃO ESTADUAL INSCRIÇÃO ESTADUAL DE SUBST. CNPJ / CPF
152381996 06.104.344/0001-27

DESTINATÁRIO / REMETENTE

NOME / RAZÃO SOCIAL CNPJ / CPF DATA EMISSÃO
PRELAZIA DO MARAJÓ 01.759.302/0001-00 03/02/2026

ENDEREÇO BAIRRO / DISTRITO CEP DATA ENTRADA / SAÍDA
RUA 3A., 1428 CENTRO 68870000 03/02/2026

MUNICÍPIO FONE / FAX UF INSCRIÇÃO ESTADUAL HORA ENTRADA / SAÍDA
SOURÉ 9136371336 PA 11:24

FATURA / DUPLICATA

CALCULO DO IMPOSTO

BASE DE CALCULO DO ICMS VALOR DO ICMS BASE DE CALCULO DO ICMS SUBST. VALOR DO ICMS SUBST. VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
412,76 78,43 0,00 0,00 2.799,25

VALOR DO FRETE VALOR DO SEGURO DESCONTO OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS VALOR TOTAL DO IPI VALOR TOTAL DA NOTA
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 2.799,25

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS

NOME / RAZÃO SOCIAL FRETE POR CONTA CÓDIGO ANTT PLACA DO VEÍCULO UF CNPJ / CPF
Sem Cobrança

ENDEREÇO MUNICÍPIO UF INSCRIÇÃO ESTADUAL

QUANTIDADE ESPÉCIE MARCA NUMERAÇÃO PESO BRUTO PESO LÍQUIDO
288

DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM/SH	CS	CFOP	UNID	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	DESC	VALOR TOTAL	VALOR LÍQUIDO	BASE CÁLCULO ICMS	ICMS ST	ICMS	ICMS ST	IPI	ALÍQUOTA IPI
101758	ACUCAR TRITURADO CALOR F030X1KG TC	17019900	060	5629	UN0001	34	4,400	0,00	152,86	152,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
001899	ARROZ PARBOILIZADO FAZENDA TI F000 KG TC	10063011	000	5629	UN0001	34	4,8500	0,00	165,10	165,10	0,00	0,00	30,04	0,00	0,00	0,00
005965	BISCOITO VITARELLA CREAM CRACKER TRAD CX040000 TC	19053100	060	5629	UN0001	34	7,2000	0,00	247,86	247,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
018543	CAFÉ LÍDER ALMOFADA CX 6 20X250G TC	08012100	060	5629	UN0001	34	20,9000	0,00	713,86	713,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
021290	FEIJÃO CARROQUINHA GAMA LOPES PD 30X1KG TC	07133399	000	5629	UN0001	34	7,4000	0,00	254,66	254,66	0,00	0,00	48,36	0,00	0,00	0,00
000110	FRANGO AMERICANO COMUM CX0400 TC	02071100	060	5629	KG0001	42,400	19,9001	0,00	843,56	843,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
038653	LEITE EM PO INTEGRAL COOL PD 50X200G TC	04022110	060	5629	UN0001	34	8,9000	0,00	305,66	305,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
116818	MACARRÃO ESPAGNETTI HLEIA SEMOLA PD054000 TC	19021900	060	5629	UN0001	34	3,9000	0,00	135,66	135,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
000183	MARGARINA PRIMOR CX 34X250G TC	15171000	060	5629	UN0001	17	3,7600	0,00	64,43	64,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
021576	ÓLEO DE SOJA CONCORDIA CX03 900ML TC	15079011	060	5629	UN0001	17	9,9000	0,00	168,83	168,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
031587	MISTURA P BOLO MARIZA FESTA CX040000 TC	04020600	060	5629	UN0001	13	5,9600	0,00	78,57	78,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
013052	MISTURA P BOLO MARIZA MÚCHO CX04 400G TC	19012090	060	5629	UN0001	2	5,8900	0,00	11,78	11,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CALCULO DO ISSQN

INSCRIÇÃO MUNICIPAL VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS BASE DE CALCULO DO ISSQN VALOR DO ISSQN

DADOS ADICIONAIS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
CLUPOM NR 129105 CHAVE ACESSO 15260206104344000127550010000011711000004905 - REF CLUPOM 129105 - 03-02-2026 - ECF: 101

RESERVADO AO FISCO

RECEBEMOS DE J. DE N. DA S. FARIAS - ME, OS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA INDICADA AO LADO		Nº Venda: 0100155000001146 Valor NF: 2.834,66	CPF/RG: _____ NF-e Nº: 000001146 SÉRIE: 001									
DATA DE RECEBIMENTO	ASSINATURA DO RECEBEDOR : -PRELATA DO MARAJÓ											
 J. DE N. DA S. FARIAS - ME RUA SILAS PINHEIRO, 430, ACAIAEL, ANAJÁS/PA, CEP: 68810000, Fone: 91 98182- 5340		DANFE DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA 0 - ENTRADA 1 - SAÍDA ☒ 1 Nº: 000001146 SÉRIE: 001 FOLHA: 1/1	 CHAVE DE ACESSO 1526.0224.8127.5800.0192.5500.1000.0011.4617.6125.7924 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 215260006298280 04/02/2026 10:33:29									
NATUREZA DA OPERAÇÃO		VENDA AO CONSUMIDOR										
INSCRIÇÃO ESTADUAL	15.525.248-8	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIBUT.	24.812.758/0001-92									
DESTINATÁRIO / REMETENTE												
NOME / RAZÃO SOCIAL		CPF / CNPJ	DATA DA EMISSÃO									
PRELATA DO MARAJÓ		01.759.302/0001-00	03/02/2026									
ENDEREÇO		CNPJ / CNPJ	DATA ENTRADA/SAÍDA									
TERCEIRA RUA, 1428		68870000	03/02/2026									
MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL									
SOURÉ		PA	HORA DE SAÍDA									
			11:15									
CÁLCULO DO IMPOSTO												
BASE CÁLCULO DO ICMS	217,20	VALOR DO ICMS	41,27									
BASE CÁLC. ICMS ST	0,00	VALOR ICMS ST	0,00									
VALOR APROX. TRIBUTOS	0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	2.834,66									
VALOR FORT	0,00	VALOR SEGURO	0,00									
DESCONTO	0,00	OUTRAS DESPESAS	0,00									
VALOR TOTAL DO IPT	0,00	VALOR TOTAL DA NOTA	2.834,66									
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS												
NOME / RAZÃO SOCIAL		PLACA VEÍCULO	UF									
PRELATA DO MARAJÓ		9	PA									
ENDEREÇO		MUNICÍPIO	UF									
			INSCRIÇÃO ESTADUAL									
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARKA	NUMERO									
			0,0000									
PESO BRUTO		PESO LÍQUIDO										
0,0000		0,0000										
DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS												
CÓDIGO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS/SERVIÇOS	NCM/SE	Q/EST	CFOP	UNID.	QUANT.	VL. UNIT.	V. TOTAL	S.C. ICMS	V. ICMS	V. IPT	ALIQUOTAS
												ICMS IPT
4686	AGRO FARMACIA FARMOLITADO 1KG	10062010	000	5102	KG	37	3,66	135,42	135,42	25,73	0,00	19,00 0,00
4282	FRUITO CAVALO CLARO GARR. LOVES 1KG.	07133399	020	5102	UN	37	6,00	222,00	81,78	15,54	0,00	19,00 0,00
043980	MACARÃO RICOTA ESPAGUETE 25X400G	19021900	060	5405	UN	37	2,84	105,08	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00
010893	LEITE CONDENSADO INTEGRAL 50X200G	04022110	060	5405	UN	37	7,26	268,62	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00
035125	ACUCAR ITAMOGATI TRITURADO 30X18G	17019900	060	5405	KG	37	3,50	129,50	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00
046617	BOLACHA BILHA CREAM CHOCOLATE 20X360G	19053100	060	5405	UN	37	3,70	136,90	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00
016122	OLIO SOJA CONCORDIA 20X900G	15079011	060	5102	UN	37	9,00	333,00	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00
3649	CAFE KINGDOM ARABICA 100G	21011110	060	5405	PC	37	6,24	230,88	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00
3039	FRANGO AMERICANO 200G	02071210	060	5405	KG	123,02	10,35	1.273,26	0,00	0,00	0,00	0,00 0,00

DADOS ADICIONAIS	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	RESERVAÇÃO AO FISCO

Capítulo VIII

Depoimento: Gesto Concreto



*“Segue o teu caminho com
simplicidade, pois Deus fala
também através da serenidade.”*

Santa Clara de Assis



16. Depoimento – Gesto Concreto

"Os teus testemunhos são a alegria do meu coração."

Salmos 119:111



Maria Aparecida Barbosa Gerente Geral

- Participante ativa na comunidade religiosa de João Monlevade desde a 1ª Campanha Natal Sem Fome: "Quem tem fome, tem pressa – Betinho", realizada em 2016.
- Coordenadora do Tríduo de Natal e do Gesto Concreto em prol da campanha.

"A esperança é a semente que plantamos no presente para colhermos um futuro mais justo e luminoso."

Malala Yousafzai

A partir da década de 1990, com o advento da Nova Economia, a terceirização e o processo de globalização e, mais recentemente, com o mundo pós-Covid-19, as organizações passaram a vivenciar ciclos de transformações estruturais em função de mudanças socioeconômicas cada vez mais frequentes.

A vida contemporânea parece vazia em meio a uma rotina agitada. A espiritualidade se apresenta como mecanismo de defesa, oferecendo um espaço para encontrar propósito e significado. Essa busca é fundamental para o bem-estar emocional e psicológico, promovendo uma vida mais plena e um olhar diferenciado e cuidadoso para com o outro, nossos irmãos.

Estudos comprovam que a dimensão espiritual é amplamente aceita por profissionais da área da Saúde ao vinculá-la ao bem-estar humano.

A realização do Tríduo Natalino reafirma o compromisso da Igreja Católica, que visa colocar o homem, e não o lucro, no centro da atividade empresarial, potencializando seus dons em vez de negligenciá-los, vendo-o como pessoa humana que tem muito a dar e muito a receber, e não como recurso a ser usado ou capital a ser explorado.





Em um mundo muitas vezes polarizado e desconectado, a espiritualidade pode servir como ponte para a empatia e a compaixão. Quando as pessoas se conectam com suas próprias práticas espirituais, tendem a se tornar mais abertas e compreensivas em relação aos outros. Isso facilita a construção de comunidades mais unidas e solidárias.

Dentro desse contexto, o Tríduo Natalino 2025 tem como propósito, como gesto concreto, a realização da 10ª edição da Campanha Natal sem Fome: "Quem tem fome, tem pressa!" – Betinho.

Por meio desse gesto solidário, buscamos arrecadar recursos que foram integralmente destinados a ações de apoio e assistência às pessoas que mais necessitam, levando cuidado, dignidade e esperança.

Com gratidão e imensa alegria, contamos com a participação de 167 contribuintes, cuja sensibilidade e generosidade beneficiaram nossos irmãos em situação de vulnerabilidade na Ilha do Marajó.

Toda doação, independentemente do valor, representou um ato de amor e fez diferença significativa na vida de quem precisa, daqueles que pouco ou nada têm.

Para esta aprendizagem, contamos com a participação do Padre Marcio Rodrigues Mota, do Padre Guilherme Brandão, do Padre Luiz Augusto Stefani e do Diácono André Dettoni da Silva, aos quais registramos nossos sinceros agradecimentos pela dedicação, ensinamentos, partilha e construção do saber.

Podemos afirmar que esses momentos proporcionaram grande reflexão: a espiritualidade deve brotar de dentro para fora para que seja libertadora. Somente assim ela resplandece como um sol interior, contribuindo positivamente não só para a nossa vida, mas também para a daqueles que nos rodeiam.

Afinal, a verdadeira espiritualidade reside na conexão e na compreensão, levando-nos a um lugar onde, juntos, podemos enfrentar os desafios da vida com coragem e esperança.

Em nossos corações, deixamos nascer a certeza de que "A esperança não decepciona".



Capítulo IX

Participantes



*“O amor é inventivo até o infinito e
encontra sempre novos caminhos
para servir.”*

São Vicente de Paulo





17. Participantes

"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."

Mateus 18:20

A XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 contou com a participação ativa e comprometida de 25 colaboradores da Unimed, cuja presença foi fundamental para a realização desse momento de espiritualidade, convivência e fortalecimento dos valores institucionais. Ao longo dos encontros e da celebração em ação de graças, o envolvimento dos participantes refletiu o espírito de cooperação, cuidado e pertencimento que orientou toda a programação, evidenciando o comprometimento coletivo com a vivência dos princípios que norteiam a atuação da cooperativa.

A organização e condução das atividades envolveram colaboradores dos setores de Gestão de Pessoas e Gerência, que contribuíram de forma colaborativa em momentos como o acendimento das velas, proclamações da Palavra, preces e demais dinâmicas celebrativas. Essa participação compartilhada enriqueceu os encontros e reforçou o sentimento de corresponsabilidade, promovendo maior integração entre os participantes e fortalecendo os vínculos comunitários, além de valorizar o protagonismo interno na construção das ações institucionais.

Além do apoio às atividades programadas, a presença dos colaboradores se expressou no engajamento atento às reflexões, aos momentos de oração e às vivências propostas em cada encontro. Os espaços de convivência ao final das celebrações favoreceram a aproximação, o diálogo e a troca de experiências, contribuindo para um ambiente acolhedor, fraterno e alinhado à proposta de cuidado integral.

Que a experiência vivenciada continue a inspirar atitudes de cooperação, espiritualidade e gratidão, fortalecendo as relações humanas, o senso de pertencimento e o cuidado integral no cotidiano institucional.





I. Conhecendo os Participantes



Ana Cláudia Cardoso Lopes Zunzarren
Assistente Administrativo



Beatriz Aparecida Gomes Neves
Assistente Administrativo



Beatriz Teixeira Coelho
Auxiliar Administrativo



Bruna Aniceto Marçal
Enfermeira



Camila Teixeira Rodrigues Gomes
Consultora de Vendas



Carolina Pichener de Castro Carneiro
Auxiliar Administrativo



Danielle Fonseca Lage
Psicóloga Organizacional



Débora Cristina Moura Lima Ribeiro
Contadora



Elenita Aparecida Machado
Enfermeira



Filipe Cauã de Souza Alcântara
Auxiliar Administrativo



Fillipe de Paiva Andrade
Analista de Recursos Humanos



Jéssica Cristina Silvino
Assistente Administrativo



Jéssica Maria Coelho Guimarães
Assistente Administrativo



Jhessie Domingues Avelar
Assistente Administrativo



Ketslaine Amorim Salustriano Soares
Consultora de Vendas



Larissa Kawara Fonseca Pacheco
Enfermeira



Laura de Sá Magalhães Alves
Auxiliar Administrativo



Leticia Kelly Souza Lopes
Enfermeira Auditora





Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral



Maria Fernanda Pereira de Souza Sant Ana
Analista Financeiro



Michelinne de Araújo
Farmacêutica Auditora



Patrícia Aparecida Gomes Lino Motta
Analista Administrativo



Raiany Oliveira de Almeida
Auxiliar Administrativo



Suyanne Lorena de Souza Patrocínio
Analista Contábil



Thuany Machado Leite
Assistente Administrativo

“Sejamos uma família unida pelo amor, onde
cada gesto seja um ato de caridade.”

Chiara Lubich





II. Perfil dos Participantes

GRAU DE ESCOLARIDADE

GRAU DE ESCOLARIDADE	PERCENTUAL DE FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS
Superior Incompleto	12%	3
Superior Completo	40%	10
Pós-graduado	48%	12
TOTAL DE PARTICIPANTES		25

ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	PERCENTUAL DE FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS
Solteiro(a)	44%	11
Casado(a)	52%	13
Divorciado(a)	4%	1
TOTAL DE PARTICIPANTES		25

RELIGIÃO

RELIGIÃO	PERCENTUAL DE FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS
Católico(a)	100%	25
TOTAL DE PARTICIPANTES		25



18. Avaliação do Evento

“Quem pratica a verdade aproxima-se da luz.”

João 3:21

A avaliação da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 foi realizada com o propósito de compreender a percepção dos participantes, identificar pontos de fortalecimento e subsidiar o aprimoramento das próximas edições. Alinhado aos temas trabalhados ao longo dos encontros, foi aplicado um instrumento de avaliação junto aos 25 colaboradores participantes, possibilitando a coleta de impressões relacionadas à organização, à clareza da programação, aos conteúdos propostos e à vivência espiritual proporcionada durante o período.

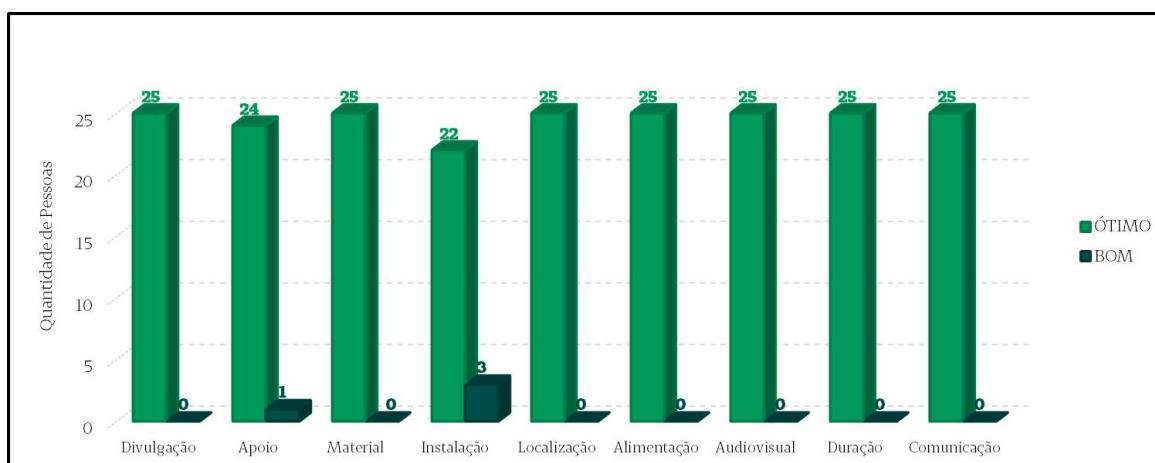
De modo geral, os resultados evidenciaram elevado nível de engajamento, participação ativa e reconhecimento do Tríduo como um espaço significativo de espiritualidade, convivência e fortalecimento de valores no ambiente institucional. As manifestações dos participantes destacaram a relevância das reflexões, a sensibilidade na condução dos encontros e a importância da iniciativa para promover momentos de pausa, interiorização e reconexão com aspectos essenciais da vida pessoal e profissional.

As contribuições também reforçaram o impacto positivo do Tríduo no fortalecimento do sentimento de pertencimento, da cooperação entre as equipes e da vivência do cuidado integral, princípios que norteiam a atuação da Unimed. Os resultados obtidos servem como referência para a consolidação da iniciativa e para o contínuo aperfeiçoamento das próximas edições, conforme síntese apresentada na análise a seguir.



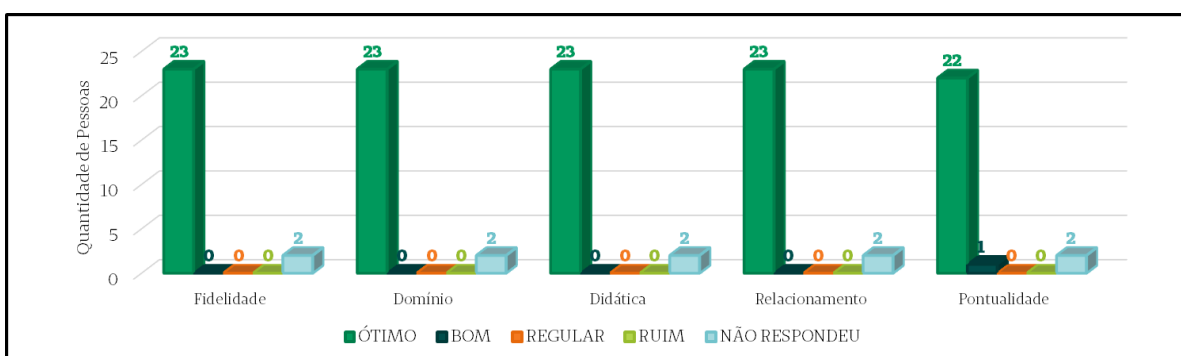
ORGANIZAÇÃO GERAL DA XVIII NOVENA/TRÍDUO DE NATAL

ASPECTOS AVALIADOS	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
Divulgação	25	0	0	0	0
Apoio	24	1	0	0	0
Material	25	0	0	0	0
Instalação	22	3	0	0	0
Localização	25	0	0	0	0
Alimentação	25	0	0	0	0
Audiovisual	25	0	0	0	0
Duração	25	0	0	0	0
Comunicação	25	0	0	0	0
MÉDIA DO INDICADOR	98,22%	1,78%	0,00%	0%	0,00%



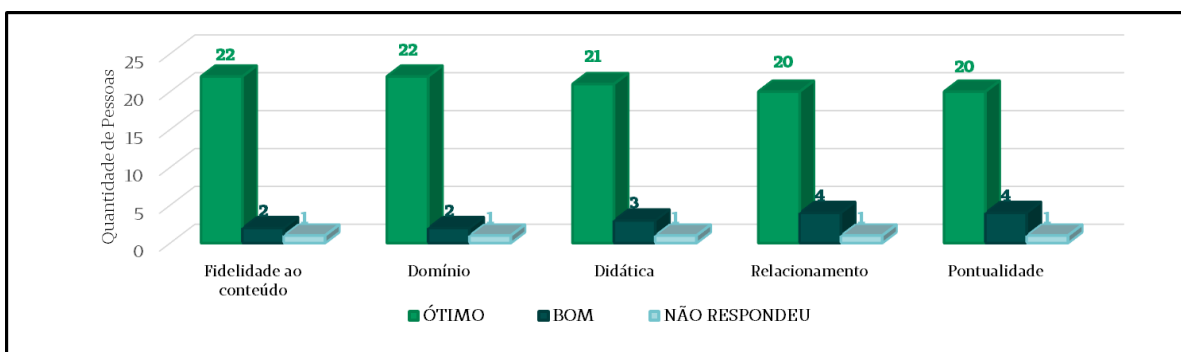
1º ENCONTRO: Deus nos sonhou – Pe. Guilherme Brandão Ferreira

ASPECTOS AVALIADOS	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
Fidelidade	23	0	0	0	2
Domínio	23	0	0	0	2
Didática	23	0	0	0	2
Relacionamento	23	0	0	0	2
Pontualidade	22	1	0	0	2
Média do Indicador	91,20%	0,80%	0,00%	0%	8,00%



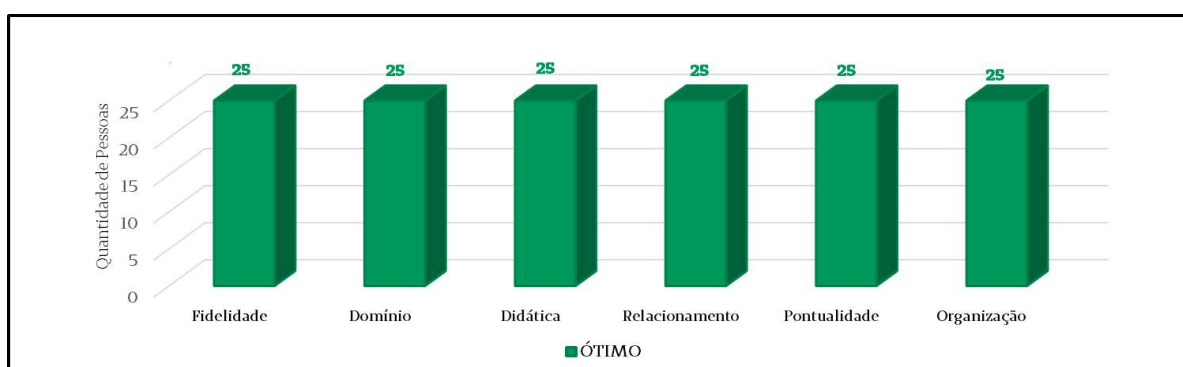
2º ENCONTRO: Ele peregrina conosco – Diácono André Dettoni da Silva

ASPECTOS AVALIADOS	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
Fidelidade ao conteúdo	22	2	0	0	1
Domínio do assunto	22	2	0	0	1
Didática	21	3	0	0	1
Relacionamento com a turma	20	4	0	0	1
Pontualidade	20	4	0	0	1
Média do Indicador	84,00%	12,00%	0,00%	0%	4,00%



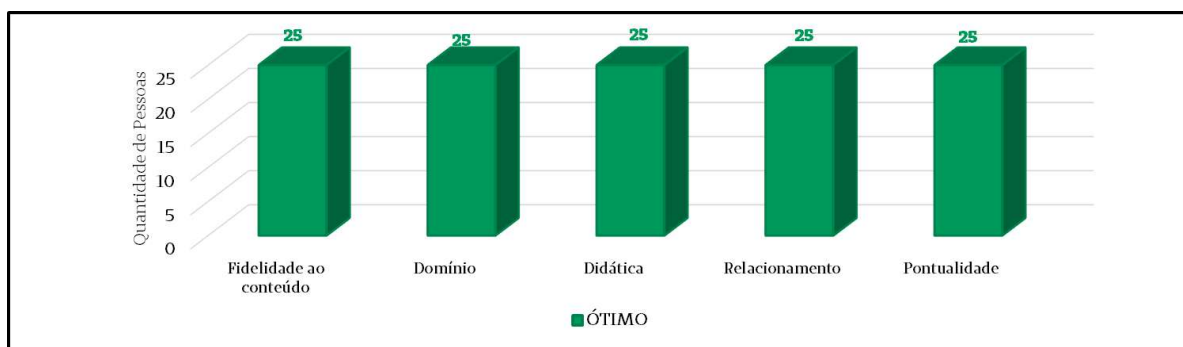
MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS – Pe. Marcio Rodrigo Mota

ASPECTOS AVALIADOS	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
Fidelidade	25	0	0	0	0
Domínio	25	0	0	0	0
Didática	25	0	0	0	0
Relacionamento	25	0	0	0	0
Pontualidade	25	0	0	0	0
Organização	25	0	0	0	0
Média do Indicador	100,00%	0,00%	0,00%	0%	0,00%



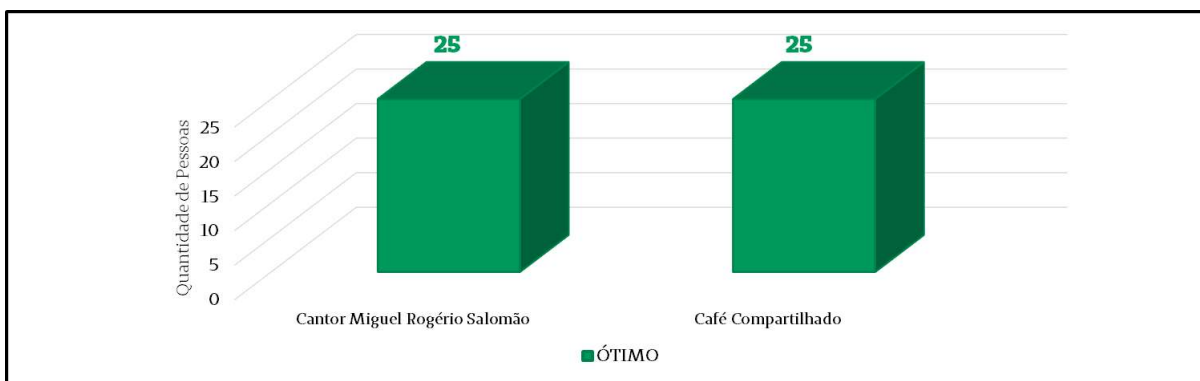
3º ENCONTRO: Ele está no meio de nós – Pe. Luiz Augusto Stefani

ASPECTOS AVALIADOS	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
Fidelidade ao conteúdo	25	0	0	0	0
Domínio	25	0	0	0	0
Didática	25	0	0	0	0
Relacionamento	25	0	0	0	0
Pontualidade	25	0	0	0	0
Média do Indicador	100,00%	0,00%	0,00%	0%	0,00%

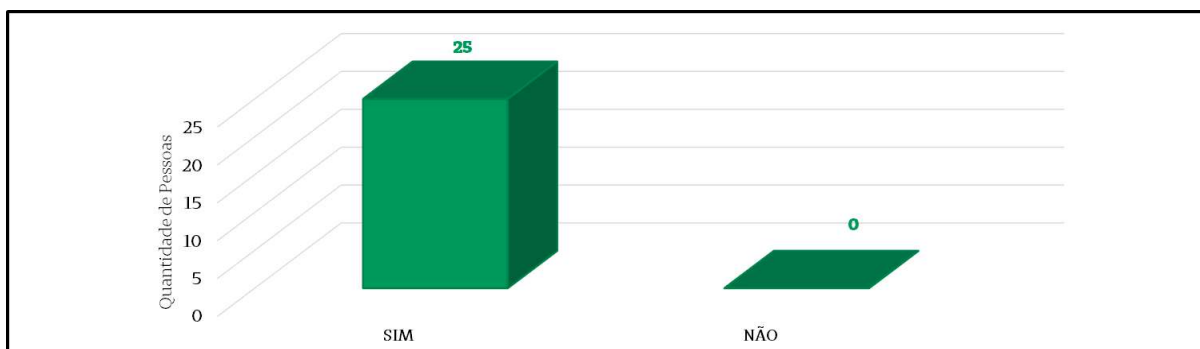


AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

ASPECTOS AVALIADOS	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
Cantor Miguel Rogério Salomão	25	0	0	0	0
Café Compartilhado	25	0	0	0	0
Média do Indicador	100,00%	0,00%	0,00%	0%	0,00%



O EVENTO DEVE CONTINUAR?	
SIM	25
NÃO	0





19. Investimento

"A bênção do Senhor é que enriquece, e não acrescenta dores."

Provérbios 10:22

A gestão dos recursos financeiros destinados à XVIII Tríduo de Natal de 2025 foi conduzida de forma responsável e alinhada às diretrizes institucionais da Unimed, garantindo a execução das atividades planejadas com qualidade e organização. O acompanhamento contínuo permitiu a adequada condução do projeto, respeitando os princípios de sustentabilidade e governança.

O valor inicialmente disponibilizado, no montante de R\$ 2.200,00 aprovado pela Diretoria Executiva, mostrou-se majoritariamente suficiente. Contudo, ao longo da execução, foram identificadas demandas pontuais que resultaram em um dispêndio final superior ao previsto, devidamente controlado e alinhado aos objetivos do Tríduo.

Os recursos foram destinados principalmente à ambientação dos espaços, apoio logístico, contratação de serviços necessários à realização das celebrações e à promoção de momentos de convivência fraterna entre os participantes, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades e para a vivência da proposta espiritual.

Mesmo com esse ajuste, a aplicação dos recursos seguiu critérios de racionalidade, priorização e transparência, assegurando a realização integral das ações propostas. O investimento reafirma o compromisso da cooperativa com a boa gestão financeira e com iniciativas que promovem espiritualidade, pertencimento e responsabilidade institucional.



Anexo III – Fluxo de Caixa

Item	Descrição	Crédito	Débito	Saldo
1	Unimed João Monlevade	R\$ 2.200,00		R\$ 2.200,00
2	Festas Práticas		R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00
3	Casa dos Bolos - NF 278		R\$ 112,00	R\$ 1.088,00
4	Padaria Globo		R\$ 577,50	R\$ 510,50
5	Hiper Comercial Monlevade - NF 188.102		R\$ 286,12	R\$ 224,38
6	Hiper Comercial Monlevade - NF 188.101		R\$ 62,40	R\$ 161,98
7	Gráfica MJR - Impressão de capas		R\$ 100,00	R\$ 61,98
8	Transporte de Capas - Gráfica MJR > Pronto Socorro do Livro		R\$ 50,00	R\$ 11,98
9	Pronto Socorro do Livro - Encadernação do Relatório		R\$ 280,00	-R\$ 268,02
TOTAL		R\$ 2.200,00	R\$ 2.468,02	-R\$ 268,02

Fluxo de Caixa – XVIII Edição da Novena/Tríduo de Natal – Unimed João Monlevade

João Monlevade, 27 de fevereiro de 2026.

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Altemar Lúcio Leite
Diretor Financeiro

Luis Alpino Prandini de Assis
Diretor Administrativo

Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente



Capítulo X

Depoimentos: Sacerdotes



*“Onde houver amor e sabedoria,
não haverá medo nem
ignorância.”*

São Francisco de Assis



20. Depoimento dos Sacerdotes

*"Tudo quanto é verdadeiro, nisso pensai."
Filipenses 4:8*



Pe. Márcio Rodrigo Mota

Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Quero expressar minha sincera gratidão pela participação na XVIII Edição do Tríduo de Natal da UNIMED – João Monlevade. Foi um momento de profunda reflexão, partilha e espiritualidade, que nos ajudou a preparar o coração para o mistério do Natal, fortalecendo os laços que nos unem como comunidade institucional.

O Natal nos recorda valores essenciais que precisam ser vividos também no ambiente das instituições: a solidariedade, o respeito, a esperança e o compromisso com a vida. Ao celebrar esse tempo sagrado juntos, reafirmamos que a missão institucional vai além de metas e resultados, alcançando o cuidado integral com as pessoas e com a sociedade.

Sinto-me tocado ao perceber como a UNIMED – João Monlevade valoriza esses momentos, reconhecendo que a dimensão humana e espiritual é fundamental para a construção de um ambiente de trabalho mais fraterno, ético e comprometido com o bem comum. Celebrar o Natal nesse contexto é renovar propósitos e fortalecer a identidade institucional.

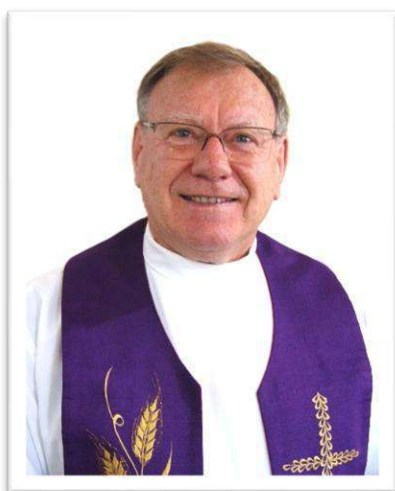
Quero destacar, de modo especial, o zelo e a atenção dedicados aos colaboradores. Cuidar de quem cuida é um gesto profundamente natalino. Quando a instituição se preocupa com o bem-estar, a dignidade e a valorização de seus funcionários, ela testemunha, na prática, os valores que o Natal anuncia.





A participação de todos na XVIII Edição do Tríduo de Natal revelou um espírito de unidade e corresponsabilidade que muito enriquece a caminhada institucional. Esses momentos fortalecem relações, promovem o diálogo e criam um ambiente mais humano, no qual cada pessoa se sente acolhida e reconhecida.

Por tudo isso, renovo meu agradecimento e minha admiração. Que Deus continue iluminando a vida da UNIMED – João Monlevade, inspirando gestos concretos de cuidado, justiça e amor, e que esses valores se estendam ao longo de todo o ano, em benefício de todos os colaboradores e da comunidade que a instituição serve.



Pe. Luiz Augusto Stefani

Vigário Paroquial da Paróquia São Luís Maria de Montfort

“A Palavra de fez carne e habitou entre nós...”
(Jo 1,14)

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos organizadores da XVIII Edição do Tríduo de Natal realizado nas dependências da UNIMED de João Monlevade: muito obrigado pelo convite, pela acolhida e pelo momento de oração que fizemos juntos no dia 19 de dezembro de 2025. Deus seja louvado.

O tema da nossa manhã de oração girou em torno do versículo 14 do prólogo do Evangelho de São João e foi o último dia do tríduo. Não se trata de uma conclusão, de uma palavra final em torno de um dos temas do Natal, mas de uma porta aberta que nos leva a valorizar o trabalho de todos os agentes da saúde, mesmo que se trate de agentes trabalhando em áreas administrativas...tudo se





faz em vista da saúde, do bem-estar das pessoas que recorrem aos seus serviços, por isso são sim agentes da saúde.

Ao “fazer-se carne”, a Palavra, isso é Jesus Cristo, o Príncipe da paz, assume a nossa condição humana, as suas forças e as suas fragilidades. Para todos os agentes da saúde, essa Palavra não é apenas proclamada: ela é tocada, cuidada e acolhida todos os dias. Cada corpo que sofre, cada paciente que aguarda, cada leito hospitalar se torna um lugar onde o Verbo continua a habitar. Em cada pessoa que vem ao balcão da administração da Unimed, precisa ser acolhida com uma palavra que revele a Palavra que habitou entre nós, isto é, uma palavra de esperança, uma atenção especial e um cuidado fraterno.

A Palavra “se fez carne e habitou entre nós”, quer dizer, veio morar entre nós, se trata de uma presença permanente. Veio para ficar. Um Deus sempre presente em todos os lugares por onde passam os seres humanos: em casa, nas ruas, nos hospitais, nos leitos da própria casa e nos diferentes lugares, especialmente naqueles lugares onde a vida está em risco e que precisa de cuidados. A Palavra se revela, muitas vezes, através de nossos gestos e atitudes: na atenção sincera, na escuta respeitosa e, muitas vezes também, no silêncio necessário ao lado dos que estão sofrendo.

O momento da XVIII Edição do Tríduo de Natal, ou a Novena de Natal, é um momento muito importante e necessário e, portanto, não pode acabar. Deveria fazer parte de um calendário prioritário, não só nas dependências da Unimed, mas em todas as instituições que cuidam de pessoas, especialmente da saúde e da educação.

Com essas poucas palavras peço a Deus que não deixe ninguém se esquecer que Jesus curava, tocava, olhava nos olhos, devolvia esperança. Quando vocês, que trabalham na área da Administração, acolhem, escutam e dão a atenção às





peçoas nos diferentes setores, vocs aliviam a dor, oferecem conforto e demonstram que o Evangelho está sendo vivido, mesmo que nenhuma palavra seja pronunciada.

Deus abençoe a todos. Feliz e abençoadado 2026. Paz e alegria em Jesus, Maria e José, a Sagrada família de Nazaré.



Pe. Guilherme Brandão Ferreira

Pároco da Paróquia São Luís Maria de Montfort

“A Luz brilha nas trevas” (Jo 1, 5)

Com muita alegria e gratidão tive a oportunidade de participar nestes dias de espiritualidade por ocasião da preparação para o Natal. Em primeiro lugar deixo meu reconhecimento e admiração por notar todo o empenho e dedicação em toda a sua organização. É sempre uma alegria estar entre os amigos e amigas da Unimed. A iniciativa realizada a cada ano no contexto do Tempo do Advento, Tempo de fortalecer a Esperança, se tornou um tempo especial de oração, reflexão, partilha e proximidade. No Natal celebramos a proximidade de Deus que assumiu a nossa humanidade. Um Menino envolvido em faixas e colocado numa manjedoura nos mostra do que o amor é capaz! “O povo que andava na escuridão viu uma grande luz, para quem habitava na sombra da morte uma luz resplandeceu” (Is 9, 2). Essa luz tornou aquela Noite Feliz e fez ecoar através da história a grande mensagem com o seu poder de nos trazer consolação, salvação e paz: “Não tenhais medo! Nasceu para vs o Salvador” (Lc 2, 10-11). Aproveito o ensejo para parabenizar a realização de mais uma edição desta XVIII Edição do



Tríduo de preparação para o Natal e faço voto que se possa retomar a novena como aconteceu durante várias ocasiões sendo uma oportunidade ainda mais intensa de nos prepararmos para a celebração deste grande Mistério de amor.



Diácono André Dettoni da Siva

Diácono Transitório da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Participar do segundo dia da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 foi uma experiência profundamente bonita e significativa para mim. No dia 17 de dezembro, tive a alegria de presidir este momento de oração e encontro, marcado por um clima de fé, acolhimento e fraternidade, na sede da Unimed – João Monlevade.

Fui recebido com grande carinho por Maria Aparecida Barbosa, gerente geral, e por todos os colaboradores, cujo acolhimento generoso tornou a celebração ainda mais especial e fraterna.

Meditar a Palavra de Deus, que nos recorda que Jesus é a Luz do mundo, reacendeu em nossos corações a esperança, iluminando nossas vidas e nossos caminhos neste tempo tão especial de preparação para o Natal. Foi também um momento precioso para elevar a Deus nossa gratidão pela conclusão de mais um ano, reconhecendo Sua presença constante em nossa caminhada.

Após a celebração, tivemos ainda um agradável momento de confraternização, com um café da manhã e um bate-papo descontraído, fortalecendo os laços de amizade e comunhão entre todos. Saí desse encontro com o coração cheio de alegria, gratidão e renovada esperança.





Parabenizo a Unimed – João Monlevade por esta parceria tão bela com a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, sinal concreto de compromisso com a vida e com o bem comum. É muito significativo quando a iniciativa privada se une àqueles que promovem a vida, fortalecendo valores humanos, espirituais e comunitários que fazem a diferença na sociedade.



Capítulo XI

Depoimentos: Equipe Organizadora



*“O homem só se realiza
plenamente quando faz de sua
vida um dom sincero aos outros.”*

São João Paulo II



21. Depoimento da Equipe Organizadora

“Dai testemunho da esperança que há em vós.”

1 Pedro 3:15

Vivenciamos a XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025 como um momento de profundo significado para o fortalecimento da espiritualidade no contexto institucional da Unimed João Monlevade. Inspirados pelo tema proposto para este período, dedicamo-nos a conduzir cada etapa com responsabilidade, sensibilidade e alinhamento aos valores cooperativistas, promovendo espaços de reflexão, acolhimento e comunhão entre os colaboradores.

A organização das celebrações exigiu planejamento cuidadoso e atuação integrada, especialmente no que se refere à realização da celebração de ação de graças no ambiente corporativo. O esforço coletivo possibilitou a construção de um ambiente respeitoso, acolhedor e propício à oração.

Ao longo dos encontros do Tríduo, buscamos assegurar coerência entre a proposta temática, a condução das celebrações e o sentido simbólico de cada momento vivenciado. O envolvimento dos colaboradores, dos celebrantes e dos demais participantes foi fundamental para que o Tríduo se consolidasse como uma experiência significativa, marcada pela partilha, pela escuta e pelo fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade cooperativa.

Registramos nosso sincero agradecimento à Diretoria Executiva, aos celebrantes, aos colaboradores envolvidos na organização e a todos que contribuíram para a realização da XVIII Edição do Tríduo de Natal de 2025. As vivências compartilhadas reforçam a convicção de que iniciativas como esta fortalecem os vínculos coletivos e inspiram atitudes de cuidado, cooperação e compromisso com a missão institucional da Unimed ao longo de todo o ano.



Capítulo XII

Avaliação do Tríduo de Natal



*“A alma que caminha no amor não
se perde, porque encontra luz
mesmo nas noites mais escuras.”*

São João da Cruz





22. Avaliação do Projeto

“Os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor avalia o coração.”

Provérbios 21:2

A cada ciclo anual, a Unimed João Monlevade reafirma seu compromisso com o fortalecimento das dimensões humana, espiritual e cooperativista no ambiente de trabalho, reconhecendo que o cuidado integral também se expressa por meio de espaços de escuta, acolhimento e convivência. Nesse contexto, a XVIII Edição do Tríduo de Natal permanece como uma iniciativa institucional que promove reflexão, pertencimento e integração entre colaboradores, cooperados, gestores e parceiros, alinhando-se aos valores que sustentam a atuação da Cooperativa.

No ano de 2025, a condução do Programa de Espiritualidade na Empresa manteve como princípio a criação de um ambiente organizado, respeitoso e propício à vivência do período natalino, considerando aprendizados acumulados em edições anteriores e observações realizadas ao longo do planejamento. A proposta buscou assegurar continuidade, coerência institucional e engajamento coletivo, preservando a essência simbólica do Tríduo e sua conexão com os demais capítulos deste relatório, especialmente aqueles voltados à valorização das pessoas e à promoção do bem-estar no trabalho.

Durante o processo de organização, foram considerados fatores essenciais para a manutenção e execução da XVIII Edição do Tríduo de Natal em 2025, os quais contribuíram para a estruturação das atividades e para o alinhamento entre áreas envolvidas, dentre eles:

Pontos Positivos

- Oferta de café da manhã em todos os encontros, como estratégia de acolhimento e incentivo à convivência;



- 
- Continuidade da realização da XVIII Edição do Tríduo de Natal no ambiente da Cooperativa;
 - Comprometimento dos participantes com as atividades propostas;
 - Aprovação e liberação orçamentária pela Diretoria Executiva;
 - Elaboração de comunicados eletrônicos padronizados para orientação das tarefas diárias;
 - Recebimento de doações de 8 bíblias provenientes da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, destinadas ao fortalecimento do sentido espiritual do Tríduo;
 - Realização da Missa de Ação de Graças alusiva ao Programa de Espiritualidade, ocorrida no Auditório da Unimed João Monlevade com participação institucional;
 - Desenvolvimento do Gesto Concreto;
 - Atuação integrada da equipe organizadora;
 - Ambientação temática do auditório, respeitando a simbologia natalina;
 - Participação dos celebrantes convidados;
 - Envolvimento dos colaboradores na execução das atividades diárias;
 - Adesão significativa dos participantes a XVIII Edição do Tríduo de Natal Unimed JM 2025;
 - Cumprimento dos horários estabelecidos;
 - Realização da dinâmica do Anjo Oculto, como estímulo à empatia e à cooperação.

Pontos de Melhoria

Com o objetivo de promover o aprimoramento contínuo do Programa de Espiritualidade e qualificar futuras edições da XVIII Edição do Tríduo de Natal, foram identificadas oportunidades de melhoria que merecem acompanhamento:



- 
- Presença da Diretoria durante os encontros, fortalecendo o sentimento de valorização institucional;
 - Estruturação de dinâmicas que estimulem maior interação entre os participantes;
 - Reavaliação do planejamento orçamentário, considerando o aumento no número de participantes no evento.

Pontos de Interferência

Durante a execução do Programa, alguns fatores interferiram, de forma direta e indireta, em seu andamento, exigindo ajustes e a adoção de ações corretivas para garantir a continuidade das atividades:

- Será necessária a reestruturação do Comitê do Programa de Espiritualidade, com a redistribuição de responsabilidades entre os membros e a retomada dos cronogramas setoriais;
- Ocorrência de demandas sazonais e eventos institucionais simultâneos.



Capítulo XIII

Conclusão



*“Quem caminha com serenidade e
confiança descobre que até os
obstáculos se tornam degraus.”*

Santa Teresa de Ávila





23. Conclusão

“Tudo concorre para o bem.”

Romanos 8:28

A XVIII Edição do Tríduo de Natal reafirmou o significado deste tempo como convite à interiorização, ao recomeço e à celebração do mistério do nascimento de Cristo. Em consonância com o eixo temático proposto, o percurso vivido ao longo dos encontros reforçou o Natal como expressão de esperança ativa, capaz de inspirar atitudes concretas de cuidado, solidariedade e comunhão no cotidiano institucional da Unimed João Monlevade.

A realização do Tríduo no ambiente de trabalho possibilitou um espaço legítimo de encontro, escuta e partilha, fortalecendo vínculos e promovendo a integração entre espiritualidade, vida pessoal e atuação profissional. As reflexões conduzidas em cada momento estimularam a vivência de valores essenciais, convidando os participantes a assumirem, de forma consciente, o compromisso com o bem comum, com o outro e com a construção de relações mais humanas e fraternas.

A iniciativa “Espiritualidade na Empresa” reafirmou sua relevância ao integrar princípios espirituais ao contexto corporativo, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura organizacional pautada na ética, no respeito, na cooperação e no pertencimento. Ao reconhecer o ser humano em sua integralidade, o projeto dialoga diretamente com os valores do cooperativismo e com a missão institucional de cuidar das pessoas em todas as suas dimensões.

A celebração eucarística realizada na sede da cooperativa consolidou o sentido do Tríduo como experiência coletiva e significativa, reafirmando o ambiente corporativo como espaço possível de acolhimento, silêncio, fé e gratidão. Tal





vivência evidenciou que a espiritualidade, quando integrada de forma respeitosa e consciente, fortalece a convivência, amplia o sentido do trabalho e inspira práticas alinhadas ao cuidado integral.

Concluimos este ciclo com o reconhecimento de que a mensagem do Natal permanece atual e transformadora. Que a presença do Menino Jesus continue a inspirar nossas ações, fortalecendo atitudes de amor, generosidade, paz e responsabilidade compartilhada. Seguimos convictos de que, ao cultivar a esperança no cotidiano, reafirmamos nosso compromisso institucional com a vida, com as pessoas e com os valores que nos unem enquanto cooperativa.





24. Considerações Finais

“Permaneçei firmes, abundantes na obra do Senhor.”

1 Coríntios 15:58

A XVIII edição do Tríduo de Natal reafirmou o compromisso institucional da Unimed João Monlevade com a integração da espiritualidade ao ambiente corporativo, consolidando espaços de reflexão, convivência e fortalecimento dos vínculos entre os colaboradores. Alinhado ao eixo temático proposto para o período, o Tríduo evidenciou a importância de cultivar a esperança como atitude cotidiana, capaz de orientar relações mais fraternas, solidárias e respeitadas no contexto organizacional e além dele.

Ao longo dos encontros, a espiritualidade apresentou-se como elemento estruturante para a promoção do equilíbrio, do sentido e da serenidade, especialmente diante dos desafios inerentes à vida pessoal e profissional. Essa vivência coletiva reforçou a compreensão de que a esperança ultrapassa o campo simbólico, tornando-se prática concreta, compartilhada e sustentada pelo cuidado mútuo, pela empatia e pela cooperação.

A realização da celebração de ação de graças na sede da cooperativa constituiu um momento de grande significado institucional. A adaptação do espaço corporativo para acolher uma experiência espiritual dessa natureza exigiu planejamento, organização e envolvimento de diferentes áreas, reafirmando a capacidade da instituição de integrar fé, trabalho e convivência de forma respeitosa e harmônica. Tal iniciativa reforçou o ambiente de trabalho como espaço legítimo de acolhimento, escuta e gratidão.

Em sua essência, o Tríduo configurou-se como convite permanente à vivência da generosidade, do altruísmo e da responsabilidade compartilhada. As reflexões propostas ao longo do percurso estimularam os participantes a





reconhecerem o valor dos gestos cotidianos e das escolhas conscientes, fortalecendo atitudes alinhadas ao cuidado integral e à construção de relações mais humanas e solidárias.

Os momentos de oração e partilha possibilitaram revisitar valores fundamentais como empatia, perseverança e confiança, inspirados nas narrativas que compõem o sentido do Natal. Essa abordagem favoreceu a reflexão sobre os desafios enfrentados no dia a dia e sobre a relevância de pequenas ações que, somadas, contribuem para a formação de um ambiente organizacional mais acolhedor, colaborativo e comprometido com o bem comum.

O gesto concreto realizado durante o Tríduo, por meio da "10ª Edição – Campanha Natal Sem Fome: Quem tem fome tem pressa! – Betinho" traduziu a espiritualidade em ação efetiva, direcionada ao apoio das comunidades ribeirinhas no Arquipélago do Marajó. A mobilização coletiva reafirmou o compromisso social da Unimed João Monlevade e evidenciou a força do cooperativismo como instrumento de transformação, no qual cada contribuição representa um ato de cuidado, solidariedade e responsabilidade com a comunidade.

A continuidade do projeto "Espiritualidade na Empresa" reforça a compreensão de que o bem-estar dos colaboradores deve ser considerado em sua totalidade. Ao promover momentos de interiorização e reflexão, a iniciativa contribui para um ambiente institucional mais saudável, no qual as pessoas se sentem reconhecidas, valorizadas e conectadas a um propósito maior, em consonância com os valores que orientam a atuação da cooperativa.

Destaca-se, ainda, o engajamento dos colaboradores envolvidos na organização



e na condução do Tríduo. A participação ativa nas leituras, nos ritos simbólicos e nos momentos de partilha evidenciou o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a relevância do trabalho coletivo. Essa experiência demonstrou que a união em torno de um propósito comum gera impactos duradouros, tanto no âmbito pessoal quanto no institucional.

Ao encerrar este relatório, reconhecemos os frutos colhidos ao longo da XVIII Edição do Tríduo de Natal: fortalecimento das relações, aprofundamento do sentido do cuidado e renovação do compromisso com a esperança e a fraternidade. Que as vivências compartilhadas permaneçam como referência para nossas ações futuras, reafirmando que, em cada gesto de atenção, cooperação e gratidão, a esperança se renova e se fortalece no cotidiano da Unimed João Monlevade.



Capítulo XIV

Referências Bibliográficas



*“A verdadeira sabedoria
nasce do silêncio que ensina a
escutar.”*

São Bento





25. Referências Bibliográficas

*"A bondade do Senhor não se acaba."
Lamentações 3:22*

Exortação Apostólica Dilexi Te do Santo Padre Leão XIV sobre o amor para com os pobres (4 de outubro de 2025). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leoxiv/pt/apost_exhortations/documents/20251004-dilexi-te.html>. Acesso em: 22 jan. 2026.

Livro: Novena de Natal 2025.

Relatório de programa de Espiritualidade na Empresa: XVI Novena de Natal da Unimed – JM 2024.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

PARÁBOLA, Agência. Diocese de Itabira – Cel. Fabriciano. Disponível em: <<https://dioceseitabira.org.br/>>.

Versículos Bíblicos Disponível em: <https://www.bibliaon.com/versiculos_biblicos/>.

Fotos: Unimed-JM.



Capítulo XV

Documentação Fotográfica



*“Cuidar do outro com amor é
tocar o próprio coração de
Deus.”*

São Camilo de Lellis



26. Documentação Fotográfica

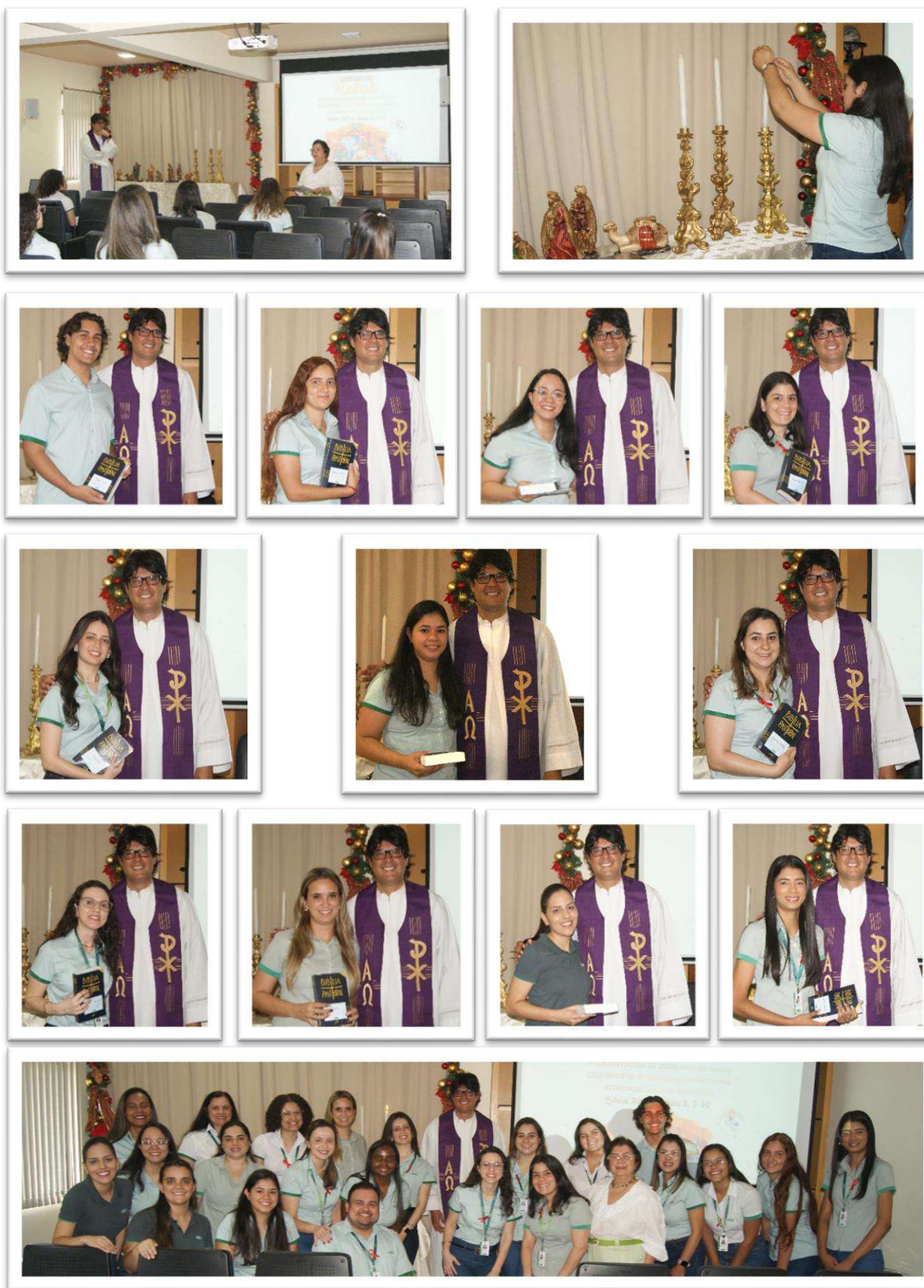
"Conserva na memória tudo o que viste."

Deuteronômio 4:9

Ornamentação do Ambiente



1º Encontro do Tríduo de Natal – 16/12/2025 (terça-feira):



2º Encontro do Tríduo de Natal – 17/12/2025 (quarta-feira):



Missa em Ação de Graças – 18/12/2025 (quinta-feira):



3º Encontro do Tríduo de Natal – 19/12/2025 (sexta-feira):



Capítulo XVI

Anexos



*“O amor se prova não pelas
palavras, mas pela doação da
vida.”*

São Francisco Xavier



27. Anexos

IV. Declaração

Declaramos para os devidos fins que as informações contidas no Relatório de Programa de Espiritualidade na Empresa – XVIII Edição Novena de Natal da Unimed João Monlevade são de caráter verídico.

João Monlevade, 27 de fevereiro de 2026

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente

V. Primeiro dia da XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025 |
16-12-2025

a. Comunicado Eletrônico – Participantes

TRÍDUO DE
Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

1º ENCONTRO (16-12-2025): Deus nos sonhou
CELEBRANTE: Pe. Guilherme Brandão Ferreira
LOCAL E HORA: Auditório da Unimed João Monlevade, 07h

“Escolhidos em Cristo, para a perfeição no amor”. (cf. Ef 1,4)

TRAGA SUA BÍBLIA SAGRADA!

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Monlevade



b. Comunicado Eletrônico – Convidados para atividades

TRÍDUO DE Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

Convidados para as atividades

1º ENCONTRO: 16-12-2025

ACENDER A VELA: Jhessie Domingues Avelar

LEITURA DA BÍBLIA: Pe. Guilherme Brandão Ferreira

LEITOR 1: Danielle Fonseca Lage

LEITOR 2: Camila Teixeira Gomes

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Montevade



TRÍDUO DE *Natal*

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

- PRIMEIRO ENCONTRO -



Unimed 
João Monlevade

Página - 1 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed
São Mateus

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

- PRIMEIRO ENCONTRO -

DEUS NOS SONHOU

'Escolhidos em Cristo, para a perfeição no amor'. (cf. Ef 1,4)

01. ACENDIMENTO DA VELA

Pe. Guilherme: Desde antes da criação do mundo, Deus nos escolheu para sermos seus filhos e filhas, para vivermos em sua presença e experimentarmos a sua graça. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro.

Refrão meditativo: Onde reina amor fraterno amor/onde reina o amor, Deus aí está (3X).

Pe. Guilherme: Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Pe. Guilherme: A Novena de Natal nos convida a peregrinar na fé e na esperança, preparando nosso coração para acolher a Deus, que arma sua tenda entre nós. Ele não quis permanecer distante, mas veio viver ao nosso lado, como companheiro de caminhada, partilhando conosco a nossa história e o nosso chão.

Leitor 1: Desde antes da criação do mundo, Deus nos escolheu para sermos seus filhos e filhas, para vivermos em sua presença e experimentarmos a sua graça. Desde o princípio, Ele se deu a nós: o seu sopro de vida, que em nós habita e a sua imagem, que resplandece no rosto de cada ser humano.

Página - 2 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed
São Mateus

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Leitor 2: Mas, tantas vezes nos esquecemos de Sua presença, rompemos com seu convívio, distanciamos-nos do Amor que nos criou. O Natal nos recorda que Ele não nos abandona, mas nos traz reconciliação.

Todos (as): Senhor, mesmo que andemos longe, vem ao nosso encontro!

Leitor 1: Palavra de Deus nos revela que, desde sempre, fomos sonhados por Ele. Antes de tudo existir, Ele já desejava habitar em nós, fazer do nosso coração a sua morada. somos parte de um Mistério de Amor, que repousa na manjedoura de Belém.

Leitor 2: E esse Mistério é grande: o Criador do universo escolhe nascer pequeno, frágil e necessitado de colo. No Menino de Belém, Deus nos ensina que a verdadeira grandeza não está no domínio, mas na proximidade; não está na imposição, mas no dom de si. O Natal nos convida a abrir espaço para esse Deus que não se impõe, mas pede pousada.

Todos (as): Senhor, Deus do universo, recria o nosso coração como o do teu Filho!

03. ORAÇÃO INICIAL DE TODOS OS DIAS

Pe. Guilherme: Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, que desejou fazer morada em nosso mundo, assumindo a nossa humanidade. Ao escolher habitar em nossa simplicidade, o Filho





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevide

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

de Deus elevou todos os homens e mulheres ao coração da Santíssima Trindade. Por isso, rezemos:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Pe. Guilherme: Veja, povo meu, vem chegando o dia; cumpre-se a promessa, a luz irradia!

Todos (as): Preparem as casas, limpem os terreiros, que já vem o Menino, nosso Companheiro!

Pe. Guilherme: Vem na Manjedoura, vem nos refazer, pois traz esperança e novo bem-viver.

Todos (as): Vem bem pequenino e vem pobrezinho, mas traz paz e bênção pro nosso caminho!

Pe. Guilherme: Os ventos já sopram, a estrela já brilha; a terra se enche de graça e alegria.

Todos (as): Alarga sua tenda, estende a sua mão, que Deus vem chegando neste nosso chão!

Pe. Guilherme: Quem tem ouvidos, ouça este meu chamado: Deus já vai nascer em nosso povoado.

Todos (as): Menino esperado, vem sem tardança! Faz de nos tua casa, oh Divina Criança!

Página - 4 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed
Ado Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

04. CANTO INICIAL – Senhor, vem salvar teu povo!

1. Senhor, vem salvar teu povo / Das trevas da escravidão! / Só tu és nossa
esperança, / Es nossa libertação!

R. Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar! (bis)

2. Contigo o deserto é fértil, / A terra se abre em flor, / Da rocha brota água
viva, / Da treva nasce esplendor.

3. Tu marchas a nossa frente, / Es força, caminho e luz. / Vem logo salvar
teu povo, / Não tardes, Senhor Jesus!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Leitor 1: André era um menino inquieto. Sempre perguntava coisas
difíceis para sua avó, dona Célia, que gostava de contar histórias
enquanto costurava.

Leitor 2: Um dia, o menino perguntou: – Vó, quando Deus começou a
existir?

Leitor 1: Ela sorriu e respondeu: – Deus sempre existiu, meu filho. Antes
do mundo ser mundo, Ele já sonhava com a gente.

Leitor 2: André ficou pensativo e, depois de um tempo, retrucou: – Mas,
se Ele sonha com a gente, será que um dia Ele esquece da gente?

Página - 5 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
São Mateus

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Leitor1: Dona Célia deixou de lado a costura, olhou bem nos olhos do neto e disse: - Não, meu filho. Deus nunca se esquece de ninguém. Mesmo quando a gente se esquece dele, Ele ainda nos procura.

Todos (as): Naquela noite, André olhou para o céu e, entre as estrelas, imaginou o sonho de Deus tecendo a vida de todo mundo. Sentiu, então, que não estava sozinho, que sempre teve um lugar no grande tear de Deus.

Para conversar: Em nossa vida, já nos sentimos esquecidos por Deus? Como este relato nos ajuda a lembrar que Ele nunca nos abandona?

Pe. Guilherme: Rezemos: Que esse Natal nos ajude a redescobrir a grandeza do amor de Deus, que, desde o princípio, nos envolve e nos chama a cuidar do mundo que Ele nos deu.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Pe. Guilherme: Ouçamos agora a Palavra que ilumina nosso encontro e nos revela que, desde o princípio, Deus nos escolheu e nos destinou a viver em comunhão com Ele. Cantemos, aclamando-a:

07. CANTO

Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, ele afasta o medo (3x).





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
Atto Marketing

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

08. LEITURA BÍBLICA: Efésios 1, 3-10

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Qual o versículo que mais chamou a sua atenção?
2. O que significa, para nós, saber que, desde antes da criação, Deus nos escolheu e nos chamou à comunhão com Ele?
3. Como podemos viver concretamente essa verdade em nossa vida e nossa comunidade?

10. PARA SABER MAIS...

Pe. Guilherme: O texto inicia com um louvor a Deus: **Bendito seja Deus!** E, prossegue destacando o agir de Deus em Jesus Cristo. Deus Pai é a fonte de todas as bênçãos concedidas a cada um de nós, por meio de Jesus Cristo. Em Jesus Cristo, Deus nos escolheu (v. 4-6). Nossa vida não é fruto do acaso, mas está envolvida pelos planos de Deus que alcançam a plenitude. Em Cristo, Deus Escolheu, fez uma opção preferencial pela humanidade

Leitor 1: Na medida em que o Filho de Deus torna-se carne, e vem habitar no meio de nós, a humanidade é aceita por Deus. Na medida em que o Filho de Deus vive uma vida justa e santa diante do Pai, é colocado o fundamento para que possamos também ser justos e santos diante de Deus na relação com o todo criado.

Página - 7 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
Jóia Montezelo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Leitor 2: Desde o princípio, Deus nos sonhou e nos chamou à vida. Em cada detalhe da criação, Ele imprimiu traços do seu amor. Mas, muitas vezes, nos acostumamos à beleza do mundo e deixamos de reconhecer nela a marca do Criador. Deus é o grande tecelão do universo.

Leitor 1: A afirmação acima nos remete ao tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que nos chamou a vivenciar a Quaresma, desta vez, com o apelo especial a louvar a Deus pela beleza da Criação, fazendo um caminho de conversão ecológica e a vivenciar a Ecologia Integral.

Leitor 2: O tempo de agir é agora! A esperança, celebrada por toda a Igreja no Jubileu de 2025, renova nossa atitude de compromisso e resistência, impulsionando-nos ao cuidado integral da Casa Comum e das pessoas. A fé em Jesus, nossa esperança, nos aponta o caminho para este cuidado.

Leitor 1: Deus não deixa a humanidade na incerteza a respeito de seus propósitos. Ele deixa ressoar por toda a terra, por toda a sua criação, seu convite, seu propósito de que todos sejam salvos. Deus ama o mundo (kosmos).

Leitor 2: O amor de Deus Desperta em nós um cuidado afetuosos pela Terra e tudo que nela encerra. A generosidade da Terra nos ensina a sermos generosos com toda a criação, da qual fazemos parte. Em Jesus Cristo, Deus nos chama, a cada Natal, à perfeição do amor.

Todos (as): Nós te louvamos, Pai, com todas as tuas criaturas, que saíram da tua mão poderosa. São tuas e estão repletas da tua presença e da tua ternura. Louvado sejas!

Página - 8 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
Jóia Montevide

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

11. CANTO – É bom cantar um bendito

É bom cantar um bendito, / um canto novo, um louvor! (bis)

1. Jesus por nós deu a vida, / hoje Ele é nosso Senhor! (2x)

2. Jesus nasceu de Maria, / hoje Ele é nosso Senhor! (2x)

12. PRECES

Pe. Guilherme: O Advento nos convida a reconhecer que Deus sempre nos amou e nos escolheu para viver em sua presença. Rezemos:

Todos (as): Senhor, dá-nos a graça de corresponder ao teu sonho!

1. Para que saibamos reconhecer teu amor desde o princípio, nós te pedimos.

2. Para que percebamos, nos dons da Criação, a manifestação do teu imenso amor, nós te pedimos.

3. Para que aprendamos a viver como irmãos, formando um só povo, nós te pedimos.

4. Para que possamos testemunhar ao mundo que teu amor nos encontra, nós te pedimos.





TRÍDUO DE Natal

Unimed
São Mateus

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

13. ORAÇÃO FINAL DE TODOS OS DIAS

Pe. Guilherme: Querida comunidade, com o fim deste 1º dia de novena, supliquemos ao Bom Deus que as bênçãos alcançadas com esta nossa oração se estenda a todos os irmãos e irmãs, em especial àqueles em maior sofrimento e aflição. Partilhemos o Salmo abaixo:

CANTO: Eis que veio o Senhor – Salmo 72

R: Eis que veio o Senhor dos senhores, / E em suas mãos o poder e a realeza. (bis)

1. Dai ao rei vossos poderes, Senhor Deus, / vossa justiça ao descendente da realeza!

2. Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

3. Libertará o indigente que suplica, / E o pobre ao qual ninguém quer ajudar.

4. Todos os povos serão nele abençoados, Todas as gentes cantarão o seu louvor!

(Faz-se uma inclinação)

5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio, agora e sempre.

Página - 10 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed
São Mateus

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

PAI-NOSSO, AVE MARIA E GLÓRIA AO PAI. ABRAÇO DA PAZ.

(Canto à escolha do grupo)

14. PAI-NOSSO, AVE MARIA E GLÓRIA AO PAI. ABRAÇO DA PAZ.

Pe. Guilherme: Que Deus te abençoe e te proteja! Que Deus guarde o teu caminhar! Que o Senhor te olhe com amor, mostre sua bondade e esteja ao teu lado sempre, de noite e de dia! Que Ele te conceda a paz para viver a vida em plenitude e liberdade!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Página - 11 - de 12



TRÍDUO DE *Natal*

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1



Equipe de elaboração: Danielle Lage, Fillipe de Paiva, Jhessie Avelar e
Maria Aparecida Barbosa

Realização: Unimed João Monlevade

Unimed 
João Monlevade

Página - 12 - de 12



VI. Segundo dia da XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025 | 17-12-2025

a. Comunicado Eletrônico – Participantes

TRÍDUO DE
Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

2º ENCONTRO (17-12-2025): Ele peregrina conosco

CELEBRANTE: Diácono André Dettoni da Silva

LOCAL E HORA: Auditório da Unimed João Monlevade, 07h

“A presença de Deus nos mobiliza e compromete”. (cf. Ex 40, 46-40)

TRAGA SUA BÍBLIA SAGRADA!

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Monlevade



b. Comunicado Eletrônico – Convidados para atividades

TRÍDUO DE
Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

Convidados para as atividades

2º ENCONTRO: 17-12-2025

ACENDER A VELA: Raiany Oliveira de Almeida

LEITURA DA BÍBLIA: Diácono André Dettoni da Silva

LEITOR 1: Débora Cristina Moura Lima Ribeiro

LEITOR 2: Filipe Cauã de Souza Alcântara

PRECES: Elenita Aparecida Machado

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Monlevade



TRÍDUO DE *Natal*

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

- SEGUNDO ENCONTRO -



Unimed 
João Monlevade

Página - 1 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevade

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

- SEGUNDO ENCONTRO -

ELE PEREGRINA CONOSCO

"A presença de Deus nos mobiliza e compromete". (cf. Ex 40, 46-40)

01. ACENDIMENTO DA VELA

Diác. André: Jesus é a grande luz que vence as trevas e ilumina todas as dimensões da vida com a esperança da Ressurreição. Cantemos:

Refrão meditativo: Indo e vindo, trevas e Luz tudo é graça, Deus nos conduz. (bis)

Diác. André: Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Diác. André: O Natal se aproxima! Deus vem ao nosso encontro! Em Jesus, Ele escolheu caminhar com seu povo e partilhar da nossa vida. Ele não veio como um rei distante, mas como um Menino frágil e migrante, nascendo numa manjedoura, longe do seu lar e sem conforto.

Leitor 1: A cada dia desta novena, vamos nos aproximando do Presépio, onde Deus se faz vizinho, irmão, companheiro de estrada. Ele não nos espera em um trono, mas nos encontra no caminho! Como Maria e José, na estrada de Belém, e como os pastores que vigiam à noite, somos convidados a reconhecer sua presença no meio da nossa caminhada.

Todos (as): Ele é o Emanuel, Deus, encarnado!





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Montevale

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

03. ORAÇÃO INICIAL DE TODOS OS DIAS

Diác. André: Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, que desejou fazer morada em nosso mundo, assumindo a nossa humanidade. Ao escolher habitar em nossa simplicidade, o Filho de Deus elevou todos os homens e mulheres ao coração da Santíssima Trindade. Por isso, rezemos:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Diác. André: Veja, povo meu, vem chegando o dia; cumpre-se a promessa, a luz irradia!

Todos (as): Preparem as casas, limpem os terreiros, que já vem o Menino, nosso Companheiro!

Diác. André: Vem na Manjedoura, vem nos refazer, pois traz esperança e novo bem-viver.

Todos (as): Vem bem pequenino e vem pobrezinho, mas traz paz e bênção pro nosso caminho!

Diác. André: Os ventos já sopram, a estrela já brilha; a terra se enche de graça e alegria.

Todos (as): Alarga sua tenda, estende a sua mão, que Deus vem chegando neste nosso chão!





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9,1

Diác. André: Quem tem ouvidos, ouça este meu chamado: Deus já vai
nascer em nosso povoado.

Todos (as): Menino esperado, vem sem tardança! Faz de nos tua casa, oh
Divina Criança!

04. CANTO INICIAL – Vem, o Senhor com o teu povo caminhar!

**R. Vem, o Senhor, com teu povo caminhar / Teu corpo e sangue, vida e
força vem nos dar.**

1. A boa nova proclamais com alegria / Deus vem a nós, ele nos salva e
nos recria / E o deserto vai florir e se alegrar / Da terra seca, flores, frutos
vão brotar.
2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos
caminhar / E construir um mundo novo e libertado, do egoísmo, da
injustiça e do pecado.
3. Distribui os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar
fraternidade / O Deus da vida marchará com o teu povo e homens novos
viverão um mundo novo.
4. Vem, ó Senhor, ouve o clamor de tua gente, que luta e sofre, porém, crê
que estás presente. / Não abandones o teu povo, Deus Fiel, porque teu
nome é Deus conosco, Emanuel.





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Montevado

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Diác. André: Antônio e sua família viveram a vida inteira na roça. O chão seco, antes fértil, já não dava mais sustento. O sol castigava a terra e a fome começou a rondar. O pai, a mãe e os três filhos juntaram o pouco que tinha – uma trouxa de roupas, os documentos, alguns pertences e a esperança – e partiram rumo à cidade grande.

Leitor 1: A viagem foi longa, cheia de incertezas. No ônibus apertado, os filhos perguntavam:

Todos (as): – Pai, pra onde a gente tá indo?

Leitor 2: E ele, sem querer dizer que não sabia, sorria para as crianças e dizia:

Todos (as): – A gente vai pro lugar que Deus escolher pra gente...

Leitor 1: No caminho, alguns dias foram difíceis, de muito desalento. Mas sempre que o desespero estava para bater à porta, apareceram mãos que se estendiam em solidariedade: alguém para lhes oferecer um pão, um lugar para repousar, uns trocados para seguirem viagem...

Leitor 2: Naquela estrada de medo e insegurança, Antônio começou a perceber algo novo: Deus também é peregrino! Ele não fica parado, mas caminha com o seu povo. Ele não se revela apenas nos templos, mas no pão repartido, na porta aberta, no olhar de compaixão.

Página - 5 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9,1

Diác. André: Quando chegaram à cidade, sem ter onde ficar, encontraram uma comunidade que os acolheu. Lá conseguiram abrigo, trabalho e recomeço. Então, Antônio entendeu:

Todos (as): – **Memos quando a estrada é incerta, Deus nunca nos deixa sozinhos. Ele segue conosco, em cada gesto de amor.**

Para conversar: No caminho de nossa vida, quais são os sinais concretos da presença de Deus?

Diác. André: Rezemos: Senhor, mesmo na escuridão de um futuro incerto, não deixe que nos tirem a esperança; dá-nos força para caminhar na tua luz, para que possamos ser verdadeiros sinais de esperança, levando luz e conforto a um mundo que tanto precisa. Amém.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Diác. André: A Palavra nos mostra que Deus nunca abandonou seu povo. Ele sempre esteve no meio dos que peregrinam. Escutemos essa promessa. Cantemos, aclamando-a:

07. CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, / que vem trazer esperança; aos pobres, libertação.

08. LEITURA BÍBLICA: Êxodo, 40, 34-38

Página - 6 - de 12





TRÍDUO DE

Natal

Unimed 
Julio Morlevade

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9,1

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Cada um, ou quem quiser, repita o versículo que mais lhe chamou atenção.
2. O Natal nos ensina que Deus não fica distante, mas vem ao nosso encontro. Como experimentamos essa presença em nossa vida?
3. Como podemos ser sinais vivos da presença de Deus para aqueles que caminham conosco.

10. PARA SABER MAIS...

Diác. André: O texto lido afirma que Deus caminha, acompanha aqueles que nele esperam. As imagens da nuvem e do fogo simbolizam esta presença. São sinais para que o povo seguisse ou permanecesse. Isso ressalta a dependência do povo de Deus em sua jornada e futuro. Isto implica dizer que Deus é glorificado, quando a nossa fé se torna visível sendo presença ou sinal da graça divina na vida daqueles que mais precisam, como pudemos ver na "Recordação da Vida".

Leitor 1: No deserto, Ele fez sua morada no meio do povo. A tenda de Deus estava ali, acompanhando os peregrinos. Mas essa presença anunciava uma ainda maior: no Natal, essa Tenda se torna carne, se torna gente, se faz criança! Essa criança vem como esperança e salvação para muitos.

Página - 7 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Leitor 2: O nascimento de Jesus, na fragilidade de uma criança, acende a esperança na vida dos pobres, dos marginalizados, dos mais frágeis. Nos Evangelhos, em sua peregrinação, o vemos sempre com os últimos, E, por onde passava, conduzido pelo Espírito, sempre passava fazendo o bem.

Leitor 1: Jesus é um peregrino de esperança. Como seus discípulos missionários, somos chamados também a sermos "Peregrinos de Esperança", lembrando que o peregrinar não é um caminhar sem rumo. O peregrino tem uma meta. E, a meta e o discipulado do cristão, é Jesus, nossa esperança.

Leitor 2: E ainda, o nosso peregrinar não é apenas em direção a um lugar sagrado, mas em direção a um mundo mais fraterno, mais justo, mais semelhante ao Reino que Jesus anunciou. Como peregrinos de esperança nas pegadas de Cristo, somos convidados a ser sinais de esperança diante da realidade de sofrimento à qual estamos inseridos.

Leitor 1: A esperança é uma virtude central do Cristianismo, representando a confiança nas promessas de Deus. Em um mundo marcado pela incerteza, a esperança nos mantém firmes em nossa fé, encorajando-nos a perseverar, mesmo diante das adversidades.

Leitor 2: A esperança é uma força transformadora que nos impulsiona a agir em prol do bem. Nesta novena, somos lembrados da importância de nutrir essa esperança em nossas vidas e nas vidas daqueles que nos cercam. Ser "Peregrinos de Esperança" é manter viva a confiança de que Deus continua agindo na História.

Página - 8 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Montevideo

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

Diác. André: Celebramos a cada Natal, a vinda do Emanuel, Deus conosco, que nos convida à conversão, à busca da paz e a promoção da justiça. Ao nos unirmos em oração e reflexão, em cada novena, estamos não apenas fortalecendo nossa fé individual, mas também contribuindo para a construção de uma comunidade mais solidária e amorosa, conforme nos inspira a criança de Belém.

11. CANTO – Ó Vem, Senhor, não tardes mais

Ó vem, Senhor, não tardes mais! / Vem saciar nossa sede de paz!

1. Ó vem, como chega a brisa do vento / Trazendo aos pobres justiça e bom tempo!
2. Ó vem, como chega a chuva no chão / Trazendo fartura de vida e de pão!
3. Ó vem, como chega a luz que faltou / Só tua Palavra nos salva, Senhor!
4. Ó vem, como chega a carta querida / Bendito carteiro do Reino da vida!
5. Ó vem, como chega o filho esperado / Caminha conosco, Jesus bem-amado!
6. Ó vem, como chega o libertador / Das mãos do inimigo, nos salva, Senhor!

Página - 9 - de 12





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
Julio Morcende

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

12. PRECES

Diác. André: O Deus dos peregrinos nunca nos abandona. Peçamos esta graça:

Todos (as): Senhor, caminha conosco!

1. Para que saibamos reconhecer a tua presença em nossa caminhada, nós te pedimos.
2. Para que nunca percamos a confiança em tua fidelidade, nós te pedimos.
3. Para que sejamos tenda de acolhida para os irmãos que caminham, nós te pedimos.
4. Para que possamos abrir espaço para ti em nossa vida, como Maria e José fizeram, nós te pedimos.

13. ORAÇÃO FINAL DE TODOS OS DIAS

Diác. André: Querida comunidade, com o fim de mais um dia de novena, supliquemos ao Bom Deus que as bênçãos alcançadas com esta nossa oração se estenda a todos os irmãos e irmãs, em especial àqueles em maior sofrimento e aflição. Partilhemos o Salmo abaixo:

CANTO: Eis que veio o Senhor – Salmo 72

R: Eis que veio o Senhor dos senhores, / E em suas mãos o poder e a realeza. (bis)

Página - 10 - de 12





TRÍDUO DE

Natal

Unimed
João Marcondes

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

1. Dai ao rei vossos poderes, Senhor Deus, / vossa justiça ao descendente da realeza!
2. Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.
3. Libertará o indigente que suplica, / E o pobre ao qual ninguém quer ajudar.
4. Todos os povos serão nele abençoados, Todas as gentes cantarão o seu louvor!
(Faz-se uma inclinação)
5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio, agora e sempre.

PAI-NOSSO, AVE MARIA E GLÓRIA AO PAI. ABRAÇO DA PAZ.

(Canto à escolha do grupo)

14. PAI-NOSSO, AVE MARIA E GLÓRIA AO PAI. ABRAÇO DA PAZ.

Diác. André: Que Deus te abençoe e te proteja! Que Deus guarde o teu caminhar! Que o Senhor te olhe com amor, mostre sua bondade e esteja ao teu lado sempre, de noite e de dia! Que Ele te conceda a paz para viver a vida em plenitude e liberdade!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Página - 11 - de 12





TRÍDUO DE Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1



Equipe de elaboração: Danielle Lage, Fillipe de Paiva, Jhessie Avelar e
Maria Aparecida Barbosa

Realização: Unimed João Monlevade

Unimed 
João Monlevade

Página - 12 - de 12



VII. Missa Comemorativa: XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025 | 18-12-2025

a. Comunicado Eletrônico – Participantes

TRÍDUO DE Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

Missa em Ação de Graças

Com muita alegria, convidamos **todos os colaboradores** para participar da Santa Missa em
Ação de Graças pelo ano de 2025.

DATA E HORÁRIO: 18/12/2025, às 07h

CELEBRANTE: Pe. Márcio Rodrigo Mota

LOCAL: Auditório da Unimed João Monlevade

Leitura Bíblica: Mateus 1, 18-24 (pág. 1.187)

TRAGA SUA BÍBLIA SAGRADA!

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Monlevade





b. Comunicado Eletrônico – Convidados para atividades

TRÍDUO DE
Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

Convidados para as atividades
MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS: 18/12/2025

LEITURA DA BÍBLIA: Pe. Márcio Rodrigo Mota
LEITOR 1: Laura de Sá Magalhães Alves
LEITOR 2: Letícia Kelly Souza Lopes
COMENTARISTA: Carolina Pichener de Castro Carneiro

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Monlevade



TRÍDUO DE Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

- MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS -



Unimed 
João Monlevade

Página 1 de 8





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

- MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS - 3ª SEMANA DO ADVENTO

01. RITOS INICIAIS

Comentarista: Aproximando-nos do Natal, contemplamos o exemplo de José, homem justo, que sempre cultivou a esperança, mesmo nos momentos de dúvida. Ele compreendeu os planos que Deus tinha PARA Maria e contribuiu para que se realizassem. Celebremos o Senhor que vem!

02. CANTO DE ENTRADA

03. SAUDAÇÃO

04. ATO PENITENCIAL

05. COLETA

Pe. Márcio: Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso: concedei, aos que sofremos na antiga escravidão sob o jugo do pecado, sejamos libertados pelo novo nascimento do vosso Filho, que esperamos. Ele, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

- LITURGIA DA PALAVRA -

06. PRIMEIRA LEITURA - Jeremias 23,5-8

Leitor 01: Leitura do livro do profeta Jeremias – ⁵ "Eis que virão dias, diz o Senhor, em que farei nascer um descendente de Davi; reinará como rei e será sábio, fará valer a justiça e a retidão na terra. ⁶ Naqueles dias, Judá será salvo e Israel viverá tranquilo; este é o nome com que o chamarão: 'Senhor, nossa justiça.' ⁷ Eis que

Página 2 de 8





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
Julio Maravada

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

virão dias, diz o Senhor, em que já não se usará jurar 'pela vida do Senhor que tirou os filhos de Israel do Egito, ⁸ mas sim 'pela vida do Senhor que tirou e reconduziu os descendentes da casa de Israel desde o país do norte e todos os outros países para onde os expulsara; eles então irão habitar em sua terra'. – Palavra do Senhor.

07. SALMO RESPONSORIAL – SI 71(72),1-2.12-13.18-19 (R. cf. 7)

Refrão: Nos seus dias, a justiça florirá / e paz em abundância, para sempre.

1. Dai ao rei vossos poderes, Senhor Deus, / vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres. **Refrão.**

2. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará. **Refrão.**

3. Bendito seja o Senhor Deus de Israel, / porque só ele realiza maravilhas! / Bendito seja o seu nome glorioso! / Bendito seja eternamente! Amém, amém! **Refrão.**

08. ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

09. EVANGELHO

Pe. Márcio: O Senhor esteja convosco.

Todos (as): Ele está no meio de nós.

Pe. Márcio: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Página 3 de 8





TRÍDUO DE Natal

Unimed
Juiz de Fora

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9,1

Todos (as): Glória a vós, Senhor.

A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo.¹⁹ José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria, em segredo.²⁰ Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo."²¹ Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados".²² Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta:²³ "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus está conosco".²⁴ Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e aceitou sua esposa. Palavra da Salvação.

Todos (as): Glória a vós, Senhor.

10. HOMILIA

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS – PRECES DA COMUNIDADE

Pe. Márcio: Irmãos e irmãs, repletos de confiança, dirijamos ao Senhor nossas preces, dizendo:

Todos (as): Vinde salvar-nos, Senhor!

Leitor 2: "Naqueles dias, Judá será salvo e Israel viverá tranquilo". Pela nossa preparação ao Natal que se aproxima, rezemos.

Página 4 de 8





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Maria

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Leitor 2: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz a um filho". Pelas mulheres que aguardam o nascimento dos seus filhos, rezemos.

Leitor 2: "José, filho de Davi, não tenhas medo". Pelos homens que, como José, se dispõem a fazer a vontade de Deus, rezemos.

Leitor 2: Para que as famílias atendidas pela Unimed sejam abençoadas com paz, saúde e harmonia, e que a fidelidade a Deus e a justiça guiem os passos de cada um, rezemos.

Leitor 2: Para que todos da comunidade de nossa Cooperativa sejam inspirados pela virtude da justiça e sempre busquem atender aos mais necessitados com amor e dignidade, como São José e Maria fizeram em sua vida, rezemos.

- LITURGIA EUCARÍSTICA -

13. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Pe. Márcio: O sacrifício que celebramos em vossa honra nos torne agradáveis a vós, Senhor, para que possamos participar da eternidade do vosso Filho, que, ao fazer-se mortal, nos libertou da morte. Ele, que convosco vive e reina para sempre.

Todos (as): Amém.

15. PREFÁCIO

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Página 5 de 8





TRÍDUO DE

Natal

Unimed 
Isão Maravista

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

- RITO DA COMUNHÃO -

17. PAI NOSSO

Todos (as): *Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, vem a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, não nos deixei cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.*

Pe. Márcio: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Todos (as): Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

18. ORAÇÃO PELA PAZ

19. CORDEIRO DE DEUS

20. CANTO DE COMUNHÃO

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

Pe. Márcio: Concedei-nos, Senhor, a vossa misericórdia no meio do vosso templo, para que possamos preparar dignamente a festa da redenção que se aproxima. Por Cristo, nosso Senhor.

Página 6 de 8





TRÍDUO DE

Natal

Unimed 
João Maria

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

- RITOS FINAIS -

22. ORAÇÃO PELAS VOCações

23. BENÇÃO FINAL

Pe. Márcio: O Senhor esteja convoco

Todos (as): Ele está no meio de nós.

Pe. Márcio: Estendei, Senhor sobre os vossos filhos e filhas a vossa mão protetora, para que vos busquem de todo coração e mereçam conseguir o que vos pedem. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos (as): Amém.

Pe. Márcio: O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde. Amém.

24. COMUNICAÇÕES E AGRADECIMENTOS

Página 7 de 8





TRÍDUO DE Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1



Equipe de elaboração: Danielle Lage, Fillipe de Paiva, Jhessie Avelar e
Maria Aparecida Barbosa

Realização: Unimed João Monlevade

Unimed 
João Monlevade

Página - 8 - de 8



VIII. Terceiro Encontro da XVIII Edição do Tríduo de Natal 2025 19-12-2025

a. Comunicado Eletrônico – Participantes

**TRÍDUO DE
Natal**

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

3º ENCONTRO (19-12-2025): Ele está no meio de nós

CELEBRANTE: Pe. Luiz Augusto Stefani

LOCAL E HORA: Auditório da Unimed João Monlevade, 07h

Leitura Bíblica: João 1, 1-14 (pág. 1.293)

“E a Palavra se fez homem e habitou entre nós”. (João 1,14)

TRAGA SUA BÍBLIA SAGRADA!

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Monlevade



b. Comunicado Eletrônico – Convidados para atividades

TRÍDUO DE
Natal

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

Convidados para as atividades
3º ENCONTRO: 19-12-2025

ACENDER A VELA: Jéssica Coelho Guimarães
LEITURA DA BÍBLIA: Pe. Luiz Augusto Stefani
LEITOR 1: Ketslaine Amorim Salustriano Soares
LEITOR 2: Suyanne Lorena de Souza Patrocínio
PRECES: Larissa Kawara Fonseca Pacheco

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

Unimed 
João Montevade



c. Folheto

TRÍDUO DE *Natal*

“O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz.” Isaías 9, 1

- TERCEIRO ENCONTRO -



Unimed 
João Monlevade

Página 1 de 10





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

- TERCEIRO ENCONTRO -

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

"E a Palavra se fez homem e habitou entre nós." (João 1,14)

01. ACENDIMENTO DA VELA

Pe. Luiz: A Novena de Natal é um momento para que todos possam se sentir chamados a renovar suas forças e esperanças em uma nova vida. Cantemos enquanto acendemos a vela de nosso encontro.

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, / inunda meu ser, permanece em nós (3X)

Pe. Luiz Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Pe. Luiz: O Natal é tempo de partilha, de acolhida e de comunhão verdadeiras.

Todos (as): Ele está no meio de nós!

03. ORAÇÃO INICIAL DE TODOS OS DIAS

Pe. Luiz: Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, que desejou fazer morada em nosso mundo, assumindo a nossa humanidade. Ao escolher habitar em nossa simplicidade, o Filho de Deus elevou todos os homens e mulheres ao coração da Santíssima Trindade. Por isso, rezemos:

Página 2 de 10





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Pe. Luiz: Veja, povo meu, vem chegando o dia; cumpre-se a promessa, a luz irradia!

Todos (as): Preparem as casas, limpem os terreiros, que já vem o Menino, nosso Companheiro!

Pe. Luiz: Vem na Manjedoura, vem nos refazer, pois traz esperança e novo bem-viver.

Todos (as): Vem bem pequenino e vem pobrezinho, mas traz paz e bênção pro nosso caminho!

Pe. Luiz: Os ventos já sopram, a estrela já brilha; a terra se enche de graça e alegria.

Todos (as): Alarga sua tenda, estende a sua mão, que Deus vem chegando neste nosso chão!

Pe. Luiz: Quem tem ouvidos, ouça este meu chamado: Deus já vai nascer em nosso povoado.

Todos (as): Menino esperado, vem sem tardança! Faz de nos tua casa, oh Divina Criança!

Página 3 de 10





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Maravado

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

04. CANTO INICIAL – Como o sol nasce da aurora

Como o sol nasce da aurora, de Maria nascerá aquele que a terra seca, em jardim converterá. Ó Belém, abre teus braços ao Pastor que a ti virá.

Emanuel, Deus conosco, Vem ao nosso mundo, vem!

1. Ouve, ó Pastor do teu povo, vem do alto céu onde estás!
2. Vem teu rebanho salvar, mostra o amor que lhe tens!
3. Salva e protege esta vinha, foi tua mão que a plantou!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Pe. Luiz: Neste último dia de Novena, interessa-nos, sobretudo, o fato concreto de nossa vida. Afinal, na história de cada um de nós, manifesta-se um mistério de comunhão. Na nossa carne, Deus habita. Em nossas tendas, Ele vem morar. Com amor e ternura, Ele caminha pelas curvas de nossas dores, amores, quedas e superações.

Leitor 1: Nada em nós é indiferente para Deus, e nada é indigno de seu cuidado de Pai. Somos nós a manjedoura onde Ele repousa, e, como a estrela de Belém, o Espírito Santo ilumina os nossos rostos.

Para conversar: Hoje cada um pode partilhar brevemente o que mais lhe tocou nesse percurso de oração, e que fatos da sua vida têm sido transformados em expectativa para o Natal.





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Marlevade

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Pe. Luiz: Rezemos: Senhor, renove em nós a esperança e abra os nossos corações para que nossas casas e nossas vidas sejam espaços de acolhida e fraternidade.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Pe. Luiz: A Palavra de Deus é presença viva do Senhor em nosso meio. Viva o Emanuel, Deus Conosco!

07. CANTO

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa.

Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA: *João 1, 1-14*

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou a atenção no texto bíblico?
2. O que significa, para nós, saber que Deus armou sua tenda no meio de nós?
3. Como podemos reconhecer e acolher essa presença de Deus em nossa vida?





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montebelo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

10. PARA SABER MAIS...

Pe. Luiz: Chegamos ao último dia de nossa novena! Percorremos um caminho de fé e esperança, preparando o nosso coração para acolher "Aquele que vem".

Leitor 1: Desde antes da criação do mundo, Deus nos sonhou e amou. Não criou o mundo para abandoná-lo, mas para caminhar conosco e fazer-se presente. Assim como esteve com o povo no deserto, Ele peregrina conosco. Não é um Deus imóvel, mas um companheiro de jornada, próximo dos que sofrem.

Leitor 2: Quando quis habitar entre nós, escolheu a simplicidade. Não deseja palácios, mas corações humildes, dispostos a acolhê-lo. Sua presença transforma o mundo. Ele veio restaurar a paz, derrubar muros e curar as feridas da humanidade dividida.

Leitor 1: Em sua casa, somos acolhidos, amados e herdeiros de sua promessa. Por isso, Ele é vida pulsante num amor que se renova, e faz de todas as coisas boas uma manifestação da sua presença. Ele nos liberta das ideias fixas do medo, da culpa, da condenação, e faz com que nossa existência seja experiência de liberdade, gratidão e prazer.

Leitor 2: Por isso, chegando às vésperas da Noite Santa de Natal, podemos dizer com convicção e júbilo: Ele está no meio de nós! Ele é o Verbo Encarnado, a luz que brilha nas trevas, nosso caminho para o Pai.

Página 6 de 10





TRÍDUO DE Natal

Unimed
João Montevideo

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

Leitor 1: Ele é o Emanuel, Deus conosco em cada gesto de amor, em cada rosto de irmão, em cada encontro verdadeiro. O Natal não é um evento do passado. É a celebração da presença viva e atuante do Senhor no hoje da história e em cada um de nós.

Todos (as): Ele está no meio de nós!

11. CANTO – Bate o sino pequenino

Ó vem, Senhor, não tardes mais! / Vem saciar nossa sede de paz!

Bate o sino pequenino, sino de Belém / Já nasceu o Deus menino para o nosso bem. Paz na terra, pede o sino, alegre a cantar. / Abençoe, Deus-Menino, este nosso lar!

12. PRECES

Pe. Luiz: O Natal nos lembra que Deus continua vindo ao nosso encontro. Peçamos a graça de ser um lugar onde Ele possa habitar:

Todos (as): Senhor, que o nosso Natal seja tenda do teu amor no mundo!

1. Para que saibamos ver tua presença no rosto dos pequenos, nós te pedimos.
2. Para que sejamos sinais do teu amor no mundo, nós te pedimos.
3. Para que aprendamos a abrir espaço para os irmãos em nossa vida, nós te pedimos.





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
João Montevado

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9,1

4. Para que nunca percamos a esperança de um mundo renovado, nós te pedimos.

(Outras intenções podem ser acrescentadas)

13. ORAÇÃO FINAL DE TODOS OS DIAS

Pe. Luiz: Querida comunidade, com o fim de mais um dia de novena, supliquemos ao Bom Deus que as bênçãos alcançadas com esta nossa oração se estenda a todos os irmãos e irmãs, em especial àqueles em maior sofrimento e aflição. Partilhemos o Salmo abaixo:

CANTO: Eis que veio o Senhor – Salmo 72

R: Eis que veio o Senhor dos senhores, / E em suas mãos o poder e a realeza. (bis)

1. Dai ao rei vossos poderes, Senhor Deus, / vossa justiça ao descendente da realeza!

2. Com justiça Ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

3. Libertará o indigente que suplica, / E o pobre ao qual ninguém quer ajudar.

4. Todos os povos serão nele abençoados, Todas as gentes cantarão o seu louvor!

(Faz-se uma inclinação)

Página 8 de 10





TRÍDUO DE Natal

Unimed 
Julio Morlevade

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1

5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio,
agora e sempre.

14. PAI-NOSSO, AVE MARIA E GLÓRIA AO PAI. ABRAÇO DA PAZ.

(Canto à escolha do grupo)

Pe. Luiz: Que Deus te abençoe e te proteja! Que Deus guarde o teu
caminhar! Que o Senhor te olhe com amor, mostre sua bondade e esteja
ao teu lado sempre, de noite e de dia! Que Ele te conceda a paz para viver
a vida em plenitude e liberdade!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Página 9 de 10



TRÍDUO DE Natal

"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz." Isaías 9, 1



Equipe de elaboração: Danielle Lage, Fillipe de Paiva, Jhessie Avelar e
Maria Aparecida Barbosa

Realização: Unimed João Monlevade

Unimed 
João Monlevade

Página - 10 - de 10



IX. Prestação de Contas – XVIII Edição da Novena/Tríduo de Natal

a. Café da Manhã – Encontros do Tríduo

RECEBEREMOS DE BOLOS FAMA JM CENTRO LTDA OS PRODUTOS / SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADO AO LADO		NF-e Nº 000000278 SÉRIE 001												
EMISSÃO: 18/12/2025 - DEST. / REM: UNIMED JOAO MONLEVADE COOPERATIVA DE TRAB MEDICO LTDA - VALOR TOTAL: R\$ 112,00														
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR													
IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		DANFE												
BOLOS FAMA JM CENTRO LTDA		DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA												
AVENIDA GETULIO VARGAS, 5230 - CARNEIRINHOS - CEP: 35930-003 - JOAO MONLEVADE - MG TEL: (31)3407-4000		0 - ENTRADA 1 - SAÍDA Nº 000000278 fl. 1 / 1 SÉRIE 001												
NATUREZA DE OPERAÇÃO		CHAVE DE ACESSO												
Lancamento efetuado em decorrência de emissão de documento f		3125 1235 5135 9100 0185 5500 1000 0002 7810 9863 7067												
INSCRIÇÃO ESTADUAL		Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora												
0035980220097		131257172354046 18/12/2025 19:21:06												
DESTINATÁRIO / REMETENTE		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO												
NOME / RAZÃO SOCIAL		131257172354046 18/12/2025 19:21:06												
UNIMED JOAO MONLEVADE COOPERATIVA DE TRAB MEDICO LTDA		CNPJ / CPF												
ENDEREÇO		66.191.263/0001-33												
RUA FLORIANOPOLIS, 27		DATA DA EMISSÃO												
MUNICÍPIO		18/12/2025												
JOAO MONLEVADE		DATA SAÍDA / ENTRADA												
(31)3851-4888		18/12/2025												
CÁLCULO DO IMPOSTO		HORA DA SAÍDA												
BASE DE CÁLCULO DO ICMS		19:20:00												
VALOR DO ICMS														
0,00														
BASE CÁLC. ICMS SUBST.														
0,00														
VALOR DO ICMS SUBST.														
0,00														
VALOR APROX. DOS TRIBUTOS														
35,23														
VALOR TOTAL DOS PRODUTOS														
112,00														
VALOR DO FRETE														
0,00														
VALOR DO SEGURO														
0,00														
DESCONTO														
0,00														
OUTRAS DESP. ACESS.														
0,00														
VALOR DO IPI														
0,00														
VALOR TOTAL DA NOTA														
112,00														
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS														
RAZÃO SOCIAL		FRETE POR CONTA												
		9 - SEM FRETE												
ENDEREÇO		CÓDIGO ANTE												
		PLACA DO VEÍCULO												
MUNICÍPIO		UF												
		CNPJ / CPF												
QUANTIDADE		UF												
ESPECIE		INSCRIÇÃO ESTADUAL												
MARCA														
NUMERAÇÃO														
PESO BRUTO														
PESO LÍQUIDO														
DADOS DO PRODUTO / SERVIÇOS														
CÓDIGO DO PROD. / SERV.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇO	NCM / SH	CIOSN	CFOP	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR DESCONTO	VALOR LÍQUIDO	BASE CÁLC. ICMS	VALOR ICMS	VALOR IPI	ALÍQUOTAS ICMS	ALÍQUOTAS IPI
4	BOLO DE BANANA COM CANELA	19052090	0102	5020	UN	1,00	24,00	0,00	24,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9	BOLO DE MILHO	19052090	0102	5020	UN	1,00	28,00	0,00	28,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
17	BOLO DE COCO	19052090	0102	5020	UN	1,00	25,00	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
31	BOLO TOALHA FELPUDA	19052090	0102	5020	UN	1,00	35,00	0,00	35,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

23/01/2026, 13:54

Sicoob | Internet Banking

SICOOB - SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL
SISBR - SISTEMA DE INFORMÁTICA DO SICOOB

23/01/2026

13:54:28

Tipo Pagamento:

Pix via chave

Pagador:

Instituição/Banco:

SICOOB CREDICOM - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS ME...

Nome:

UNIMED JOAO MONLEVADE COOPERATIVA DE TRAB MEDICO L

CPF/CNPJ:

** 191.263/0001-33

Destinatário:

Nome:

BOLOS FAMA JM CENTRO LTDA

CPF/CNPJ:

** 513.591/0001-33

Instituição/Banco:

BANCO DO BRASIL S.A.

Dados do pagamento:

Data:

22/12/2025 14:42:49

Valor:

R\$ 112,00

Descrição:

BOLOS FAMA NF 278

ID Transação:

E42898825202512221245vVnQH86efM6

Situação do pagamento

Finalizado com sucesso

Ouvidoria:

OUVIDORIA SICOOB : 08007250996

b. Padaria Globo

Recebemos de PANIFICADORA GLOBO LTDA EPP os produtos constantes na Nota Fiscal indicada ao lado. Destinatário: UNIMED JOAO MONLEVADE/ COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO LTDA - Rua FLORIANOPOLIS, 027 - CARNEIRINHOS - Joao Monlevade/MG		Data de Emissão	05/01/2026	NFe N°	0000007989
Data de Recebimento	Identificação e Assinatura do Recebedor	Valor Total da Nota	577,50	Série	002

 PANIFICADORA GLOBO LTDA EPP - PADARIA GLOBO Avenida GETULIO VARGAS, 4989 - A - CARNEIRINHOS - 35930-003 - Joao Monlevade - MG - Fone/Fax: 31 3852 3731	DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica Saida: 1 Entrada: 0 N° 0000007989 Série 002 Folha 1/1	Controle do Fisco  Chave de Acesso 3126 0120 2422 6900 0191 5500 2000 0079 8911 4550 1906 Consulta de autenticidade do portal nacional da NFe: www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz autorizadora
	Protocolo de Autorização 131267203269492 - 05/01/2026 - 14:43:10 CNPJ/CPF 20.242.269/0001-91	

Natureza da Operação Venda a vista Inscrição Estadual 3620489570071		Inscrição Estadual Sub-Tributária	
---	--	--	--

Destinatário / Remetente Nome/Razão Social UNIMED JOAO MONLEVADE/ COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO LTDA Endereço Rua FLORIANOPOLIS, 027 - Município Joao Monlevade Fone 31 3851 4888 UF MG Inscrição Estadual		CNPJ/CPF 66.191.263/0001-33	Data de Emissão 05/01/2026 Data Saida/Entrada 05/01/2026 Hora Saida/Entrada 14:45:00
---	--	--	---

Cálculo dos Impostos Base de Cálculo do ICMS 0,00 Valor do ICMS 0,00 Base Calc. do ICMS Subs. 0,00 Valor do ICMS Subs. 0,00 Valor Aprox. dos Trib. (IBPT) 181,62 Valor Total dos Produtos 588,00 Valor do Frete 0,00 Valor do Seguro 0,00 Desconto 10,50 Out. Desp. Acessor. 0,00 Valor do IPI 0,00 Valor Deson. 0,00 Valor Total da Nota 577,50									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Transportador / Volumes Transportados Razão Social Frete por Conta 9-Sem Transporte Código ANTT Placa Veículo UF CNPJ/CPF Endereço Município Inscrição Estadual Quantidade Especie Marca Numeração Peso Bruto Peso Líquido									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Dados dos Produtos <table border="1"> <thead> <tr> <th>Cód. Prod.</th> <th>Descrição dos Produtos</th> <th>NCM/SH</th> <th>CST</th> <th>CFOP</th> <th>Med.</th> <th>Quantidade</th> <th>Vlr. Unitário</th> <th>Vlr. Desconto</th> <th>Vlr. Total</th> <th>BC ICMS</th> <th>Vlr. ICMS</th> <th>Vlr. IPI</th> <th>ALIQ. % ICMS</th> <th>Vlr. Aprox. dos Trib.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>21</td> <td>PAO DE QUEJO KG</td> <td>19059090</td> <td>0102</td> <td>5102</td> <td>KG</td> <td>4,0200</td> <td>59,9000</td> <td>4,30</td> <td>240,80</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>74,38</td> </tr> <tr> <td>578</td> <td>MINI SANDUICHE PRES.MUS</td> <td>19059090</td> <td>0102</td> <td>5102</td> <td>UN</td> <td>124,0000</td> <td>2,8000</td> <td>6,20</td> <td>347,20</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>107,24</td> </tr> </tbody> </table>															Cód. Prod.	Descrição dos Produtos	NCM/SH	CST	CFOP	Med.	Quantidade	Vlr. Unitário	Vlr. Desconto	Vlr. Total	BC ICMS	Vlr. ICMS	Vlr. IPI	ALIQ. % ICMS	Vlr. Aprox. dos Trib.	21	PAO DE QUEJO KG	19059090	0102	5102	KG	4,0200	59,9000	4,30	240,80	0,00	0,00	0,00	0,00	74,38	578	MINI SANDUICHE PRES.MUS	19059090	0102	5102	UN	124,0000	2,8000	6,20	347,20	0,00	0,00	0,00	0,00	107,24
Cód. Prod.	Descrição dos Produtos	NCM/SH	CST	CFOP	Med.	Quantidade	Vlr. Unitário	Vlr. Desconto	Vlr. Total	BC ICMS	Vlr. ICMS	Vlr. IPI	ALIQ. % ICMS	Vlr. Aprox. dos Trib.																																													
21	PAO DE QUEJO KG	19059090	0102	5102	KG	4,0200	59,9000	4,30	240,80	0,00	0,00	0,00	0,00	74,38																																													
578	MINI SANDUICHE PRES.MUS	19059090	0102	5102	UN	124,0000	2,8000	6,20	347,20	0,00	0,00	0,00	0,00	107,24																																													

Dados Adicionais Informações Complementares I-DOC.EMITIDO P/ME OU EPP OPTANTE P/SIMPLES NACIONAL II-NAO GERA DIREITO A CREDITO FISCAL DE IPI Trib Aprox. R\$ 77,67 Fed - R\$ 103,95 Est - R\$ 0,00 Mun / Fonte:IBPT/empresome 81AAFF		Informações Adicionais do Fisco
--	--	--

23/01/2026, 13:43		Sicoob Internet Banking	
SICOOB - SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL SISBR - SISTEMA DE INFORMÁTICA DO SICOOB			
23/01/2026		13:43:31	
Tipo Pagamento:		Pix via manual	
Pagador:			
Instituição/Banco:		SICOOB CREDICOM - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS ME...	
Nome:		UNIMED JOAO MONLEVADE COOPERATIVA DE TRAB MEDICO L	
CPF/CNPJ:		**.191.263/0001-**	
Destinatário:			
Nome:		PANIFICADORA GLOBO LTDA	
CPF/CNPJ:		**.242.269/0001-**	
Instituição/Banco:		BANCO BRADESCO S.A.	
Dados do pagamento:			
Data:		08/01/2026 12:35:40	
Valor:		R\$ 577,50	
Descrição:		PADARIA GLOBO NF 7989	
ID Transação:		E42898825202601081208DLO6Yjb8Pj	
Situação do pagamento		Finalizado com sucesso	
Ouvidoria:		OUVIDORIA SICOOB : 08007250996	

c. Hiper Comercial Monlevade

[illegible]

ORGANIZACAO DE CEREJAS MONTEVADE LTDA
VENDEIRA GENTIL RODRIGUEZ 3461 - Jd. Monte Verde - MG
CEP: 35555-478 - Fone: (31) 350803-5541

nome da operacão
ligamento efetuado em decorrência da ECF

identificacão do remetente
CPF: 000.000.000-00

NILSON JOAO MONTEVADE

Endereço

CA ILDOBRANPOLIS 37, KM

Cidade

do Monte Verde

UF

CEP

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

UF

DANFE
Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica

1 - ENTRADA
2 - SAÍDA
Nº 000.188.102 - SÉRIE 1
FL 01 / 01

CODIGO DE BARRAS

Código de Autenticação da Nota Fiscal Eletrônica
31.2055.18.107.64500002-9-95001400-188.102-174.645.354-1

Indicador de Autenticação de Uso
131267202730669 03501/2024 11-18-36

Nome do Emitente
CARNIERE/ENHS

CPF
01903 53-4008

CPF
06.191.763/001-23

CPF
05300 091

CPF
IDENTA

Data de Emissão
05/01/2024

Data de Saída e Entrega
05/01/2024

Data de Saída
11-18-25

Valor Bruto

Valor do ICMS

Valor do IPI

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do ICMS

Valor do IPI

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

Valor do PIS

Valor do COFINS

<

d. Festas Práticas

NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA - NFS-e						PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE	
							
Código de Verificação para Autenticação: 13b666f36 Endereço: João Monlevade - Minas Gerais, MG, 35630-027 CNPJ: 18.421.059/0001-57, E-mail: ESPINDOLAVX@GMAIL.COM						Emitido em: 15/12/2025 09:13:25	
Data Fato Gerador	Exigibilidade de ISS	Regime Tributário	Número RPS	Série RPS	Nº da Nota Fiscal		
15/12/2025	Exigível	Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte (ME EPP)	-	-	8295		
Tipo de Recolhimento	Simplex	Local de Prestação	Local de Recolhimento				
Retido na Fonte	Optante	3136207 - João Monlevade - - MG	3136207 - João Monlevade - - MG				
PRESTADOR							
Razão Social: FESTAS PRATICAS LTDA Nome Fantasia: FESTAS PRATICAS LTDA Endereço: Avenida CASTELO BRANCO, 277, C - REPUBLICA João Monlevade - - MG - CEP: 35930000 E-mail: dfiscal.lider@yahoo.com.br - Fone: (31)3852-3355 - Celular: - Site: Inscrição Estadual: 632271964.00-19 - Inscrição Municipal: 0000013609 - CPF/CNPJ: 00.294.649/0001-62							
TOMADOR							
Razão Social: UNIMED JOÃO MONLEVADE COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO LTDA Endereço: Rua FLORIANOPOLIS, 27, - CARNEIRINHOS João Monlevade - - MG - CEP: 35630313 E-mail: contabilidade1@unimedjm.coop.br - Fone: (31)3851-4888 - Celular: Inscrição Estadual: - Inscrição Municipal: 0000016314 - CPF/CNPJ: 66.191.263/0001-33							
SERVIÇO							
3.04 - LOCAÇÃO, SUBLOCAÇÃO, ARRENDAMENTO, DIREITO DE PASSAGEM OU PERMISSÃO DE USO, COMPARTILHADO OU NÃO, DE FERROVIA, RODOVIA, POSTES, CABOS, DUTOS E CONDUTOS DE QUALQUER NATUREZA.							
DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS							
MONTAGEM DE CORTINAS E LOCAÇÃO DE TOALHAS, PARA A TRIDUO DE NATAL.							
OBSERVAÇÃO							
VALOR SERVIÇO (R\$)	DEDUÇÕES (R\$)	DESCONTO INCONDICIONAL (R\$)	BASE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	ISS (R\$)		
1.000,00	0,00	0,00	1.000,00	3,90	39,00		
RETENÇÕES DOS TRIBUTOS FEDERAIS							
INSS (R\$)	IR (R\$)	CSLL (R\$)	COFINS (R\$)	PIS (R\$)	DESCONTO CONDICIONAL (R\$)	OUTRAS RETENÇÕES (R\$)	VALOR LÍQUIDO (R\$)
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	961,00
OUTRAS INFORMAÇÕES							
(Valor Líquido = Valor Serviço - INSS - IR - CSLL - Outras Retenções - COFINS - PIS - Descontos Diversos - ISS Retido - Desconto Incondicional)							
ESTE DOCUMENTO FOI EMITIDO POR EMPRESA OPTANTE DO SIMPLES NACIONAL (Art. 23 da LC 123/2006), DEVENDO NESTA CONDIÇÃO O PRESTADOR INFORMAR A ALÍQUOTA ENTRE 2 A 5%, CONFORME TABELA DE ENQUADRAMENTO DE ACORDO COM O SEU FATURAMENTO. O RECOLHIMENTO DO ISSQN E REALIZADO VIA DAS EMITIDO PELA RECEITA FEDERAL DO BRASIL.							
Consulte a autenticidade deste documento acessando o site https://mo-joaomonlevade-em-nfs.cloud.eti.com.br							

30/01/2026, 13:55		Sicoob Internet Banking	
SICOOB - SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL			
SISBR - SISTEMA DE INFORMÁTICA DO SICOOB			
23/01/2026		13:55:06	
Tipo Pagamento:		Pix via chave	
Pagador:			
Instituição/Banco:		SICOOB CREDICOM - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS ME...	
Nome:		UNIMED JOAO MONLEVADE COOPERATIVA DE TRAB MEDICO L	
CPF/CNPJ:		** 191.263/0001-**	
Destinatário:			
Nome:		FESTAS PRATICAS LTDA	
CPF/CNPJ:		** 294.649/0001-**	
Instituição/Banco:		CCLA SICOOB CREDIMEPI	
Dados do pagamento:			
Data:		18/12/2025 14:44:19	
Valor:		R\$ 961,00	
Descrição:		FESTAS PRATICAS NF 8295	
ID Transação:		E42898825202512181307JfUoER894fr	
Situação do pagamento		Finalizado com sucesso	
Ouvidoria:		OUVIDORIA SICOOB : 08007250996	

X. Carta Convite

11 de novembro de 2025

Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Att.: Guilherme Brandão Ferreira
Pároco

Informamos que a Unimed João Monlevade realizará no período de 16 a 19/12/2025, a XVIII Edição da Novena de Natal, e com grande satisfação, convidamos a participar neste consolidado projeto: "Espiritualidade na Empresa", considerando:

1º Encontro do Tríduo de Natal

Data: 16 de dezembro de 2025 (terça-feira)

Horário: 7 horas

Local: Sede Unimed – JM – Rua Florianópolis, nº 27 – Bairro Carneirinhos – JM

Conhecemos a complexidade de sua agenda, por isso desde já agradecemos por sua dedicação, disponibilidade e atenção dispensada à nossa cooperativa, lembrando que momentos como estes, proporcionará uma reflexão ao comprometimento com a transformação do mundo.

Estamos à disposição para esclarecimentos sobre o evento, através dos telefones (31)3851-4888/ (31) 99891-5800 – Maria Aparecida Barbosa.

Abraço fraterno,


Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral


Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente





27 de outubro de 2025

Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Att.: Padre Márcio Rodrigo Mota
Pároco

Informamos que a Unimed João Monlevade realizará no período de 16 a 19/12/2025, a XVIII Edição da Novena de Natal, e com grande satisfação, convidamos a participar neste consolidado projeto: "Espiritualidade na Empresa", considerando:

SANTA MISSA

Data: 18 de dezembro de 2025 (quinta-feira)

Horário: 7horas

Local: Sede Unimed – JM – Rua Florianópolis, nº 27 – Bairro Carneirinhos – JM

Conhecemos a complexidade de sua agenda, por isso desde já agradecemos por sua dedicação, disponibilidade e atenção dispensada à nossa cooperativa, lembrando que momentos como estes, proporcionará uma reflexão ao comprometimento com a transformação do mundo.

Estamos à disposição para esclarecimentos sobre o evento, através dos telefones (31)3851-4888/ (31) 99891-5800 – Maria Aparecida Barbosa.P

Abraço fraterno,


Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral


Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente



11 de novembro de 2025

Paróquia São Luís Maria de Montfort

Att.: Luiz Augusto Stefani
Pároco

Informamos que a Unimed João Monlevade realizará no período de 16 a 19/12/2025, a XVIII Edição da Novena de Natal, e com grande satisfação, convidamos a participar neste consolidado projeto: "Espiritualidade na Empresa", considerando:

3º Encontro do Tríduo de Natal
Data: 19 de dezembro de 2025 (sexta-feira)
Horário: 7 horas
Local: Sede Unimed – JM – Rua Florianópolis, nº 27 – Bairro Carneirinhos – JM

Conhecemos a complexidade de sua agenda, por isso desde já agradecemos por sua dedicação, disponibilidade e atenção dispensada à nossa cooperativa, lembrando que momentos como estes, proporcionará uma reflexão ao comprometimento com a transformação do mundo.

Estamos à disposição para esclarecimentos sobre o evento, através dos telefones (31)3851-4888/ (31) 99891-5800 – Maria Aparecida Barbosa.

Abrço fraterno,

MARIA APARECIDA BARBOSA:38561735600
Assinado de forma digital por MARIA APARECIDA BARBOSA:38561735600
Data: 2025.01.23 15:41:10 -03'00'

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral

FLAVIO LUCIO MOREIRA BICALHO:56647115668
Assinado de forma digital por FLAVIO LUCIO MOREIRA BICALHO:56647115668
Data: 2025.11.12 14:46:31 -03'00'

Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente





09 de dezembro de 2025.

Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Att.: Padre Marcio Rodrigo Mota
Pároco

Reiteramos que é com grande alegria que estamos nos preparando para a XVII Edição da Novena de Natal, a ser realizada no período de 16 a 19/12/2025.

Solicitamos a doação de 09 Bíblias, que serão entregues aos novos funcionários da cooperativa, que aderiram à esta ação.

Agradecemos desde já, e caso possamos brindar com esta parceria, solicitamos gentileza disponibilizar as Bíblias até o dia **12/12/2025 (sexta-feira)**.

Na oportunidade, deixamos consignada nossa satisfação na continuidade desta excelente parceria, ressaltando que ações como esta, permitem estabelecer um clima de cooperação mútua e de respeito ao próximo, propiciando o desenvolvimento pessoal que, além de melhorar substancialmente a qualidade de vida, tende a culminar na espiritualização dos participantes.

Abraço fraterno,

MARIA APARECIDA
BARBOSA:385617356

Assinado de forma digital por MARIA
APARECIDA BARBOSA:38561735600
Dados: 2026.01.23 15:43:50 -03'00'

00

Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral





16 de dezembro de 2025.

Paróquia São Luis de Maria Montfort

Att.: Padre Guilherme Brandão Ferreira
Pároco

Reiteramos nossos agradecimentos pela participação em nosso Tríduo de Natal, enfatizando que sua presença foi de fundamental importância para a disseminação da espiritualidade em nosso local de trabalho.

Na oportunidade solicitamos gentileza de contemplarmos com o seu depoimento contendo máximo de 05 (cinco) laudas relatando acerca da sua visão sobre o evento, podendo ser enviado até o dia 09-01-2026 através dos correios eletrônicos: maria.aparecida@unimedjm.coop.br e/ou 200.gestaodepessoas@unimedjm.coop.br e/ou suporteexecutivo@unimedjm.coop.br.

É importante ressaltar a necessidade deste depoimento, tendo em vista que este registro embasará nosso relatório final de prestação de contas, divulgado a todos os públicos de relacionamento através do portal Unimed a nível nacional, difundido a importância da evangelização, compromisso inovador da nossa cooperativa fortalecendo a espiritualização na organização contribuindo para um mundo melhor.

No intuito de aprimorarmos nosso evento para o próximo ano, contamos com suas sugestões e inovações. Sua opinião é de grande importância.

Agradecemos sua disponibilidade e atenção dispensada à Unimed João Monlevade, sua presença marcou nosso evento.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos, através dos telefones: (31) 3851-4888, (31) 99891-5800 ou (31) 99975-4380 – Maria Aparecida Barbosa e/ou Fillipe de Paiva Andrade.

Abrço fraterno,



Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral





27 de outubro de 2025.

Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Att.: André Dettoni da Silva
Diácono

Informamos que a Unimed João Monlevade realizará no período de 16 a 19/12/2025, a XVIII Edição da Novena de Natal, e com grande satisfação, convidamos a participar neste consolidado projeto: "Espiritualidade na Empresa", considerando:

2º Encontro do Tríduo de Natal	
Data:	17 de dezembro de 2025 (quarta-feira)
Horário:	7 horas
Local:	Sede Unimed – JM – Rua Florianópolis, nº 27 – Bairro Carneirinhos-JM

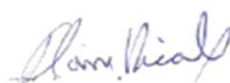
Conhecemos a complexidade de sua agenda, por isso desde já agradecemos por sua dedicação, disponibilidade e atenção dispensada à nossa cooperativa, lembrando que momentos como estes, proporcionará uma reflexão ao comprometimento com a transformação do mundo.

Estamos à disposição para esclarecimentos sobre o evento, através dos telefones: (31) 3851-4888 / (31) 9891.5800 – Maria Aparecida Barbosa.

Atenciosamente,



Maria Aparecida Barbosa
Gerente Geral



Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente



28. Ficha Técnica

Diretoria Executiva

Flávio Lúcio Moreira Bicalho
Diretor Presidente

Luis Alpino Prandini de Assis
Diretor Administrativo

Altemar Lúcio Leite
Diretor Financeiro

Conselho Administrativo

Exercício 2025/2027

Eduardo Fonseca Novy Júnior

Jamilton Dias de Sousa

Luis Felipe Guimarães Ribeiro

Manoel Furtado Lacerda Neto

Solange de Paiva Bichueti Araújo

Conselheiro Fiscal

Exercício 2025/2026

Wagner Pessoa Arthuzo

Luis Felipe de Oliveira e Macedo Ribeiro

Ricardo Brandão Amarante

Fabiola Soares Caldeira

Monique Damázio do Vale

Rosenir Jose Abreu Neves

Conselheiro Técnico Disciplinar

Exercício 2025/2027

Janaina Maciel Lopes

Valéria Maria Moreno Jacintho

José Sebastião dos Santos Souza

Laurany Antunes Alves de Souza Matos

José Gabriel Reis

Daniela Silva Freitas Santos

Coordenação

Maria Aparecida Barbosa

Elaboração

- Maria Aparecida Barbosa
- Fillipe de Paiva Andrade
- Danielle Fonseca Lage
- Jhessie Domingues Avelar

Programação Visual e Diagramação

Unimed-JM

Revisão gramatical e ortográfica

Professora Aurélia de Cássia Ferreira
Hespanhol

- Especialista em Língua Portuguesa/Inglês
- Doutoranda em Ciências Aplicadas à Educação

Esta publicação é de responsabilidade da Unimed-JM

Texto estabelecido segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Publicação: Abril de 2025

Impressão: Unimed JM

Tiragem: 6 exemplares

Publicação disponível no site www.unimedjm.coop.br na sessão responsabilidade social.

Este relatório foi impresso em papel 90g/m². Papeis estes aprovados pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal – Cerflor





Rua Florianópolis, 27 – Carneirinhos CEP:
35.930-018 – João Monlevade – MG
unimed@unimedjm.coop.br